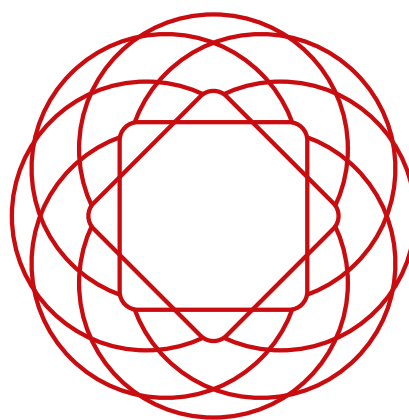


Ação & Sociedade

Revista de Extensão do IF Goiano



INSTITUTO FEDERAL
Goiano



**Ação &
Sociedade**

Revista de Extensão do IF Goiano

2018 © Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

ISSN 2526-7329 (versão impressa)

ISSN 2527-2470 (versão Digital)

A Revista Ação e Sociedade é uma publicação anual da Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano que tem por objetivo divulgar os projetos, ações e cursos de Extensão realizados nos *campi*, por meio de relatos das práticas de extensão desenvolvidas por servidores e discentes, que oportunizaram a participação da comunidade e socialização do trabalho realizado.

Conselho Editorial/Comissão Responsável

Adson Pereira de Souza

Áusbie Luis Graça Araújo

Claudia Sousa Oriente de Faria

Daniela Costa Custódio

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura

Márcia Maria de Borba

Rafael Lincoln Lobo Nery

Rogério Antonio Mauro

Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves

Sebastião Nunes da Rosa Filho

Roseli Gonçalves da Rocha

Wellington Vinicius dos Santos

Revisão Textual

Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves

Projeto Gráfico e Diagramação

Adson Pereira de Souza

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão- PROEX

Sebastião Nunes da Rosa Filho – Pró-Reitor

Rogério Antonio Mauro- Diretor de Extensão

Áusbie Luis Graça Araújo – Coordenador de Estágio

Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura- Chefe da Unidade de Eventos Científicos e Tecnológicos

Márcia Maria de Borba – Chefe da Unidade Administrativa

Rafael Lincoln Lobo Nery – Tecnólogo

de Informação

Roseli Gonçalves da Rocha - Assistente

de Administração

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

A168

Ação e sociedade: revista de extensão do IF Goiano / Instituto Federal Goiano. - v. 2, n. 01, mai./dez. (2018). - Goiânia: IF Goiano, 2017- .
144 p., il.

Anual

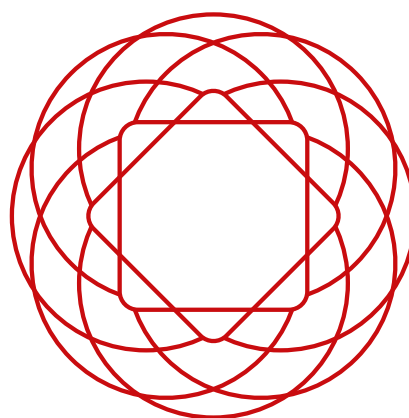
ISSN: **2526-7329** (Impresso) **2527-2470** (Digital)

Organizadores: Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura, Ausbie Luis Graça Araújo, Rogério Antonio Mauro, Sebastião Nunes da Rosa Filho.

Revisão: Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio Gonçalves

1. Educação. 2. Projetos de extensão. 3. Formação Inicial e Continuada. I. Boaventura, Geísa, d'Ávila Ribeiro. II. Araújo, Ausbie Luís Graça. III. Mauro, Rogério Antonio. IV. Rosa Filho, Sebastião Nunes da. V. Gonçalves, Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio. VI. Instituto Federal Goiano. VII. Título.

CDU: 374



Ação & Sociedade

Revista de Extensão do IF Goiano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Revista da Pró-Reitoria
de Extensão do IF Goiano

VOLUME 02 | Nº 01 | 2018



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Michel Temer

Presidente da República

Rosseli Soares da Silva

Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Vicente Pereira de Almeida

Reitor

Sebastião Nunes da Rosa Filho

Pró-Reitor de Extensão

Claudecir Gonçalves

Pró-Reitor de Administração

Elias de Pádua Monteiro

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Fabiano Guimarães Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Virgílio José Tavira Erthal

Pró-Reitor de Ensino

Cleiton Mateus Sousa

Diretor –Geral do Campus Ceres

José Junio Rodrigues de Souza

Diretor-Geral do Campus Iporá

Gilberto Silvério da Silva

Diretor-Geral do Campus Morrinhos

Anisio Correa da Rocha

Diretor-Geral do Campus Rio Verde

Gilson Dourado da Silva

Diretor-Geral do Campus Urutaí

Fabiano José Ferreira Arantes

Diretor do Campus Campos Belos

Simone da Costa Estrela

Diretora do Campus Posse

Júlio Cezar Garcia

Diretor do Campus Trindade

Emerson do Nascimento

Diretor do Campus Avançado Catalão

Eduardo Silva Vasconcelos

Diretor do Campus Cristalina

Alessandra Edna de Paula

Diretora do Campus Avançado Hidrolândia

Juliana Cristina da Costa Fernandes

Diretora do Campus Avançado Ipameri

Diretores de Extensão ou Equivalentes

João Rufino Júnior

Campus Campos Belos

Rangel Rigo

Campus Ceres

José Carlos de Sousa Júnior

Campus Iporá

Márcia Franchini Garcia Moreno

Campus Morrinhos

Débora Sousa Martins

Campus Posse

José Weselli de Sá Andrade

Campus Rio Verde

Iuri Ribeiro

Campus Trindade

Eduardo de Faria Viana

Campus Urutaí

Raphael Silva Tomaz

Campus Avançado Catalão

Suelen Cristina Mendonça Maia

Campus Avançado Cristalina

Geovane Reges de Jesus Campos

Campus Avançado Hidrolândia

Welton Lourenço Calhao de Jesus

Campus Avançado Ipameri

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), criado pela Lei nº 11.892/2008, assim como os demais institutos federais que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, completa 10 anos em 2018 de dedicação aos três pilares acadêmicos - o ensino, a pesquisa e a extensão.

Atualmente, o IF Goiano possui *campi* localizados nos municípios de Ceres, Campos Belos, Catalão, Cristalina, Ipameri, Iporá, Hidrolândia, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí, sendo que a Reitoria está situada em Goiânia, capital do estado. Além das doze unidades de ensino, esta Instituição possui ainda o Polo de Inovação, situado na cidade de Rio Verde, que tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em parceria com a indústria. As unidades atendem nas modalidades de ensino presencial e a distância cerca de 15 mil estudantes por ano.

Por meio das ações de extensão, o IF Goiano dialoga com os seus diversos públicos e, em especial, com a comunidade externa, proporcionando aproximação e ampliação dos conhecimentos a muitas pessoas. Esse desafio está associado à oferta de educação superior, de qualificação profissional de curta duração, cursos técnicos de nível médio e pós-graduação, todos gratuitos. Cabe ressaltar que o IF Goiano é uma das instituições federais referência na verticalização do ensino, isso significa que o nosso estudante pode iniciar sua vida acadêmica em um curso técnico e cursar até o doutorado.

Uma característica peculiar ao IF Goiano, observada a partir do seu crescimento e da atenção às demandas das regiões onde está inserido, é que passou a ofertar, além de formação na área de Ciências Agrárias, cursos voltados para Informática, Administração, Indústria, Comércio e Engenharias. Constitui-se, também, como formador de educadores com a oferta de licenciaturas e cursos de formação continuada a professores.

A qualidade do ensino é uma preocupação constante e isso tem refletido o bom desempenho junto aos órgãos avaliadores, a exemplo do conceito máximo (cinco) atribuído pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC) ao IF Goiano, dado que nos evidencia como única instituição de ensino superior de Goiás com esse conceito de excelência. Importante elucidar que nessa avaliação são considerados os seguintes eixos: planejamento e avaliação, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física. Poucas instituições de ensino do Brasil foram avaliadas com essa nota máxima.

Em síntese, por meio também do pilar da extensão, primamos pela promoção de educação profissional de qualidade, visando à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

Desejo boa leitura desta revista, que traz um vislumbre das ações de extensão promovidas em cada um dos doze *campi* do IF Goiano durante o ano de 2017!

Vicente Pereira de Almeida
Reitor do IF Goiano



Nesta segunda edição, a Revista Ação & Sociedade continua apresentando experiências de extensão que vêm sendo desenvolvidas em todas as regiões do Estado de Goiás onde o IF Goiano está presente.

Entendemos a Extensão como processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

Um dos nossos objetivos com a Revista é socializar algumas das ações desenvolvidas por nossos *campi*, contribuindo para o intercâmbio de experiências e o fortalecimento da extensão, servindo, adicionalmente, como instrumento de prestação de contas aos nossos parceiros internos e externos e a sociedade em geral, que financia e anseia uma educação pública, gratuita e de qualidade.

A Pró-Reitoria de Extensão, desde 2012, vem estimulando a criação e manutenção de programas e projetos de extensão nas mais diversas áreas, além de ações de capacitação, visitas técnicas, eventos, etc. A partir de 2016 direcionamos o fomento, por meio de editais, que contam também com apoio e participação da Diretoria de Assistência ao Educando, ligada à Pró-Reitoria de Ensino e também de nossos *campi*.

Foram muitas as conquistas em 2017. Avançamos ainda mais na regulamentação de nossas ações, contribuindo para a crescente padronização da gestão; implantamos o sistema de registro de editais no módulo SUAP; realizamos 49 novos termos de parceria e cooperação; executamos 203 projetos de extensão; 65 cursos de formação inicial e continuada – FIC; e 273 eventos; atingindo, direta ou indiretamente, um público superior a 87 mil pessoas, por meio das 807 ações de extensão desenvolvidas em todos os nossos *campi*.

Nesta edição, apresentamos algumas dessas experiências que, com certeza, contribuíram para a formação integral dos estudantes e servidores do IF Goiano.

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão

SUMÁRIO

CAMPUS	CAMPOS BELOS	8
CAMPUS AVANÇADO	CATALÃO	16
CAMPUS	CERES	28
CAMPUS AVANÇADO	CRISTALINA	44
CAMPUS AVANÇADO	HIDROLÂNDIA	50
CAMPUS AVANÇADO	IPAMERI	56
CAMPUS	IPORÁ	60
CAMPUS	MORRINHOS	80
CAMPUS	POSSE	88
CAMPUS	RIO VERDE	98
CAMPUS	TRINDADE	112
CAMPUS	URUTAÍ	120
PROJETO	MULHERES MIL	128
PROJETOS	INSTITUCIONAIS	134

CAMPUS **CAMPOS BELOS**

Desde a sua inauguração o Campus Campos Belos vem ofertando educação de qualidade e buscando parcerias com outras instituições públicas e privadas da região. A unidade possui uma infraestrutura que compreende laboratórios de Informática, de Ciências Naturais, NAPNE, Biblioteca e Fazenda escola.

Em 2017, o Campus Campos Belos ofertou cursos Técnicos gratuitos nas seguintes áreas: Agropecuária (Integrado ao ensino médio), Comércio (Subsequente/Concomitante), Informática para Internet (Integrado e Concomitante/Subsequente) e ainda Pós-Graduação Lato sensu.

Na área de Extensão foram realizadas 24 ações, envolvendo discentes, servidores técnicos-administrativos e docentes, além ainda da comunidade externa. Foram ofertados 04 cursos presenciais na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), atendendo 140 alunos.

INTEGRANDO A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO EM CAMPOS BELOS – GO

Equipe: Thalita Tomázia de Alcântara Cintra (coordenadora), Priscila Cruz Antunes, Karine Dias Gomes dos Santos, Daniel Maia, Tais Matias Batista.

O projeto partiu de uma parceria entre professores do Instituto Federal Goiano e um professor da comunidade externa, que se uniram com o objetivo de elevar conhecimentos por meio da música, dança, teatro e manifestações culturais. Foram ofertados encontros temáticos à comunidade através de convite a todas as escolas do município pois consideramos as manifestações Culturais de Movimento uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do ser humano. No decorrer do projeto percebemos uma autovalorização da cultura artística existente em nosso meio, principalmente pelos jovens de nossa região que por meio de atividades em grupo, reunindo ideias pelo coletivo, envolvendo a comunidade com temáticas que enriquecem seu repertório cultural. Pudemos com a conclusão do projeto integrar saberes da arte através da música, dança, teatro, ampliando conhecimentos e experiências para a vida e assim auxiliamos na formação de sujeitos integrais capazes de refletir sobre a cultura artística de sua cidade e região. Concluímos que para os jovens do município de Campos Belos e região existe uma carência efetiva de encontros como este, que seja encontros na escola, nas praças... O grupo foi de grande importância neste processo. Trabalhar de maneira que se organizem coletivamente em escolhas fundamentais, tornou-se um desafio que envolveu pessoas de diferentes perspectivas, emoções, socialização. Tivemos um resultado gratificante com a apresentação pública em um evento organizado pelo próprio grupo do projeto em parceria com o Neabi (Núcleo de estudos Afro Brasileiros e Indígenas e Naif (Núcleo

de Arte e Cultura do IF Goiano) – Evento da Semana da Consciência Negra. Neste evento envolvemos professores, alunos e comunidade com uma temática necessária e oportuna no qual artistas se apresentaram, expuseram seus trabalhos como danças, rodas de capoeira, recitais de poesia, mostra de desenhos e fotografias, bandas.



IMPACTOS DE AGROTÓXICOS SOBRE A BIODIVERSIDADE: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO PROJETO MAIS AGRO MENOS TÓXICO

Equipe: Althiéris de Souza Saraiva (coordenador), Átila Reis da Silva; João Rufino Junior, Thomas Vieira Nunes, Lainara Oliveira Carvalho, Diana Lisbôa Dias.

O projeto socialmente intitulado de MAIS AGRO menos tóxico NO CER-RADO objetivou capacitar e conscientizar produtores rurais sobre o impacto de agrotóxicos sobre a biodiversidade e o papel da agricultura familiar na conservação de agroecossistemas. Ocorre que, cada vez mais, as técnicas de produção agrícola têm impactado a biodiversidade, principalmente no que diz respeito ao aumento do uso de agrotóxicos. Embora o uso de agrotóxicos possibilite maiores produtividades e redução das perdas envolvidas no processo produtivo, o uso abusivo destes compostos nas lavouras, resultou num sistema agrícola altamente dependente do seu uso, e que conseqüentemente tem afetado a biodiversidade. No que diz respeito à agricultura familiar, a maioria dos produtores carecem de informações sobre as técnicas de manejo sustentável de pragas, doenças e plantas daninhas; corretos métodos de aplicação de agrotóxicos; toxicidade dos agrotóxicos e suas misturas; uso de Equipamento de Proteção Individual - EPI; e impactos sobre os recursos naturais e a saúde humana, entre outros. Esta falta de conhecimento por parte dos produtores rurais pode ocasionar uma variedade de problemas nos componentes bióticos dos agroecossistemas tais como: surtos de pragas secundárias, ressurgimento de populações-alvo de pragas, além do desenvolvimento de resistência das pragas aos agrotóxicos; para além dos efeitos deletérios sobre a saúde humana (produtor e consumidor). De fato, a transição para um modelo de produção agrícola economicamente efi-

ciente e ambientalmente sustentável é necessária, principalmente no Brasil, devido ao país ser o líder mundial de consumo de agrotóxicos. Além disso, muitas vezes as decisões relativas à aplicação destes compostos nas lavouras brasileiras são tomadas pelos próprios agricultores, com vistas apenas ao controle fitossanitário de determinada cultura, sem qualquer preocupação com possíveis impactos à biodiversidade. No ano de 2017, as ações do Projeto Mais Agro Menos Tóxico ocorreram na comunidade Touro, no município de Campos Belos-GO. Na referida comunidade rural, foi realizada palestra intitulada “Impactos de agrotóxicos sobre o meio ambiente e a saúde humana”. Nos meses de novembro e dezembro de 2017, foi ministrado curso de formação com carga horária de 40 horas, no qual foram abordadas temáticas como: o uso e toxicidade de agrotóxicos; noções da legislação brasileira no tocante aos agrotóxicos; mercado clandestino de agrotóxicos; o ciclo vicioso do uso de agrotóxicos



na agricultura; importância do uso de EPI; métodos de descarte de embalagens e resíduos de agrotóxicos; impactos de agrotóxicos sobre ecossistemas aquáticos, ecossistemas terrestres e saúde humana (produtor e consumidor); também métodos alternativos de manejo sustentável de controle de pragas, doenças e plantas daninhas. Ao final da exe-

ção do projeto Mais Agro Menos Tóxico, os produtores rurais da comunidade Touro do município de Campos Belos – GO demonstraram conhecimento sobre os efeitos deletérios de agrotóxicos sobre a biodiversidade, bem como a importância da conservação dos agroecossistemas no tocante ao uso e impactos de agrotóxicos.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DE PROPRIEDADE LEITEIRA: DIAGNÓSTICO NA COMUNIDADE TOURO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS - GO

Equipe: Marcos Rogério Oliveira (coordenador), João Rufino Junior, Althieiris de Souza Saraiva, Átila Reis da Silva, Pedro Augusto Calisto Benfica, Valdair Alves de Paula, Lucas Soares Ramalho.

Objetivou-se determinar os principais fatores limitantes e a aptidão para propriedade leiteira. A metodologia multidimensional foi composta por quatro critérios e respectivos indicadores. Critério econômico: rendas das atividades agropecuárias, fonte de origem do capital, fluxo de entrada de dinheiro na propriedade, comercialização dos produtos, agregação de valor aos produtos. Critério social: participação dos produtores em organizações associativas, formação técnica e nível de informação do agricultor, uso da mão de obra ao longo do ano. Critério ecológico: uso do solo de acordo com a sua aptidão agrícola, uso e manejo de agrotóxicos, tipo de adubação utilizada, tipo de preparo do solo. Critério técnico: acesso à assistência técnica e extensão rural, tipos de diversificações das propriedades, tecnologias empregadas. A aplicação do método consistiu em atribuir um grau de um (insustentável) a cinco (sustentável) para cada indicador, tomando por base a realidade observada na sustentabilidade da produção agropecuária e a caracterização de cada um dos cinco níveis. O público atendido pela irradiação do projeto compreendeu

40 pessoas na Comunidade Touro, em Campos Belos – GO. O índice de sustentabilidade para o critério econômico evidenciado foi de 1,50 (insustentável), visto que o leite representa até 70% da renda mensal, conseqüentemente, constatando-se que os animais não são supridos nutricionalmente e o tipo de manejo não garante uma produção satisfatória. Quanto ao critério social, apresentou-se um índice de 2,10 (tendendo à insustentabilidade), sendo evidenciado que 78% dos membros não participam de cursos técnicos relacionados à pecuária leiteira e a família não recebem visitas periódicas de assistência técnica e extensão rural. Para o critério ecológico o índice foi de 3,33 (transição), foram observados que são tomados alguns cuidados tanto à intoxicação de pessoas e animais, quanto à manipulação de medicamentos e agroquímicos. Os indicadores evidenciaram de forma geral, que a sua sustentabilidade é comprometida, principalmente, por critérios econômicos e técnicos. Nesse sentido, a falta de informação faz com que não possibilite a fixação de componentes familiares na atividade e, assim, eleva-se o êxodo rural.

GESTÃO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS FAMILIARES DO NORDESTE GOIANO

Equipe: Marcos Rogério Oliveira (coordenador), João Rufino Junior, Átila Reis da Silva, Marisa Biali Corá, Denisson Neves Monteiro e Rafaela dos Santos Vieira

O projeto objetivou a sustentabilidade da atividade leiteira no nordeste goiano, por meio de conhecimento integrado de tecnologias que contribuam para o aumento da produtividade, melhoria da qualidade do leite, redução do custo de produção e melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais. Desta forma, buscou contribuir nas tomadas de decisões e atuar pontualmente no diagnóstico das propriedades leiteiras familiares. Nesse contexto, buscou transferir tecnologias que sejam adequadas aos produtores rurais familiares: científicas, técnicas, gerenciais e ambientais, tornando-os capazes de assumir os seus papéis na sociedade. O projeto utilizou uma metodologia participativa de trabalho no município de Campos Belos – GO e para a execução do projeto o Instituto Federal Goiano dispôs de uma equipe multidisciplinar de profissionais: 1 (um) docente coordenador, 5 (dois) docentes colaboradores, 3 (três) participantes discentes do curso Técnico em Agropecuária – IF Goiano. A metodologia associou formas de instrumentos como: formulários de perguntas e inspeção das

propriedades familiares. O público atingido foi de 30 famílias de forma direta nos municípios de Campos Belos e Monte Alegre – GO. Os procedimentos buscaram proporcionar extensão aos alunos do curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano e fornecer uma formação profissional, cidadã e crítica. A Gestão das propriedades evidenciou uma pecuária leiteira insustentável e faz-se necessário a transferência contínua de informações que permitam a gestão das unidades e, dessa forma, possa subsidiar na tomada de decisão nas unidades produtoras leiteiras familiares.



PERFIL PRODUTIVO DE PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS – GO: ESTUDO DE CASO EM PROPRIEDADE LEITEIRA – BOCA DA CAATINGA

Equipe: Althiéris de Souza Saraiva (coordenador), João Rufino Junior, Átila Reis da Silva, Marcos Rogério Oliveira, Thasia Martins Macêdo, Pedro Augusto Calisto Benfica, Valdair Alves de Paula, Rafaela dos Santos Vieira.

O referido projeto buscou contribuir nas tomadas de decisões e atuar pontualmente no diagnóstico do perfil produtivo de propriedade

leiteira – Boca da Caatinga, localizada na Comunidade Touro, município de Campos Belos-GO. No campo foi adotada metodologia

de trabalho própria, através de inspeção da propriedade e aplicação de questionário. O produtor rural dono da propriedade Boca da Caatinga, dedica-se à atividade pecuária há 20 anos e, como principais dificuldades, ressaltou a falta de recursos para investimento e falta de pastagem. No entanto, por gostar da atividade, continua a produzir, mesmo em condições que não o permitam ter lucro de acordo o potencial da propriedade. O produtor relatou algumas deficiências, que acabam por influenciar a produção da propriedade, por exemplo, pode-se ressaltar: não é feita análise de solo, não é realizada a aplicação de calcário, adubo químico ou esterco na pastagem; no que diz respeito à carga animal, as pastagens não são manejadas corretamente; não são adotadas práticas de conservação do solo; incidência de plantas invasoras e cupins; sombreamento na pastagem; no pasto não há disponibilidade de água para o rebanho; o manejo do rebanho ocorre em todas as categorias em conjunto; não realiza teste de mastite; o piso do curral não é apropriado (terra); os animais não são brincados; não é feito controle de gastos e receitas. O produtor rural mostrou-se empenhado em dispor sua propriedade como local de execução do projeto (propriedade/desafio),

principalmente tendo em vista que a equipe do presente projeto possa, através de embasamento no levantamento de dados atuais, auxiliar nas suas tomadas de decisões e nortear ações para melhoria do perfil produtivo. Como ações futuras, pretende-se, por meio de conhecimento integrado dos docentes extensionistas e equipe técnica, a adoção de técnicas que possam contribuir para a melhoria da produtividade leiteira na propriedade Boca da Caatinga. As primeiras ações a serem tomadas para melhoria do potencial produtivo da referida propriedade, será a renovação das pastagens, divisão de piquetes e melhoria do rebanho (dado que atualmente trabalha com rebanho misto – gado de corte e leite). Finalmente, o diferencial do presente projeto é que a partir da adoção de técnicas orientadas para a melhoria das características produtivas da propriedade Boca da Caatinga, o produtor rural terá, como consequência, oportunidade de melhoria da qualidade de vida. Adicionalmente, outros benefícios acabam por ocorrer, por exemplo, benefícios ambientais e culturais (conhecimento de técnicas de produção mais inovadoras, de acordo o potencial da propriedade e conservação dos recursos naturais disponíveis).

SOLO NA ESCOLA IF GOIANO - CAMPUS CAMPOS BELOS

Equipe: Átila Reis da Silva (coordenador), Althieris de Souza Saraiva, Victoria Ramos de Oliveira; Sarah Santos Carvalho Xavier e Isabella Souza Santos.

Apesar de sua importância para as populações urbanas e rurais e ao meio ambiente, muitas vezes o conteúdo “solo” é frequentemente relegado a uma posição de menor importância ou até mesmo ignorado em ações de educação ambiental. O Projeto de Extensão Solo na Escola/IF Goiano Campus Campos Belos pretende popularizar o conhecimento científico e tecnológico relacionado

à ciência do solo, promovendo a conscientização de que o solo é um componente dos ambientes naturais ou antropizados, contribuindo para a atualização do ensino de ciências, biologia e geografia, e estimulando a curiosidade e a experimentação nos docentes e discentes. Este objetivo geral pretende ser atingido através das ações : a) sistematizar estratégias e materiais para educação ambiental

em solos; b) exposição didática de solos; c) recursos didáticos para Educação em Solos. O público atendido no projeto foi composto por discentes, servidores do IF Goiano, participantes de outras instituições e comunidade externa, resultando em 500 pessoas. As cidades alcançadas pelo projeto foram: Campos Belos-GO, Combinado-TO, Monte Alegre-TO e Arraias-TO. Boa parte da população ainda é carente de conhecimento sobre os impactos ambientais, principalmente relacionado com o tema Solos. Porém, muitas crianças e adolescentes tiveram contato com o trabalho que desenvolvemos ao decorrer do projeto, aprenderam a importância do tema e o que podemos fazer para evitar problema ambientais, como processos erosivos e degradação do solo. Essas ações tiveram resultados,



o que é algo muito positivo para nós e para a sociedade. Assim, as ações do projeto conseguiram alcançar um número muito alto de pessoas pois as ações foram presenciais e na mídia pela criação da página do projeto em redes sociais.

TÉCNICAS DE MONTAGEM DE CUBO MÁGICO

Coordenadora: Priscila Cruz Antunes

O cubo Mágico é um quebra-cabeça lógico tridimensional e foi inventado por Ernő Rubik. O quebra-cabeça é um cubo de plástico, de dimensão 3x3x3, composto por 6 faces de diferentes cores. Esse cubo foi bem divulgado durante a década de 1980 e tornou-se 'febre' entre crianças, jovens e adultos. Esse brinquedo é muito conhecido pela dificuldade de sua resolução, tendo em vista a imensa possibilidade de movimentos e combinações. Muitas crianças e jovens já tiveram a experiência de brincar com um cubo mágico, porém a maioria nunca alcançou sucesso na resolução. Entretanto, com toda dificuldade, sempre existe a expectativa de um dia resolver o cubo, ou seja, montá-lo da mesma forma quando o vimos pela primeira vez, combinando as cores iguais nas suas seis respectivas faces. Com objetivo de

ajudar jovens e crianças a encontrar a solução para esse jogo desafiador, é que propomos o curso para ensinar técnicas algorítmicas consistentes de montagem, dando assim ao aluno a capacidade de sempre montá-lo independente do formato inicial em que o cubo esteja formatado. O projeto Técnicas



de Montagem de Cubo Mágico teve como público-alvo alunos do Ensino Fundamental do turno matutino da Escola Municipal Dom Alano, em Campos Belos- GO. O curso começou com 7 alunos (as) entre 4º e 7º ano. As aulas foram realizadas na própria escola. Com aproximadamente seis semanas todos os alunos que persistiram no curso conseguiram montar o cubo com ajuda dos algoritmos, em seguida decoraram as sequências de movimentos, e a cada encontro, eles alcançavam um tempo de montagem cada vez menor. Os alunos se sentiram maravilhados de desvendar o mistério de um brinquedo tão popular por seu nível de dificuldade. Ao serem consultados, os alunos do projeto declararam, que com as técnicas para montar o cubo, eles melhoraram o seu raciocínio lógico, e que esse projeto os ajudou em outras disciplinas na escola. A direção da escola elogiou o projeto, visto que houve grande melhora dos alunos nas aulas de matemática e a concentração em outras discipli-



nas ficou bem evidente. Ao final do projeto, propusemos um campeonato de montagem de cubo mágico aberto à comunidade. Nessa ocasião, os participantes do projeto puderam mostrar suas habilidades de montagem. Na categoria infantil, o primeiro e segundo lugar foram de alunos do projeto.



CAMPUS AVANÇADO **CATALÃO**

O Campus Avançado Catalão está situado à Av. 20 de agosto, em prédio escolar onde funcionava antes a Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva. O município de Catalão foi selecionado em maio de 2013 na política de expansão dos Institutos Federais para a implantação de Unidade de Educação Profissional, culminando com o Protocolo de Intenções firmado entre o IF Goiano, a Prefeitura Municipal de Catalão e a Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

Com o objetivo de atender à comunidade catalana e municípios próximos, o Campus Avançado Catalão iniciou suas atividades em fevereiro de 2014, ofertando cursos Técnicos em Informática e em Mineração, na modalidade concomitante e também na modalidade subsequente. Em 2015 passou a ofertar a modalidade Integrado ao Ensino Médio e em 2016 implantou o seu primeiro curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

Com o seu quadro de profissionais qualificado, a unidade possui docentes especialistas, mestres e doutores que proporcionam aos estudantes oportunidades de qualificação profissional para ocupar postos de trabalho nas várias empresas e indústrias da região.

Desde a sua implantação o Campus Avançado Catalão vem se destacando em várias áreas, dentre elas, a Extensão. A unidade possui cerca de 25 ações cadastradas por ano na Extensão e ainda proporciona bolsas para projetos nessa área.

Com a construção de sua sede própria, espera-se que a unidade obtenha maior visibilidade na região e, conseqüentemente, possa aumentar a quantidade de ações desenvolvidas tanto nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão.

MEMÓRIAS E FRAGMENTOS DOS IDOSOS E IDOSAS DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO DO MUNICÍPIO DE CATALÃO – GO

Equipe: Mariarosa Fernandes de Sousa (coordenadora), Ana Luiza de Paiva Amorim, Izadora Macedo de Moraes, Luana Cristina Marques Boaron, Rayssa Stefanny Martins da Costa.



Após uma visita prévia no espaço do Asilo São Vicente de Paulo em Catalão, compreendeu-se que o asilo é uma instituição filantrópica financiada por uma pequena parcela da sociedade que se organiza para arrecadar fundos para o custeio, e também por meio de doações esporádicas, e por isso ficam limitados os gastos com lazer, saúde ocupacional e estética. Sendo assim, ações que buscam atuar onde esses serviços são escassos, são de suma importância para o melhor conforto dos acolhidos pelo abrigo.

Este projeto visou realizar uma aproximação e desenvolvimento de momentos individuais com cada idoso e idosa do Asilo São Vicente de Paulo, localizado no município de Catalão – GO, utilizando-se essencialmente de atividades de arte e lazer como pinturas, danças, músicas, cinema, jogos e brincadeiras, buscando a ocupação do tempo desses idosos com atividades lúdicas e que trabalhem o corpo e a mente, respeitando suas vontades e limitações.

A promoção de saúde ocupacional aos idosos e idosas do Asilo São Vicente de Paula

aconteceu durante as atividades de caminhadas, dança, jogos e pinturas. Essas ações foram consideradas importantes, pois concordam com a necessidade física desses idosos em movimentar seus corpos e, ao mesmo tempo, desenvolver diálogos de aproximação. Importante lembrar que toda ação do projeto foi aplicada respeitando as necessidades individuais de cada idoso, conjuntamente aos servidores do Asilo São Vicente de Paulo, que neste caso, era composta pela equipe de enfermagem. As visitas aconteceram uma vez por semana entre as 13:00 e 18:00 horas, geralmente às sextas-feiras, porém não foi permitido pela direção do asilo nenhum tipo de registro ou documentação das ações realizadas no interior do abrigo. Assim, durante a semana, no espaço do Instituto Federal Goiano em Catalão acontecia todo o planejamento, semanalmente sob a orientação da coordenadora do projeto.

Por fim, espera-se com o projeto que mais pessoas possam entender sobre o cotidiano, carências, deficiências do ser humano envelhecido, estimulando então a prática assistencial humanitária que a sociedade tanto carece.

ESPORTS: COOPERAÇÃO, SOLIDARIEDADE, CRIATIVIDADE E DESCOBERTA DE TALENTOS NO IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO

Equipe: Marcos Jungmann Bhering (coordenador) e Luan Rodrigues Mendes

Com o passar dos anos, foram criados novos métodos de diversão e alguns desses métodos se transformaram em esportes como o xadrez e o futebol. A partir desse pensamento, podemos citar jogos eletrônicos que ganharam seu mercado e espaço como o League of Legends e Counter Strike.

Os eSports têm, nos últimos anos, ganhado cada vez mais projeção internacional, a ponto de tornarem-se hoje uma nova modalidade olímpica. Assim como quaisquer outras modalidades de esportes, a única diferença é que possuem a interface eletrônica, aproveitando-se dos recursos online e de rede. Nisso reside sua grande diferença e potencial: competidores disputam entre si por todo o globo, sem a necessidade de concentrarem-se em apenas um lugar, o que pode promover um espírito global de competição e de interação humana. Com o barateamento dos preços dos computadores, a partir da década de 2000 no Brasil, assim como a ampliação do acesso à internet nos últimos anos, os eSports têm ganhado grande dimensão no país, que tem se destacado no cenário internacional como uma potência, acumulando títulos em campeonatos de Counter Strike e League of Legends. Ao mesmo tempo, o acesso aos eSports tem se ampliado para pessoas e cidades que apenas recentemente têm o acesso à internet ampliado de maneira qualitativa, como em cidades do interior de Goiás.

O projeto visou trazer essa ferramenta para promover o nome do Instituto Federal,

por meio de eventos e campeonatos, além da consolidação de um time de e-Sports capaz de disputar torneios amadores. Além disso, buscou proporcionar a interação dos alunos de todos os anos da escola e das demais escolas da cidade, diante da convicção que os jogos eletrônicos promovem um espírito de equipe e companheirismo, que fortaleceria e ajudaria na interação dos alunos. Por fim, ao condicionarmos a participação dos estudantes do IF Goiano - Campus Avançado Catalão, ao bom desempenho escolar, acreditamos que o projeto se tornou um valioso incentivo para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes.

Ao longo do projeto, foram realizados campeonatos periódicos e etapas de seleção para a composição da equipe. Destaque-se que, em nenhum momento, os critérios foram excludentes. Pelo contrário, os eventos realizados foram sempre abertos a todos interessados.



GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: AÇÕES PARA O RESPEITO À DIVERSIDADE EM ESCOLAS DE CATALÃO, GOIÁS.

Equipe: Marcos Jungmann Bhering (coordenador), Mônica Rosa da Silva, Yasmin Rodrigues Roque

Desde meados da década de 1980, o Brasil assiste a um progressivo assenso dos movimentos sociais organizados, que têm pressionado o Estado e a sociedade civil pelo reconhecimento social de direitos e condições de grupos outrora marginalizados ou invisíveis socialmente. Esse processo abriu espaço para que experiências de opressão em diversos aspectos, com destaque para as de recorte étnico-racial, de gênero e relativas à livre manifestação da sexualidade, sejam permanentemente denunciadas. Percebe-se, desta forma, a emergência de novas identidades culturais excêntricas, isto é, que margeiam um suposto centro monolítico, questionam a ideia de “normalidade” social e biológica e, nesse sentido, no campo de identidades sexuais e de gênero, evidenciam o caráter histórico e social de padrões considerados naturais e inquestionáveis. Assim sendo, identidades binárias, que postulam uma associação direta entre sexo biológico,

expressão de gênero e orientação sexual, tem progressivamente dado espaço para a livre afirmação das individualidades.

Vale ressaltar que, em 2017, o Ministério da Educação, complacente com essa ofensiva conservadora, decidiu pela exclusão da questão de gênero dos temas transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Compreendemos que o processo acima relatado, concebido aqui como retrocesso, na medida em que anula invisibiliza a diversidade presente dentro da escola, acaba por fortalecer a necessidade de ações que afirmem o debate de gênero nas escolas e promovam a livre manifestação das identidades dos estudantes dentro da escola e no processo educativo como um todo. Para o interesse desse projeto, trata-se de uma afirmação de direitos humanos, na medida em que, para este Instituto, a educação deve visar a plena expansão da personalidade hu-



Oficina “Diversidade Sexual e de Gênero na Escola”, organizada para o Simpósio de Formação de Professores de 2017.

mana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais.

Esse projeto teve como objetivo promover ações institucionais e em sala de aula com vistas à promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero em escolas municipais de Catalão, Goiás, e internamente ao Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão.

Para a sensibilização da comunidade escolar externa, foram realizadas rodas de

conversas nas escolas públicas municipais na cidade de Catalão. Para os objetivos de sensibilização da comunidade interna, realizou-se uma roda de conversa interna e uma campanha contra a discriminação de gênero, em que foram convidados estudantes externos e especialistas na área.

Acreditamos que o projeto foi um importante passo inicial em direção a um debate mais amplo sobre a temática do respeito à diversidade sexual e de gênero dentro da escola.

DIREITOS HUMANOS E PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL

Equipe: Marcos Jungmann Bhering (coordenador) e Ana Vitória Basílio da Silva

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Diante dos números preocupantes que dão conta da grave violação de direitos em todo território nacional, educadores/as e demais profissionais que lidam diretamente com a questão compreendem o papel da educação para a transposição do ideário presente na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente para o cotidiano social, pois é essencial a materialização de práticas pedagógicas nos distintos níveis de ensino, sobretudo junto às crianças e adolescentes, que constituem o público diretamente interessado.

Distintas pesquisas dão conta que a maioria dos casos de violência contra crianças e adolescentes, em especial maus-tratos, abuso e exploração sexual e trabalho infantil são praticados por pessoas da convivência direta desses menores, sendo imprescindíveis campanhas educativas e estímulo de denúncias que partam da própria vítima, tendo em vista as dificuldades de confidenciar a situação de sofrimento para integrantes do seu meio social.

Desta forma, para atender o intento o projeto se pautou no estímulo do protagonismo infanto-juvenil para que as próprias crianças e adolescentes sintam-se capazes de promover a defesa dos seus próprios direitos, por meio da denúncia junto aos órgãos de proteção.

O projeto propôs o estímulo da cultura dos Direitos Humanos, por meio do exercício do protagonismo infanto-juvenil, com o desenvolvimento de atividades rela-

cionadas ao esclarecimento e enfrentamento das violações de direitos de crianças e adolescentes, com destaque para maus-tratos, abuso e exploração sexual e trabalho infantil. Problemas preocupantes que afetam milhões de crianças e adolescentes brasileiros em todo o país. Trata-se do prosseguimento nas atividades que vêm sendo desenvolvidas desde 2015, na cidade de Catalão, Goiás.

Foi realizada uma oficina de preparação de materiais didático-pedagógicos e estratégias de ensino, em torno dos temas

priorizados, enfatizando métodos não convencionais (teatro, música etc.). Realizou-se também, atividades educativas junto com os estudantes, servidores e familiares relacionados ao IF Goiano – Campus Avançado Catalão.

Ao final do projeto, acreditamos que, por meio das oficinas preparação de materiais e estratégias didático-pedagógicas e das demais atividades, promoveu-se uma maior sensibilização da comunidade em torno da temática dos direitos humanos.

OFICINAS DE JOGOS MATEMÁTICOS

Equipe: Emerson do Nascimento (coordenador), Alcione Borges Purcina (coordenadora), Rafaella Rezende Pereira Borges, Jéssica Cândida Ferreira.

Embora existam problemas em todas as disciplinas, a Matemática é considerada a grande “vilã” da educação. Grande parte dos alunos apresentam dificuldades e não veem utilidade nem necessidade em aprender essa disciplina. Os poucos alunos que apresentam bom desempenho e facilidade em aprender tal disciplina são considerados “gênios”. Sendo assim, é comum ouvirmos dos alunos frases como: “Eu não gosto de matemática”, “ela é muito difícil”, entre outras. Isso ocorre, muitas vezes, por causa do ensino por repetição, pela formalização precoce dos conceitos, pela excessiva preocupação com o treino de habilidades e mecanização de processos sem a devida compreensão. Contudo, a Matemática é uma disciplina importante e essencial para a vida em sociedade, uma vez que os seres humanos precisam saber contar, calcular, medir, comparar, analisar e interpretar informações. Nesse sentido, ensinar matemática significa trabalhar e



Jogos de matemática criados pela equipe do projeto

desenvolver o raciocínio lógico, estimular o desenvolvimento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

Pesquisas referentes às dificuldades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente da Matemática, destacam a importância da inserção de metodologias inovadoras no ensino. Neste contexto, surge a proposta do Projeto em apresentar, aos estudantes, do 8º e 9º ano



Alunos das escolas municipais da cidade de Catalão utilizando os jogos de matemática.

do ensino fundamental, uma Matemática divertida e prazerosa, oportunizando a esses revisar e ampliar conceitos matemáticos.

O projeto foi constituído por duas fases: a primeira referente à elaboração das oficinas de estudo, isto é, à seleção dos conteúdos e jogos; estruturação das regras e confecção das etapas. A segunda foi destinada à realização das oficinas de jogos nas escolas inscritas no projeto.

Acredita-se que os jogos e as atividades lúdicas, além de desenvolver habilidades matemáticas, exerceram um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral dos alunos. Além disso, o uso de jogos no ensino da Matemática proporcionou uma mudança na rotina da sala de aula, despertando o interesse e motivando os alunos a aprenderem.

VER PARA ENTENDER: A TERRA REPRESENTADA EM MAQUETES

Equipe: Thales Prado Fontes (coordenador), Debora Nascimento Sousa (coordenadora), Douglas Augusto da Silva Lobato

Nos dias atuais, existem várias maneiras de se alcançar a educação e a aprendizagem na escola, uma maneira interessante e divertida é o uso de maquetes. As maquetes são formas ou modelos que representam um determinado objeto em escala reduzida. O objeto em si pode ser de diversas ocorrências do tipo: prédios, casas, aeronaves, indústrias e/ou até mesmo ocorrências da natureza, foco do trabalho.

As forças internas da Terra são consideradas imensuráveis e devastadoras, uma comprovação desses fenômenos são os terremotos e vulcanismos. No ponto de vista da socieda-

de humana, podem ser considerados as? catástrofes, mas na visão do organismo vivo, Terra, é uma mera demonstração que o sistema está vivo e saudável. Entender esses fenômenos é de extrema importância para a sociedade no prisma de tentar prever e respeitar esses fenômenos naturais, que ocorrem em todo momento no nosso planeta.

Desta forma, o projeto em gestão leva o “start” inicial para jovens estudantes de escolas públicas na região de Catalão, tentando demonstrar tais fenômenos através de maquetes e instigando-os a se transformarem em novos estudiosos dessa área do conhecimento.



Apresentação do projeto na Escola Municipal
Dep. Wison da Paixão.



Maquete sobre vulcanismo criada para o projeto

A metodologia se dividiu em várias etapas. A primeira foi de entender a fundo os processos de formação de terremotos e vulcões em todo o planeta Terra. Posteriormente, foi confeccionar as maquetes com materiais simples: papelão, tinta a base de água, isopor, cola, plástico, gel de cabelo, brita, espumas, entre outros. E, por fim, levar o conhecimento até os alunos

das escolas municipais da cidade de Catalão.

O projeto foi apresentado para todas as turmas de 5º ao 9º da Escola Municipal Deputado Wison da Paixão, na qual teve grande aceitação dos alunos e dos coordenadores de ensino. Espera-se ampliar o projeto para outras escolas do município.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Equipe: Anicézio Jose da Silveira Guimaraes (coordenador), Gabriel de Melo Neto, Beatriz Moncler Sucena, Yasmin Rodrigues Roque, José Vinícius Ribeiro Mendes, Felipe Braga Borges

São várias as causas que levam as pessoas a um “estado de sedentarismo” e, portanto, afastadas de ações que promovam a saúde e qualidade de vida. Visando estimular a produção e difusão do conhecimento científico voltado para as questões sociais, o presente projeto propõe o desenvolvimento de atividades alusivas à promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas.

A idealização desse projeto parte da compreensão de que a discussão sobre a saúde, com toda sua complexidade, extrapola a relação saú-

de/doença. Está fortemente ligada à qualidade de vida, o que certamente envolve o meio físico e as relações humanas em seu contexto econômico, social e cultural, como o acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, ao saneamento básico, à alimentação saudável, além de habitação, renda, educação e oportunidades de participar de atividades culturais, esportivas e de lazer, entre outros. Diante disso, ser saudável está muito além de não estar doente.

Em consequência da alta carga horária de serviços em que estão submetidas as pes-

soas que atuam no meio acadêmico, torna-se quase impossível conseguirem se preocupar com o seu bem estar/qualidade de vida. É notória a falta de informações para a compreensão de que simples atividades geram um grande bem estar ao indivíduo.

O projeto envolveu atividades com temáticas relacionadas à saúde e qualidade de vida como: palestras e oficinas sobre sedentarismo, alimentação saudável, etilismo, tabagismo, consumo de drogas, comportamento preventivo, oficinas, visitas a espaços ou instituições da cidade de Catalão/GO, para conhecer a realidade da saúde no município, como SAE, hospitais, Clube do Povo, “Lixão”, museu, praças, Conselho Tutelar e outros; e a realização de jogos e brincadeiras, atividades artísticas etc.



Gincana realizada em comemoração ao Dia do Estudante

Com essas atividades, espera-se, portanto, a conscientização das pessoas do direito à saúde e a prática de atividades/ações que promovam vida de qualidade.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS – ESTUDOS PREPARATÓRIOS PARA A OBMEP

Equipe: Emerson do Nascimento (coordenador), Alcione Borges Purcina (coordenadora), Jéssica Cândida Ferreira, Rafaella Rezende Pereira Borges

Em 2015, iniciou-se a participação dos alunos do Campus Avançado Catalão na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Nesse ano, na 1ª Fase, 6 alunos foram classificados para a 2ª fase, porém nenhum deles foram premiados. Já em 2016, ano em que foi implementada a primeira proposta desse projeto, 11 alunos foram classificados para a 2ª fase e dois desses foram premiados com menção honrosa. Neste contexto, é que o Projeto Ampliando Conhecimentos – Estudos Preparatórios para a OBMEP busca sua 2ª edição. A OBMEP é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e, neste ano, se encontra em sua 12ª edição.

A cada ano vem revelando talentos na área de Matemática.

Acredita-se que a proposta desse projeto é de suma importância para estimular o interesse e a participação dos estudantes nas provas da OBMEP, além de oportunizar uma preparação adequada. Espera-se, também, que mais menções honrosas e as tão sonhadas medalhas e premiações, em especial, aos alunos do IF Goiano/Campus Avançado Catalão, sejam alcançadas, dado que nenhum deles obteve esse feito.

O Projeto pretende atender o maior número de estudantes do 8º ao 9º ano do

ensino fundamental, dando oportunidade da preparação para as provas de 1ª e 2ª Fase da OBMEP, deste ano e dos anos posteriores, além da ampliação de conhecimentos.

A ação constitui-se da preparação das sessões de estudos pela equipe de trabalho, isto

é, a professora coordenadora e os discentes inscritos no projeto, tanto do IF Goiano – Campus Avançado Catalão quanto das escolas públicas da cidade. Nas sessões, foram abordadas questões das provas anteriores da OBMEP, bem como questões do banco de questões, disponibilizado pela equipe nacional da OBMEP.

LAFERA ESPORTE

Equipe: Anicezio Jose da Silveira Guimaraes (coordenador), Higor Heyder da Costa Pinto (coordenador), Rafaela Aparecida Silva, Gabriel Nunes Corrêa, Eduardo Ferreira Couto Filho, Guilherme Rosa Silva Alves, Rhyan Lucas Cardoso Limirio, Thalita Grazielle Silva Costa, Felipe Augusto Ramos Calaça, Pedro Henrique de Oliveira Rocha

Entende-se por práticas corporais as diversas manifestações do corpo, expressas pelo ser humano em movimento, a gestualidade culturalmente produzida, seus valores, sentidos e significados, diferentes formas de atividade corporal ou de manifestações culturais, tais como: atividades motoras, de lazer, ginástica, esporte, artes e recreação. Portanto, o presente projeto coloca-se como um difusor dessas diversas manifestações, visando, além de ampliar o conhecimento e experiências sobre o ser humano em movimento e sua capacidade

de expressar corporalmente e artisticamente, realizar atividades físicas, treinamentos e técnicas relativas ao futebol e outras modalidades esportivas, mas também promover o estímulo ao lazer e à recreação nas pessoas envolvidas.

Desta forma, o projeto se apresenta como possibilidade de interação dos sujeitos, com os espaços, com os objetos e outros sujeitos, como expressões da cultura, nas diversas modalidades de jogos, nas expressões corporais e na produção artística.



Parte das equipes formadas pelo projeto.

A programação envolveu atividades educativas (como ética desportiva, regras, técnicas e fundamentações esportivas) e de lazer e recreação (como gincana, danças, brincadeiras e mostras de vídeos/filmes), que devem sempre anteceder às esportivas, além de práticas esportivas e atletismo. As atividades foram sistemati-

zadas e realizadas na Praça de Esporte da Vila Margon II, na cidade de Catalão, e pretende-se posteriormente abranger mais praças da cidade. Espera-se que seja fixada a conscientização da importância do lazer e da recreação, mas também da prática esportiva para fins de promoção à saúde e vida de qualidade.

AÇÕES DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS DE CATALÃO/GO E REGIÃO: EM FOCO O ENEM

Equipe: Paulo Vitor Teodoro de Souza (coordenador), Marccus Victor Almeida Martins (coordenador), Raphael Silva Tomáz, Higor Heyder Pinto, André Ferreira

O projeto visa consolidar no Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Catalão, um ambiente em que os estudantes de nível médio possam aprimorar os conhecimentos nas áreas das ciências humanas, exatas e da natureza, de tal forma a revisar os conteúdos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A intenção foi realizar aulas expositivas, dialogadas, com tendência interdisciplinar, ainda que saibamos as dificuldades para alcançar aulas dessa natureza. Utilizou-se exercícios que já foram propostos por outras edições do Enem, vídeos contextualizados, produções textuais e, ainda, incentivamos a argumentação/verbalização por parte dos estudantes. A contextualização foi funda-

mentada na incorporação de relações vivenciadas e valorizadas no próprio contexto local (Catalão e região), nacional e mundial, uma vez que se originam relações contextualizadas em que o Enem pode vir a exigir dos estudantes.

Foram atendidos discentes da 3ª Série do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Catalão e também jovens da comunidade externa, sendo a maioria estudantes das escolas estaduais da região, totalizando 35 alunos atendidos. As aulas contaram com 4 professores do IF Goiano e mais 2 professores convidados e aconteciam no período noturno dentro das instalações do IF Goiano – Campus Catalão.



CURSO DE FORMAÇÃO INICIADA E CONTINUADA DE DESENVOLVIMENTO WEB

Equipe: Raphael Silva Tomaz (coordenador), Marcos Jungmann Bhering (coordenador), La-cordaire Kemel Pimenta Cury, Fabricio Luiz Alves da Silva

Dentre os cursos oferecidos pelo IF Goiano – Campus Avançado Catalão, destacam-se os da área de Informática. Atualmente, aqueles de caráter permanente são: Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, que ocorre nos períodos matutino e vespertino; e Técnico Concomitante/Subsequente em Informática, que ocorre no período noturno. De forma complementar, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) têm se consubstanciado como opção do IF Goiano de oferta de formação profissional. Sua vantagem reside no fato de se tratarem de cursos objetivos, de curta duração e voltados diretamente para demandas pontuais da sociedade como um todo e do mercado.

A demanda por qualificação profissional na área de Informática, em suas variadas interfaces, tem se mostrado cada vez maior nas diversas regiões do Brasil. Em Catalão e região, o mercado de trabalho na área tem acompanhado esse fenômeno. Empresas de grande porte do setor minerador, automobilístico e de equipamentos agrícolas estão estabelecidas na cidade, assim como do setor de internet e demais setores de produção

e serviços. Igualmente significativos são os potenciais mercados em grandes centros nas proximidades, como a cidade de Uberlândia.

O curso emergiu como fruto de discussões da atual equipe de Informática do Campus Avançado Catalão, após a avaliação das demandas presentes na cidade de Catalão, assim como aquelas do entorno. Ainda, consubstancia uma parceria entre o núcleo de Informática do IF Goiano – Campus Avançado Catalão, com o Departamento de Informática da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

Neste sentido, cursos profissionalizantes de curta duração na área de Informação e Comunicação emergem como possibilidades concretas de inserção, atualização e requalificação profissional.

As aulas foram realizadas nos laboratórios de informática da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão e contou com 40 participantes, esses pertencentes ao curso de Ciência da Computação da referida Universidade.



CAMPUS CERES

No decorrer do ano de 2017, o Campus Ceres executou diversas ações de Extensão, desde cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) a participação em eventos externos ao campus.

Dos mais de cinquenta eventos realizados na unidade, podemos destacar os Jogos dos Institutos Federais (JIF) - Etapa IF Goiano, as Semanas Acadêmicas dos cursos Superiores e Técnicos, além da realização da XVIII Semana de Ciência e Tecnologia da unidade. Em relação à participação do Campus Ceres em eventos externos, a unidade participou da Feira Agro Centro-Oeste Familiar 2017, ocorrida na Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, por meio de caravanas de estudantes que apresentaram trabalhos, no formato de pôster, durante o VI Seminário Científico, além do apoio à caravana de produtores do município de Ceres. O campus ainda realizou a divulgação de seus cursos e ações na Feira de Indústria e Comércio de Ceres e Rialma – FEICER e na 45ª Expo-ceres. Quanto aos projetos de Extensão, foram executados 40 projetos, envolvendo 86 estudantes sendo que destes, 20 foram contemplados com bolsa de fomento. Outra ação importante foi a retomada do Programa Mulheres Mil, por meio do curso FIC intitulado “Processamento de derivados do leite, frutas e hortaliças” que capacitou 22 estudantes. No que se refere às ações culturais, destaca-se o apoio a projetos de arte e cultura, a realização da semana de arte e cultura, participação e organização da festa da consciência negra junto à comunidade Zumbi dos Palmares no município de Ceres-GO, com palestra, exibição de documentário, músicas e danças. Além disso, ensaios e apresentações do Coral Ad Gloriam. E nas participações com premiação, tivemos o destaque da Banda de Percussão do Campus Ceres em eventos regional, estadual e nacional. Quanto as parcerias institucionais, destaca-se intercâmbio com o IF Sul de Minas, onde estudantes do Campus Ceres vivenciaram atividades no Campus Machado e vice versa, e ainda recebemos professores de Moçambique para conhecer e vivenciar a rotina da unidade.

O Campus Ceres ainda participa de vários conselhos municipais, contribuindo com a interação com a comunidade, permitindo ainda, diagnosticar e definir ações da Instituição para atender as demandas regionais.

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO CAMPUS CERES

Equipe: Severina Maria dos Santos (coordenadora), Fausto de Melo Faria Filho, Victor Aciole Dias, Larissa Kézia Pena e Sousa.

O Centro de Equoterapia do IF Goiano Campus Ceres iniciou-se em 2005 e foi elaborado pelo professor André Luiz de Melo, com o intuito de ajudar na inclusão de pessoas com deficiência, pois sabe-se que a prática de equitação é capaz de promover benefícios psicológicos, motores e de tonificação muscular. Atualmente, o Centro de Equoterapia recebe cerca de 80 praticantes por semana e realiza mais de 320 atendimentos especializados por mês. O projeto alcança famílias de todo o Vale do São Patrício e atua em parceria com a Prefeitura Municipal de Ceres contando com trabalho de diversos profissionais da área da saúde. Os praticantes que apresentam resistência em montar a cavalos iniciam seus atendimentos com a aproximação paralela ao animal ou por meio de interações com animais de pequeno porte até adquirir confiança para a montaria. Os atendimentos realizados no Centro de Equoterapia são importantes para estimular o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo e a coordenação motora do praticante, tudo por meio da interação pratican-



te-animal. Além disso, o Centro de Equoterapia, por atender pessoas com deficiência de mais de 20 cidades, contribui para a consciência inclusiva da população, não atendendo somente os praticantes, mas também a todos aqueles envolvidos em prol de um bem comum, solidário e humanitário.

TRILHAS ECOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Equipe: Luanna Elis Guimarães (coordenadora), Fausto de Melo Faria Filho, Fabiana Honorio Silva e Daniel Silva Alvarenga Costa.

Em vista da problemática em torno da degradação e o esgotamento dos recursos naturais, principalmente no bioma Cerrado que abrange a região do Vale São Patrício,

torna-se indispensável intensificar e renovar as alternativas de utilização sustentável do meio ambiente. A educação ambiental se configura como uma proposta para

construir uma “consciência verde” na comunidade, sendo as trilhas ecológicas uma ferramenta eficaz, por meio da qual o visitante tem experiência de proximidade com a natureza e participa de discussões sobre os problemas ambientais e suas respectivas soluções, como o desmatamento e reflorestamento, a questão da água, entre muitos outros. As trilhas se encontram no interior da mata preservada do IF Goiano - Campus Ceres e o projeto atende a comunidade interna e externa, abrangendo toda a regional do Vale do São Patrício. É importante ressaltar que o atendimento permite também a apresentação da Instituição e de seus cursos, mostrando sua estrutura e potencialidades, atraindo assim novos estudantes. O conhe-



cimento teórico-prático resulta em uma experiência satisfatória e eficaz, sendo que o desenvolvimento de uma percepção ambiental e ecossistêmica possibilita uma mudança no relacionamento antrópico com o meio ambiente, produzindo reflexos no presente e futuro da comunidade.

IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DEMONSTRATIVA PARA PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE FERTILIZANTE ORGANO-MINERAL NA CULTURA DO TOMATEIRO INDUSTRIAL

Equipe: Mariella Camargo Rocha (coordenadora), Cleiton Mateus Sousa, Gabriel Junio da Silva Dias.

O tomate é a segunda hortaliça-fruto consumida mundialmente, perdendo somente para a cultura da batata. A utilização dessa hortaliça-fruto apresenta uma grande versatilidade, sendo consumido tanto in natura como processado. O estado de Goiás

lidera o ranking brasileiro de produção de tomate industrial. No entanto, um dos principais entraves para o sucesso de muitas lavouras está relacionado ao cultivo dessa hortaliça-fruto e a quantidade e qualidade dos nutrientes disponibilizados. Desta maneira, objetivou-se utilizar a cama de aviário, como uma fonte de adubo para a cultura do tomateiro. No Brasil o principal destino dos resíduos de aves é o seu uso na agricultura, na forma in natura, sem transformações. Observa-se que o uso desses resíduos sem critérios técnicos, resulta em grandes perdas, sobretudo do nitrogênio, podendo também resultar na emissão significativa de gases nocivos ao efeito estufa. Uma alterna-



tiva para a utilização dessa cama de forma racional é a transformação desses dejetos em fertilizantes organominerais. Esses fertilizantes são o resultado da combinação entre fontes orgânicas e minerais e sua utilização é liberada pela legislação brasileira. A produção de fertilizantes organominerais, na forma granulada, representa o principal desafio tecnológico para ampliação do uso desses no Brasil. Dessa maneira, foi possível produzir um fertilizante organomineral que atendeu a necessidade nutricional da cultura do tomateiro industrial, diminuindo o impacto ambiental que esses dejetos causam ao meio ambiente, diminuindo o custo da produção

com a utilização de uma fonte alternativa de fertilizante e proporcionando ao tomateiro os nutrientes necessários para seu desenvolvimento. Tendo em vista o papel do IF Goiano – Campus Ceres no que tange à contribuição para o progresso e melhoria regional e, ainda, visando a sustentabilidade, o projeto contribuiu com informações relevantes em benefício ao meio ambiente e aos produtores de tomateiro industrial, servindo como um “vitrine viva”. As informações foram transmitidas para os produtores por meio de uma visita técnica e para os alunos contribuindo com a oportunidade de visita técnica e estágio.

ANÁLISE E RECOMENDAÇÃO DE ADUBAÇÃO E CALAGEM PARA PEQUENOS PRODUTORES

Equipe: Kassia Cristina de Caldas Rabelo (coordenadora); Ana Paula Santos Oliveira; Fernando Gabriel de Sousa Lima; Taynara Alves de Moraes e Vitor Hugo Queiroz Oliveira.

O projeto consiste na contribuição para o desenvolvimento rural dos pequenos produtores do município de Ceres – GO, a instituição oferecerá serviços fundamentais antes da instalação da lavoura como a análise do solo e a recomendação de adubação e calagem para o produtor, além desse serviço também pratica-se um trabalho de conscientização dos produtores, mostrando a importância de se realizar a análise do seu solo periodicamente. O objetivo do trabalho é melhorar as condições das lavouras no município de Ceres, fazendo um trabalho de esclarecimento da importância da análise de solo e com isso aproximar os produtores cada vez mais da instituição. O projeto tem uma parceria com a EMATER regional, que estabelece a seleção dos produtores e das propriedades produtivas que são beneficiadas com o projeto. As propriedades são di-

vididas em três grupos, que são: Agricultor Familiar, Mini Produtor e Pequeno Produtor, não sendo selecionadas propriedades que estão fora desse quesito. O projeto é dividi-



do em quatro etapas, sendo elas: 1- escolha dos produtores que serão beneficiados. 2- a coordenadora do projeto, o aluno bolsista e os 2 voluntários do laboratório de solos visitam a propriedade selecionada, realizando uma avaliação da área a ser cultivada e fazendo as coletas de solo necessárias em alguns pontos da área. 3- as amostras coletadas na fase 2 são encaminhadas ao laboratório de solos da instituição e todas as análises necessárias para uma recomendação de adubação e calagem são realizadas pelos membros do projeto. 4- nessa fase são geradas a leitura dos resultados das análises, realizando assim a recomendação para aquele determinado solo, essa recomendação é elaborada e assinada pelo engenheira agrônoma da instituição Kássia Cristina de Caldas Rabelo, posterior a recomendação os integrantes do projeto retornam as propriedades e repassam os resultados para o produtor o instruindo no que fazer. No município de Ceres mais de 70%

da produção de alimentos é proveniente de pequenos produtores rurais, que são mais carentes de acesso a novas tecnologias, necessitando assim de auxílio e informações para a melhoria de produtividade nas lavouras. O Laboratório de Solos do IF Goiano - Campus Ceres é o único do centro-norte goiano certificado pela Embrapa, podendo oferecer seus serviços e contribuir com o desenvolvimento rural regional. E os alunos desfrutam de grandes oportunidades, como o desenvolvimento acadêmico pois realizam-se atividades como interpretação de análise de solo e todos os cálculos para adubação e calagem, além disso, também conseguem uma evolução social, com a relação mais próxima com produtores rurais, tornando-os futuramente profissionais mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho. Agradecimentos: a todos os membros do laboratório de solos do Campus Ceres e ao CNPq. Apoio Financeiro: IF Goiano e CNPq.

MAIS LEITE, MAIS VIDA: CAPACITANDO O PRODUTOR DE LEITE DA REGIÃO DO VALE DE SÃO PATRÍCIO PARA PRODUZIR COM MAIS QUALIDADE E AUMENTAR SUA RENDA

Equipe: Alan Soares Machado (coordenador), Bruno Carvalho da Silva, Matheus de Oliveira Mota e Mauricio Deçones Alves Araujo.

O projeto visa a integração do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres com a comunidade externa do Vale de São Patrício, onde tange a área de ensino, pesquisa e extensão, para aprimorar o conhecimento dos alunos, e também levar conhecimentos e melhorias aos produtores rurais a respeito do termo de qualidade e produtividade leiteira da região. O público acompanhado na região compreende 12 produtores rurais, sendo que os municípios participantes



foram Ceres - GO e Santa Isabel - GO, os resultados encontrados foram que conseguimos mostrar uma visão futura da propriedade em termos de produção, uma vez que os produtores não tinham essa ideia e por meio desse fato já foram se adequando para melhorias de infraestrutura para produções futuras, assim foi possível, por meio de manejos práticos, baixar os índices de CCS (Contagem de Células Somáticas) e CBT (Contagem de Bactérias Totais) no

leite, com isto houve aumento da qualidade do leite, acarretando aos produtores aumentar o preço agregado do leite em virtude da qualidade dele, e devido a isto conseguiram aumentar sua renda. Mostramos aos produtores rurais a gestão inteligente empregada ao ramo, para que trabalhem com planejamento para o futuro. E para os acadêmicos vinculados ao projeto proporciona novos conhecimentos, oferecendo uma perceptiva da visão de campo.

MUDAS FORRAGEIRAS PARA O PRODUTOR RURAL

Equipe: Adalto Linhares (coordenador), Antônio Evamir, Dirk Dijkstra, Welinton Lopes Oliveira, Weriklys Valentim da Mata e Hiago Custódio da Silva.

Existem várias plantas forrageiras de grande importância para a produção animal. Destaca-se as de propagação vegetativa, por apresentarem vantagens e aplicação em pequenas propriedades rurais, especialmente por reduzirem a dependência de máquinas e sementes, além de potencializar o uso da mão de obra familiar. Nessa ideia, o projeto buscou implantar e manter no campo agrotológico diferentes recursos forrageiros propagados por mudas e submetidos a diferentes níveis tecnológicos e manejo para avaliação da potencialidade produtiva e qualitativa, a fim de construir o conhecimento com bases científicas e difundir os materiais genéticos junto com cartilhas técnicas para auxiliar o produtor sobre as tecnologias de formação, produção e utilização eficiente. Materiais genéticos disponíveis: Capineiras- Capim Elefante (Napier Comum, Roxo, Cameron e Mineiro) e os recentemente lançados pela Embrapa (BRS Kurumi e BRS Canará); Gramas (Tifton-85, Jiggs e Estrela Africana) e amendoim forrageiro. Inicialmente atendemos apenas 8 produtores parceiros



localizados nos municípios de Ceres, Ipiranga, Nova Glória e São Patrício. Durante a II Semana de Ciências Agrárias, ocorrerá a divulgação dos resultados, de forma que

outros produtores terão acesso gratuito às mudas, para construção do banco de mudas e planejamento para formação na próxima estação chuvosa.

PROJETO PLANTANDO O VERDE NO VALE DE SÃO PATRÍCIO

Equipe: Daniela Inácio Junqueira (coordenadora), Elias Carolino de Oliveira Sobrinho (coordenador), Matheus Nunes Dos Santos e Rhafael Brandão da Silva.

O Projeto Plantando o Verde no Vale do São Patrício tem o intuito de transmitir ensinamentos a pequenos agricultores familiares e comunidade em geral da cidade Ceres – GO e todo o Vale de São Patrício, por meio de cursos de formação inicial, com interação entre teoria e prática, de modo a produzirem viveiros de baixos custos, mudas através de sementes e de estaquia, com técnicas de enraizamentos, mudas de espécies nativas florestais e frutíferas, para que sejam utilizadas na constituição de pomares e sistemas agroflorestais, e na recuperação de nascentes, margens dos rios, e áreas degradadas e alteradas. Os produtores e a comunidade estão recebendo treinamento para manejo do viveiro, onde foi criado um viveiro temporário, pois possui baixo custo para produção, é instruído quanto aos cuidados com a coleta e armazenamento das sementes e instruções para quebra de dormência.

As mudas produzidas durante o decorrer do projeto serão distribuídas entre aqueles produtores que manifestaram interesse, dando prioridade aos que tiverem nascentes em suas propriedades ou apresentarem áreas em estágio avançado de degradação. O agricultor, por meio das práticas ensinadas, poderá produzir suas próprias mudas garantindo a possibilidade do aumento de renda e estarão voltadas as questões ambientais. O projeto está promovendo a sustentabilidade ambiental, garantindo à comunidade envolvida no projeto de plantio e recuperação de áreas degradadas com espécies nativas o reconhecimento quanto ao uso de práticas ambientais e sociais corretas, tendo em vista o desenvolvimento da agricultura familiar como fonte extra de renda e, principalmente, promovendo a conscientização e a educação ambiental, atraindo olhares para um país mais consciente.



DIVULGAÇÃO E USO DAS ABELHAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Equipe: Patrícia Faquinello (coordenadora), Eliamar Gonçalves Sousa Alvares e Kleyton Carlos do Valle.

Apesar da elaboração de produtos como mel, própolis e pólen, a grande importância das abelhas reside no serviço de polinização que prestam às plantas cultivadas e silvestres. Essa importância das abelhas na geração de alimento, aliada a questões ambientais, têm preocupado cada vez mais a comunidade. Atrelado a isso, diariamente, há notícias na mídia sobre o desaparecimento e morte das abelhas e as consequências na produção de alimentos que esse fato provoca. Todos esses fatores por si só tem preocupado cada vez mais a comunidade, que busca soluções e alternativas para contornar esse problema. O foco principal deste projeto é a educação ambiental, pois o maior inimigo de nossas abelhas nativas é o desconhecimento, considerando que só é possível preservar aquilo que se conhece. Entendendo que a divulgação do conhecimento sobre o tema é o melhor meio de busca de soluções, este projeto visa a divulgação da criação de abelhas e sua



importância ambiental para a comunidade de Ceres e região. Dentro dessa perspectiva, este projeto a ser executado no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e em escolas e exposições a ser realizadas na região, assentamentos e comunidades rurais, pretende tratar das questões ambientais, da ação do sujeito ecológico e da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e criação de abelhas.

PROJETO ESCRITA CIENTÍFICA INTERNACIONAL: PUBLICANDO EM REVISTAS DE ALTO IMPACTO

Equipe: Matias Noll (coordenador), Priscila Noll; Lourival da Silva Almeida, Ana Claudia Martins e Raquel Rodrigues Máximo de Souza.

O Projeto Escrita Científica Internacional é um projeto de Extensão do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Trata-se de um projeto que possibilita a compreensão científica, em parceria com a comuni-

dade acadêmica do Vale do São Patrício. O trabalho tem como propósito a alfabetização científica de graduandos e graduados, apresentando elementos para a construção de um trabalho científico que aumentarão as chan-



ces de aceitação pelo meio científico. Este projeto objetiva possibilitar à comunidade acadêmica externa uma alta qualidade científica que permita identificar o conhecimento científico como uma das formas possíveis de conhecimento humano, considerando aspectos epistemológicos e metodológicos, e compreender o processo de redação científica. O projeto atua como um curso semanal, em duas vertentes: aulas práticas e aulas teóricas. Nessas aulas, os estudantes fazem uso de um laboratório de informática do Campus Ceres que possibilita o desenvolvimento de suas atividades em aulas, com o auxílio dos extensionistas do projeto. Durante o curso os estudantes participam de leituras e debates; aulas expositivo-dialogadas; rodas

de conversa e seminários. Em um primeiro momento foi aplicado um questionário para uma avaliação pessoal, em relação aos níveis de conhecimento científico, realizado com um público alvo de 29 pessoas com classes sociais, sexo e idades aleatórias. Os resultados apresentam o panorama de conhecimento científico da comunidade externa do Campus Ceres. Em relação aos níveis de conhecimento, cerca de 50% dos alunos não possuem nenhum conhecimento na área, 39,55% apresentam pouco conhecimento, e cerca de 14% apresenta conhecimento médio, e apenas 4,6% apresenta um grande conhecimento. De acordo com as análises dos dados, nota-se que uma grande parte dos que responderam o questionário possuem um baixo domínio com a escrita científica. O projeto vem apresentando resultados surpreendentes e apresenta um impacto social forte, com alunos satisfeitos e motivados a se empenharem numa escrita científica. Os resultados esperados estão sendo alcançados, os alunos são dedicados, têm vontade de aprender, vão às práticas semanais, interagem entre si, mantém diálogos e discussões com os professores e colegas. A primeira turma recebeu a certificação em dezembro de 2017.

MENINAS DIGITAIS NO CERRADO

Equipe: Ramayane Bonacin Braga (coordenadora), Adriano Honorato Braga, Natália do Carmo Louzada, Thalia S. de Santana, Ianka Talita B. de Assis e Anna Clara S. Ribeiro.

O projeto Meninas Digitais no Cerrado nasceu no ano de 2016 em prol do encorajamento das discentes do *campus*, em especial, dos cursos relacionados à computação em relação à atuação no ramo tecnológico. Assim sendo, o IF Goiano – Campus Ceres tornou-se uma instituição parceira da Sociedade Brasileira da Computação (SBC) no âmbito de

seu programa nacional homônimo, existente desde 2011, cujo objetivo é divulgar a área de computação, despertar o interesse de estudantes do ensino médio/tecnológico ou mesmo dos anos finais do ensino fundamental e, por conseguinte, motivá-las a seguir carreira em Computação. Toda a concepção do projeto aqui descrito tem como foco, objetivo geral,

empoderamento e estímulo a carreira profissional na área de computação das estudantes do IF Goiano - Campus Ceres e demais *campi* do IF Goiano; além de discentes de cursos de Tecnologia da Informação do Vale do São Patrício e regiões circunvizinhas, por intermédio de palestras, oficinas itinerantes, visitas técnicas, debates, eventos, workshops etc. Ademais, o projeto já se apresentou em eventos regionais e locais, ampliando a visibilidade de nossa instituição e impacto social. Acreditamos que a realização do projeto incentiva a participação das estudantes nas atividades propostas, bem como ajuda a combater a evasão feminina dos cursos ligados à computação, além de envolvimento com demais projetos e competições, como a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI). Deste modo, resultando em benefícios que abarcam tanto o público interno quanto externo, já que a capacitação das estudantes não apenas estimula o desenvolvimento e o empreendedorismo local em informática, mas colabora para a divulgação desta área do conhecimento e dos instrumentos de acesso, inclusão digital, existentes no âmbito dos cursos oferecidos pelo Campus Ceres. Desta forma, a inserção do Meninas Digitais no Cerrado

(Figura 1) faz-se importante para discussão e reflexão sobre as características das relações de gênero predominantes na área de informática, explorando o registro da contribuição das mulheres, que muitas vezes é omitido e apresentado sobre um ponto de vista masculino. Além de envolver estudantes em atividades que promovam a desconstrução, desnaturalização de estereótipos e preconceitos em relação às mulheres dedicadas à informática, bem como estimulem a autoconfiança das mesmas, realizando assim atividades educativas cuja demanda é apontada por estudos científicos na área de informática, assim como pela SBC.



GÊNIOS DE TURING

Equipe: Ramayane Bonacin Braga (coordenadora), Adriano Honorato Braga, Thalia S. de Santana, Ianka Talita B. de Assis e Kleyton Carlos do Valle.

Gênios de Turing visa levar a arte de programar para crianças de escolas públicas brasileiras, para que possam despertar o interesse pelas áreas das ciências exatas, principalmente das ciências da computação e ainda, lidar com problemas lógicos, integrados a realidade do século vigente. Para tanto, objetiva-se ensinar crianças e adolescentes da cidade de Ceres - GO, bem como

regiões circunvizinhas, conceitos de lógica e programação de computadores, de modo que possam desenvolver características cognitivas como raciocínio lógico, criatividade, habilidades matemáticas e afins, bem como proporcionar aos estudantes aprofundamento sobre a área de Tecnologia da Informação para mais do que simples consumidores passivos de tecnologia. A última instituição

atendida foi a Escola Municipal Pequeno Príncipe, e os participantes compreenderam alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Desta forma, por meio de Gênios de Turing (Figura 1) são aplicadas aulas correlatas aos conceitos apresentados fazendo uso de ferramentas educacionais apropriadas, como Code.org e Scratch. Além das aulas, também são desenvolvidas palestras e oficinas com membros da instituição e comunidade interessada, propiciando a divulgação dos cursos de Informática (médio técnico/técnico subsequente/superior) do IF Goiano – Campus Ceres e do projeto desenvolvido, inclusive a equipe já esteve presente palestrando em outros estados em eventos regionais e internacionais. Deste modo, faz-se importante promover aos estudantes do ensino fundamental das escolas públicas do Vale do São Patrício a possibilidade



de terem contato com a área de tecnologia, incluindo-os além de sua realidade social, por meio da integração e interdisciplinaridade, para que possam aprender conceitos de lógica e programação de computadores, despertando sua atenção para as ciências da computação e seus cursos correlatos.

TRANSFORMANDO VIDAS COM INCLUSÃO DIGITAL NO VALE DO SÃO PATRÍCIO

Equipe: Jaqueline Alves Ribeiro (coordenadora), Antônio de Matos Tavares, Denis Vitoriano Martins e Samuel Rocha de Carvalho.

O grande avanço no desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas tem provocado mudanças, para melhor, no modo de vida do ser humano em sociedade. Dentre esses avanços, destaca-se o que diz respeito aos aparelhos eletrônicos, que proporcionam vários tipos de comodidades, relacionadas principalmente com serviços de comunicação, para o dia a dia. Vivemos na era da Tecnologia, da informação e da comunicação. A informática engloba toda atividade relacionada ao desenvolvimento e uso dos computadores que permitam aprimorar e automatizar tarefas em qualquer área de atuação da sociedade. Muito mais que visar simplesmente a programação de computadores

para executar tarefas específicas, a informática estuda a estrutura e o tratamento das informações sob suas mais variadas formas: números, textos, gráficos, imagens, sons etc. Nos últimos anos muito se tem falado em Inclusão Digital, tanto empresas quanto os governos, no entanto sabemos que inclusão digital não se trata apenas em ter um computador e aprender o “bê-á-bá” da informática. Inclusão digital é fazer com que as pessoas tenham acesso às tecnologias de informação, e por meio dessas melhores suas condições de vida e das comunidades as quais pertencem. Atualmente, a Inclusão Digital está inserida na terceira idade até como uma melhora na qualidade de vida, bem com forma

de tratamento em pacientes com depressão. Analisando essa situação elaborou-se a presente proposta, visando proporcionar a comunidade de Ceres e região do Vale do São Patrício, com o curso básico de informática – novas tecnologias, para que a comunidade tenha maior acesso a essa tecnologia e dela possa se beneficiar, seja em seus afazeres, no trabalho, em casa, na escola, no auxílio aos filhos, ou simplesmente para que se sintam melhor inseridos no contexto em que vivemos. Devemos destacar que na presente proposta se entende a Inclusão Digital como um processo mais amplo do que apenas ensinar a utilização da tecnologia. O projeto identifica as demandas dos participantes de forma a desenvolver contextos significativos do uso dos aplicativos. A metodologia implementada durante a execução do projeto foi dividida em três etapas:

1ª etapa - ocorrerá a capacitação do grupo de estudantes membros do projeto. Elaboração de material didático, apostilas, listas de exercícios.

2ª etapa - ocorrerá a disseminação do conhecimento adquirido na etapa anterior. Essa disseminação deverá ocorrer preferencialmente na comunidade com o curso que será ofertado no IF Goiano - Campus Ceres. As aulas do curso serão sobre noções



de computação para utilização em computador: introdução às funcionalidades básicas, Internet (Facebook, Skype, YouTube) e Smartphone: utilização básica; uso da câmera; WhatsApp; Instagram; Facebook; YouTube; Skype; entre outros aplicativos de interesse da turma.

3ª etapa - Relatório que detalha as dificuldades encontradas na realização do projeto, os avanços práticos na questão da inclusão digital dessas pessoas atendidas pelo projeto. Este projeto espera proporcionar aos jovens e adultos carentes curso básico de informática utilizando de novas tecnologias, favorecendo também ao participante a oportunidade de construir o seu saber nas áreas do conhecimento básico de informática.

SINTONIZA IF

Equipe: Adriano Honorato Braga (coordenador), Tiago Gebrim, Andressa Viana Soares, Igor Justino Rodrigues e Wesley Moraes Félix.

Sintoniza IF é o desenvolvimento de uma Web Rádio que possui como objetivo principal transmitir conhecimento, informações, divulgar eventos, ações sociais e trabalhos realizados pela Rede Federal de

Educação. O projeto visa integrar os servidores e estudantes dos campi do IF Goiano, assim como de demais unidades dos institutos federais, consolidando assim com a criação de um grupo de representantes das

unidades participantes que auxiliarão na transmissão de conteúdos inerentes aos institutos federais via rádio conectada na internet. Desta forma, esse projeto propõe aprimorar e amplificar a programação contando com conteúdo exclusivo, destacando informações, notícias, entrevistas e reportagens. As transmissões dos programas na Web Rádio se realizam de duas formas, sejam com programas previamente gravados ou ao vivo com a transmissão de atividades realizadas pelas unidades. Para que sejam feitas essas programações de rádio são necessários basicamente apenas de um computador conectado à internet, um microfone e a instalação de softwares livres. A equipe técnica do Campus Ceres realiza um treinamento via videoconferência com os interessados em participar do projeto repassando orientações sobre os softwares e quanto a linguagem radiofônica a serem utilizadas. Este projeto é



de grande relevância quanto à divulgação das conquistas da Rede Federal de Educação, realização de integração entre as diversas unidades, descoberta de novos talentos na área de comunicação e como princípio sendo concretizado com o envolvimento entre os pares de servidores e estudantes das unidades envolvidas.

APRENDENDO A PROGRAMAR COM A OBI - OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA

Equipe: Adriano Honorato Braga (coordenador), Ramayane Bonacin Braga e Fernando Souza Furtado Carrilho.

Aprendendo a programar com a OBI é um projeto de extensão do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano com o intuito de ensinar programação de computadores a estudantes do Ensino Médio do Vale de São Patrício por meio da OBI - Olimpíada Brasileira de Informática, a qual promove uma saudável competição entre os participantes e os estimulam a entender melhor a linguagem dos computadores. Durante a realização do projeto é ministrado cursos preparatórios na linguagem de programação Python e C, desenvolve o raciocínio lógico e contribui diretamente na interpre-



tação de textos, de acordo com problemas propostos, os quais são geralmente baseados em dinâmicas de atividades diárias. As aulas são presenciais nos laboratórios de informática do Campus Ceres e são ministradas pela equipe técnica do projeto: coordenadores e extensionistas. No decorrer das aulas são repassadas informações a respeito da OBI, bem como solucionados problemas da competição como forma de treinamento, proporcionando momentos de integração com os envolvidos, por meio de atividades lúdicas, sorteios de brindes, avaliações sur-

presas e trabalhos de cooperação em grupo. Devido aos resultados satisfatórios que tem tido a aplicação do projeto, o Campus Ceres tem sediado as etapas locais, regionais e até mesmo as nacionais nos últimos três anos. Como destaque, no ano passado, o único estudante representante na etapa nacional da região Centro-Oeste na modalidade programação, nível II era do Campus Ceres. Este projeto traz relevância para a cidade de Ceres e região, pois divulga os potenciais da área de Tecnologia da Informação do interior de Goiás para todo o Brasil e mundo.

ACADEMIA DE TEATRO

Equipe: Maria Lícia dos Santos (coordenadora), Maria Vitória Franco Alves de Oliveira e Vanessa Vieira Franco.

O objetivo deste projeto é oferecer a seus participantes a oportunidade de ter uma maior liberdade de expressão, conseguir ampliar seu vocabulário, estimular a memorização, dando total espaço para sua criatividade. Propor enredos de peças teatrais para serem encenados, incentivar a criação de um roteiro dando ênfase a problemas sociais, construindo um crescimento cultural, aumentando o desejo por aprender, melhorando o seu relacionamento com o meio onde vive. Nesse projeto, buscamos estimular o aprendizado dos participantes com metodologias que envolvam as áreas teatrais. Aproximamos o lazer, com as matérias relacionadas ao Ensino Médio é a cultura. Realizamos atividades para promover entre os participantes uma certa afinidade, evitando assim conflitos no grupo. O principal mecanismo utilizado para isso compreendeu conversas em rodas e dinâmicas de descontração. Levamos a história da origem do teatro, bem como enredos com problemáticas sociais, na tentativa de aguçar o senso crítico, e despertar dentro de si a empatia pelo próximo, assim como a tolerância e trabalho em equipe.

No início, a maioria dos membros da Academia de Teatro mostrava-se tímida e contraída. Mas, com o tempo, essa situação foi melhorando, e a espontaneidade acabou aumentando a criatividade e o poder da improvisação. Analisamos uma melhora significativa na comunicação, na interação e interpretação dos temas.



INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DE RACISMO NO CEPI JOÃO XXIII

Equipe: Maria Lícia dos Santos (coordenadora), Mateus Gonçalves Nascimento e Luis Eduardo Parreira de Oliveira.

O projeto tem como objetivo transformar as ocorrências de racismo em dados, o que facilitará o entendimento quanto ao problema, podendo assim visualizar a ocorrência do preconceito na escola com mais clareza. Desta forma, os professores e alunos estarão cientes quanto à proporção da ocorrência da prática de racismo no CEPI João XXIII, o que resultará em tomada de atitudes e conscientização para solucioná-lo. Constam na metodologia: elaboração de banners e criação de uma página em rede social, possibilitando atingir um público, além dos alunos e professores do CEPI; elaboração e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas possibilitando uma análise qualitativa e quantitativa dos dados; sessão de fotografias e exposição em uma mostra valorizando a diversidade cultural brasileira. As motivações que nos levaram a escolher trabalhar o tema “Investigação sobre a prática de Ra-



cismo no CEPI João XXIII” foram oriundas do interesse e preocupação com essa área de estudo, na compreensão do nosso papel como cidadão comprometido com o mundo que nos cerca, no dever de contribuir para fazê-lo melhor, e de possibilitar meios de promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

ALIMENTANDO O SABER

Equipe: Márcio Ramatiz Lima dos Santos (coordenador), Mirelle Amaral São Bernardo, Mariana Mérida de Souza e Veronica Raíssa Silva Bernardes.

O caminho para uma boa educação nutricional visa a formação ou mudança de hábitos alimentares saudáveis, isso promove uma enorme mudança que se vincula às práticas e atitudes diárias do indivíduo. À

medida que os alunos começam a frequentar outros ambientes fora do convívio familiar, como a escola, dá-se início a uma intensa socialização, na qual o indivíduo será influenciado pelo meio onde se encontra e pelas pes-

soas que convive. Há uma grande tendência de repetir o comportamento de professores e de outras pessoas, que podem ser bons ou ruins, por essa razão existe a necessidade do incentivo de uma alimentação saudável. Esse projeto tem o objetivo principal de ensinar a importância dos alimentos funcionais, reduzindo de forma lúdica, os alunos na fase de crescimento, tornando-as no futuro, jovens e adultos conscientes sobre sua alimentação. O projeto se inicia com a seleção da Escola Alvo/Parceira. Para isso, são feitas visitas às possíveis escolas parceiras e demonstrado à direção da escola o projeto e seus benefícios para os estudantes e para o aprendizado. Dessa forma, são propostas atividades lúdico-pedagógicas com os participantes, como a confecção de alimentos saudáveis utilizando materiais recicláveis e de papelaria em geral. São utilizadas também brincadeiras que fazem parte do cotidiano infantil para melhor absorção do que é ensinado. São elaborados materiais para as oficinas (cartazes) e cronograma de atividades. A avaliação dos participantes é feita por meio de um quiz, em que foi analisado o grau de conhecimento adquirido pelos alu-



nos. Espera-se que os participantes das oficinas tenham um bom aproveitamento dos conhecimentos sobre alimentação saudável e que, futuramente, o projeto possa ser ampliado com atuação em mais escolas.



CAMPUS AVANÇADO CRISTALINA

A Diretoria de Extensão do Campus Avançado Cristalina é responsável por coordenar, estimular, aperfeiçoar e harmonizar as atividades de extensão e cultura desenvolvidas pelo campus em parceria com a sociedade, por meio de programas, projetos e eventos, de maneira contínua e sustentável.

A Extensão do Campus Avançado Cristalina proporcionou, no ano de 2017, o desenvolvimento de 04 projetos de Extensão dentro das áreas de Educação e Meio Ambiente em parceria com a sociedade, incentivou a produção cultural da comunidade acadêmica e circunvizinhas, por meio de 13 eventos que integraram desde workshops e palestras comemorativas ao Dia das Mães, da Mulher, homenagem ao Dia Internacional da Síndrome de Down até a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017, desenvolvida com o tema “A matemática está em tudo”. Durante este evento aconteceu o encontro de egressos do campus, que contou com palestras de egressos dos cursos Técnicos em Agropecuária e Informática.

A Extensão também constituiu vínculo com a sociedade por meio da troca de conhecimentos e experiências na oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), nas áreas de Educação, Cultura e Gestão. Além dessas ações, foram realizadas 04 visitas técnicas vinculadas a área da Agropecuária. Essas visitas ocorreram nos assentamentos de reforma agrária e nos produtores rurais, pertencentes ao município de Cristalina e que são parceiros do campus, com o intuito de dinamizar o processo educativo, por meio da complementação didático-pedagógica das disciplinas da área.

CLUBE DO LIVRO: UM ESPAÇO COLETIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES ASSÍDUOS

Equipe: Mayara Lustosa de Oliveira (coordenadora), Andréa Regina de Britto Costa Lopes, Luciana Rezende Fernandes, Willian Ferreira de Jesus, Dayane dos Santos de Sá.

É fato que o hábito de leitura não é cultivado pela grande maioria dos brasileiros. Apesar da baixa adesão, a leitura frequente desenvolve um senso crítico mais apurado, amplia o vocabulário e oferece subsídios para compreender e intervir em nossa realidade. Contudo, além de o hábito não ser comumente cultivado, a ausência de livrarias e bibliotecas convidativas torna a leitura ainda menos comum no município de Cristalina. Assim, levando-se em consideração o fato de que a cidade é carente na oferta de ambientes confortáveis e instigantes para a leitura, a realização do projeto mostrou-se ainda mais necessária. Nossos objetivos foram: oferecer um ambiente propício para estimular a leitura como hábito frequente, trabalhar a análise crítica, linguagem oral e escrita, bem como a interpretação de textos. O público-alvo envolvia desde crianças, a adolescentes e jovens. Todos moradores da cidade de Cristalina ou dos assentamentos da região. O projeto foi desenvolvido em encontros semanais realizados às sextas-feiras em um espaço cedido pela ASA (Ação Solidária Adventista). O ambiente foi decorado com tapetes, almofadas, um painel de madeira, pisca-pisca e um quadro. Foram realizadas 21 inscrições e os participantes escolheram coletivamente uma obra a ser lida, sendo as demais indicadas pelas docentes. Como atividade central: eram realizadas rodas de leitura coletiva. Antes da leitura havia um momento de alongamento e meditação ao som de músicas clássicas, e após eram desenvolvidos teatros ou jogos, individuais e coletivos, com perguntas in-

terpretativas. Foram realizados ao todo 26 encontros, com participação média de 16 integrantes. Após oito encontros foi conduzida a primeira entrevista coletiva, de modo que os participantes pudessem se manifestar em relação às atividades. A atividade de alongamento e meditação ao som de música clássica foi apontada como um dos melhores momentos, haja vista que permitia um relaxamento antes da leitura, diminuindo a ansiedade e promovendo maior concentração. Como ponto negativo participantes apontavam que “às vezes o tempo da leitura coletiva era extenso”, fato que foi corrigido posteriormente. Os jogos de força, quebra-cabeça com frases e mímica foram apontados como os mais agradáveis e úteis para verificar a absorção e interpretação do conteúdo. Ao final do projeto um questionário com perguntas abertas e uma escala “Likert” foi aplicado. Nele, 100% dos participantes afirmaram concordar totalmen-



Alguns dos integrantes do Clube do Livro logo após um dos encontros.

me motivou a ler mais”, “Eu recomendaria o Clube do Livro”, “O Clube do Livro é uma atividade importante e eu participaria novamente”. Na questão “O que mais gostei do Clube do Livro?” os participantes

ressaltaram o incentivo à leitura, o convívio social, as brincadeiras, atividades relaxantes e o aprendizado. Com base no exposto, é possível inferir que o projeto foi socialmente relevante, e cumpriu seus objetivos.

RESTAURANDO O CERRADO GOIANO

Equipe: Suelen Cristina Mendonça Maia (coordenadora), Paulo Victor Ferreira Borges, Izac Mariano Gomes de Oliveira.

A produção de mudas florestais arbóreas e frutíferas nativas é de extrema importância por possibilitar a reestruturação de áreas degradadas, favorecendo, assim, a diminuição de impactos sócio-ambientais, extinções de espécies da flora e fauna e a conscientização da população, que vem adotando práticas que viabilizam a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. Assim, o objetivo do trabalho foi de desenvolver habilidades junto aos produtores rurais de dois assentamentos de reforma agrária, relacionadas à produção e plantio de mudas de espécies frutíferas e arbóreas nativas do Cerrado, e despertar nos participantes a consciência quanto o valor ambiental, social e econômico das florestas nativas. Para isso, foram coletadas sementes de espécies frutíferas e arbóreas nativas do Cerrado Goiano, encontradas na região de abrangência dos Projetos de Assentamentos: São Marcos e Presidente Lula, ambos localizados na cidade de Cristalina - GO. Foram realizados: treinamentos nas comunidades rurais atendidas quanto à identificação de áreas degradadas e a coleta de sementes e plantio das espécies florestais nativas. Essas ações ocorreram por meio de encontros, aulas práticas e assistência técnica, prestados pelos discentes envolvidos no trabalho. Outras atividades como palestras, entrega de carti-

lhas e informativos também foram realizadas durante a execução do projeto. As espécies de maior ocorrência nessas áreas foram: *Annona crassiflora* (Araticum), *Dipteryx alata* (Baru), *Mauricia vinifera* (M. flexuosa) (Buriti), *Eugenia dysenterica* (Cagaita), *Hancornia speciosa* (Mangaba), *Qualea grandiflora* (Pau terra), *Hymenaea courbaril* (Jabotá), *Plathymenia foliosa* (Vinhático). Produtores rurais de dois assentamentos de reforma agrária do



Visitas técnicas e treinamentos na comunidade do assentamento PA São Marcos quanto à identificação de áreas degradadas e a coleta de sementes e plantio das espécies florestais nativas.

atendidas, em um total de 50 pessoas como público-alvo. Esses produtores possuem áreas de mata ciliar, rios, córregos, nascentes e de preservação permanente em degradação. Como relevância social destaca-se a conscientização dos produtores rurais de assentamentos e suas famílias da necessida-

de de preservar as matas ciliares, proteger as nascentes e recuperar áreas já degradadas, e a inserção do IF Goiano Campus Avançado Cristalina nessas comunidades, contribuindo para o desenvolvimento regional e preservação do meio ambiente.

TECNOLOGIAS DE ENSINO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESCOBRINDO O MUNDO ATRAVÉS DAS MÃOS

Equipe: Mayara Lustosa de Oliveira (coordenadora), Andréa Regina de Britto Costa Lopes, Maria Rita Vitor Martins Rodrigues, Gyordana Mohn Menegatti, Mateus de Lima Guimarães, Eliane Nascimento de Sousa.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 10% da população mundial apresenta algum tipo de deficiência. Conforme dados do World Report on Disability e do Vision 2020, 90% dos casos de cegueira ocorrem em países emergentes/subdesenvolvidos, como o Brasil. A estimativa é de que até 2020, o número de pessoas com deficiência visual possa dobrar no mundo. Tal quantitativo traz um alerta e justifica a necessidade de maior empenho social, e em especial das instituições de ensino, na criação de meios para integrar essas pessoas à sociedade. O presente projeto foi estruturado com vistas a atender essa parcela, muitas vezes marginalizada em nossa sociedade, e como resposta a uma demanda apresentada pela Secretaria de Educação do município de Cristalina. Para tanto, foi proposta a realização de um curso de formação continuada que oferecesse apoio técnico-didático e proporcionasse às docentes atualização de concepções teóricas e práticas relacionadas à educação inclusiva de pessoas com deficiência visual e a produção de um material para uso permanente.

O curso se desenvolveu em sete encontros quinzenais, totalizando 42 horas de atividades presenciais. Nos encontros, durante o período da manhã eram realizadas atividades de leitura e estudo, avaliadas por meio de fichamentos, mapas conceituais ou seminários; e durante o período da tarde atividades práticas de construção das maquetes de cartografia tátil, voltadas para o ensino de Geografia, e das células, voltadas para o ensino de Biologia. O público-alvo envolveu 42 profissionais da rede municipal de ensino de Cristalina/GO, incluindo professoras de Biologia, Geografia, Pedagogia e apoio técnico pedagógico. Foram utilizados como indicadores para acompanhamento e avaliação do projeto a devolutiva das atividades solicitadas, a assiduidade e participação, bem como dois questionários de opinião aplicados ao longo do curso. Além dos estudos dirigidos e das práticas, houveram três palestras de especialistas nas áreas de informática, metodologia de projetos e leis relacionadas à inclusão.

Em relação à assiduidade, a maioria das docentes obteve mais de 75% de presença e,



Cursistas ao fundo e algumas das maquetes produzidas à frente.

assim sendo, foram emitidos 38 certificados de conclusão. Em relação às atividades entregues pelas professoras, a grande maioria obteve conceitos A ou B. Apenas seis trabalhos obtiveram conceito C. As participantes foram divididas em oito grupos e por meio deles foram desenvolvidas nove maquetes

nas áreas de cartografia tátil e biologia celular. No último encontro, foi realizada a exposição das maquetes e a recepção de estudantes cegos para avaliação dos materiais, os quais foram considerados apropriados para a proposta. Ao analisarmos o primeiro questionário foi possível corrigir questões como a diminuição da quantidade de fichamentos e textos por encontro, os quais haviam sido considerados excessivos. Na análise do segundo questionário, foi possível observar que cerca de 96% das participantes haviam aprovado o curso e participariam de outra proposta semelhante. Por fim, registra-se como ponto positivo e prova da relevância social da proposta, a manifestação das cursistas e da Secretaria de Educação do desejo de manter a parceria entre a prefeitura e o IF Goiano, para a realização de outros cursos voltados à formação continuada de docentes da região.

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM INGLÊS

Equipe: Giselle Anselmo de Souza Gonçalves (coordenadora), Luciana Rezende Fernandes.

O projeto consistiu na oferta de um curso de língua inglesa, visando proporcionar aos aprendizes o desenvolvimento das quatro habilidades em língua inglesa: fala, compreensão oral, leitura e escrita. Atendeu a 40 alunas/os, dentre servidoras/as e discentes do Instituto Federal Goiano, discentes de outras escolas e pessoas da comunidade em geral de Cristalina, que tinham como escolaridade mínima o 9º Ano do Ensino Fundamental não concluído. No primeiro semestre de 2017, ofertou-se duas turmas de nível básico I com 20 vagas cada; no segundo, uma turma de nível básico II com 20 vagas. O projeto atingiu seus principais objetivos: ofertar à comunidade cristalinense o acesso

a um curso gratuito de língua inglesa; favorecer a divulgação do IF Goiano – Campus Avançado Cristalina e das atividades realizadas por essa instituição; além de estimular



Workshop do curso FIC Inglês básico I.

um maior acesso da comunidade da cidade às instalações da Instituição – haja vista que três alunas/os do curso FIC em Inglês I, que ainda cursavam o 9º Ano do ensino fundamental, participaram do processo seletivo e ingressaram nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em 2018. Ao final, os aprendizes aprovados demonstraram um desenvolvimento, adequado ao nível de In-

glês Básico I e II, nas quatro habilidades da língua inglesa: fala, compreensão oral, leitura e escrita. Ao final dos cursos obteve-se um índice de aprovação de 50% do total dos alunos no Inglês básico I e 45% no Inglês básico II. Os cursos realizados permitiram ofertar à população local um curso de língua inglesa gratuito, possibilitando o acesso inclusive de estudantes de baixa renda.



CAMPUS AVANÇADO **HIDROLÂNDIA**

Situado na zona rural do município de Hidrolândia, o Campus Avançado Hidrolândia iniciou suas atividades administrativas e pedagógicas em 2013, oferecendo cursos Técnicos nas modalidades: Integrados ao Ensino Médio, Concomitantes/Subsequentes e de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades. O Núcleo de extensão do Campus Avançado Hidrolândia, juntamente com seus professores, atuam em ações que levam ao público externo, o conhecimento e a pesquisa desenvolvidas em seus projetos de extensão. Em 2017, a unidade desenvolveu vários projetos de Extensão, sendo 4 na área da cultura e arte, 2 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Gincana Solidária, Cavalgada, Festa Junina, Egresso e entre outras atividades.

“CINE HISTÓRIA EM DEBATE”

Equipe: Rogério Chaves da Silva (coordenador), Amanda César Moreira e Janaína Kauanny Rios da Silva

Atualmente, vivemos, em escala global, não só a “Era da Informação”, na qual as notícias e as informações circulam em uma velocidade exorbitante, como também a “Era das Imagens”, em que, por meio de um smartphone ou de outros recursos audiovisuais, as imagens são produzidas e reproduzidas de forma extraordinária mundo afora. Nesse contexto, não há como negar que os jovens vivem essas experiências informacionais e imagéticas com uma intensidade nunca vista na história da humanidade.

Ancorados nessa premissa, buscamos desenvolver um projeto de extensão em que as produções audiovisuais, especialmente vídeos, filmes, reportagens e documentários converteram-se em instrumentos didático-pedagógicos promotores de reflexão e debate. Valendo-se de produções audiovisuais como recursos didáticos, nosso intento foi despertar o interesse pela compreensão, análise e debate sobre temas candentes como o racismo, a homofobia, o xenofobismo, a misoginia e outras experiências humanas de preconceito e de intolerância.

O projeto foi desenvolvido em turmas do 9º e 8º anos do Colégio Estadual Deputado Manoel Mendonça, da Escola Estadual Professora Maria Augusta Machado e da Escola Municipal Aliança, todas localizadas no município de Hidrolândia-GO. Cerca de 120 estudantes dessas escolas públicas estiveram envolvidos no projeto. Tal ação extensionista contribuiu para estreitar, ainda mais, as parcerias que o IF Goiano/Campus Avançado de Hidrolândia vem realizando com as escolas públicas do município, prova disso foi que vários alunos do 9º ano dessas escolas fizeram o processo seletivo para ingresso nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Avançado de Hidrolândia. O projeto também contribuiu para que os estudantes dessas escolas encarem com maior consciência, respeito e tolerância experiências cotidianas que envolvam diversidade religiosa, cultural, de gênero, social ou étnica, assim como conheçam diferentes experiências históricas dessa natureza ocorridas em diferentes lugares do mundo.



Execução do projeto de extensão no Colégio Estadual Deputado Manoel Mendonça

DIGO NÃO ÀS IST'S, POIS EU ME AMO E ME CUIDO

Equipe: Karla de Castro Pereira (coordenadora), Karolyne Mendes Pires e Hellen Gabryella Gomes Fernandes

A adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas e por conflitos em âmbito social e psicológicos. Somado a isso, geralmente, ocorrem as primeiras experiências da vida sexual, implicando tomadas de decisões e o exercício da autonomia. Alertar os adolescentes sobre os riscos inerentes à saúde devido a práticas irresponsáveis e inconsequentes, como o sexo desprotegido, é imprescindível. As razões para nos preocuparmos com a saúde sexual desses jovens partiram do número alarmante de casos de portadores de HIV/AIDS e de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST's) que têm sido divulgadas pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST/AIDS e Hepatites Virais. Além disso, o IBGE apresentou em Pesquisa Nacional do Escolar que 40% dos adolescentes não utilizam preservativos durante a relação sexual. Esse é um dos fatores que justifica o aumento no número de casos de IST's nos últimos anos. Sendo assim, a escola é um ambiente fundamental para esse amadurecimento e para propiciar informações claras e norteadoras, buscando construção de conhecimentos para promoção da saúde sexual e reprodutiva. Dentro desse contexto, este projeto teve como objetivo sensibilizar adolescentes, que possuem vida sexual ativa ou não, sobre a necessidade de mudanças no comportamento em relação à adoção do preservativo nas relações sexuais. Para isso, foram realizadas oficinas nos colégios Estadual Professora Augusta Machado, Estadual Deputado Manoel Mendonça e no Instituto Federal Goiano (Campus Avançado Hidrolândia), localizados no município de Hidrolândia-GO.

As oficinas foram voltadas para: discussão das principais IST's (sintomas, tratamento e prevenção); dos diferentes riscos de se adquirir o HIV, bem como as atitudes que não provocam nenhum risco, e assim vencer o preconceito; também foi dialogado sobre o comportamento sexual atualmente; a valorização do corpo e a importância do autocuidado; reflexão sobre a necessidade do sexo seguro e diálogo com o parceiro. As oficinas utilizadas são provenientes do capítulo seis da Revista *Adolescer* e contemplaram adolescentes entre 13 e 18 anos. Após as oficinas, os alunos responderam questionários simples para avaliação do desenvolvimento das mesmas e da aprendizagem do tema. 49% dos alunos acharam que as oficinas foram excelentes, 45% acharam boas e 6% regulares. Em relação à aprendizagem, 41% e 36% acharam as oficinas excelentes e boas, respectivamente, para a compreensão do assunto. 89% dos alunos afirmaram que gostariam de participar novamente. Com esses dados, sugere-se que as oficinas foram bem executadas e despertaram o interesse dos participantes.



Execução do projeto de extensão no Colégio Estadual Professora Augusta Machado

uma palestra sobre o tema, conduzido por uma enfermeira-infectologista do Hospital de Doenças Tropicais (Goiânia-GO), no auditório da Cooperativa Agropecuária de Hidrolândia. Para registro e disseminação do projeto, foram realizadas entrevistas com adolescentes e com uma profissional de saúde, que foram convertidas em vídeo. O vídeo será utilizado durante as aulas de

Biologia como metodologia que abordará o tema IST's e sexualidade. Em suma, por meio dos questionários e de observações, concluiu-se que os beneficiários do projeto compreenderam os riscos ocasionados pelas IST's, perceberam a importância do uso de preservativos durante as relações sexuais e refletiram sobre a valorização do corpo e do autocuidado.

VIVÊNCIAS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL EM HIDROLÂNDIA - GOIÁS

Equipe: Bruno de Andrade Martins (coordenador), Wherrick Jorge Caldas de Jesus, Flavia Araujo Bastos, Alice Gabrielle Bueno, Nubia Machado Pires, Tadeu, Robson Melo Cavalcante, Rafael Pereira Tokarski, Bruno Henrique Lopes, Ana Paula Marquez Belo.

As agroflorestas ou sistemas agroflorestais (SAF's) são um consórcio de plantas agrícolas (hortaliças, milho, feijão, mamão, banana etc) e árvores (frutíferas, produção de madeira, espécies nativas etc) em um sistema produtivo (ROCHA, 2014). Para Lamônica & Barroso (2008), podem ser uma alternativa para utilizar recursos que aumentam a produtividade, com maior sustentabilidade, em função do aumento da biodiversidade. Segundo Macêdo (2007), além de representar uma alternativa concreta à degradação de recursos naturais, proporcionam um manejo de forma dinâmica e ecológica, e, através da integração de árvores, de culturas anuais e/ou animais, diversifica e aumenta a produção, promovendo benefícios econômicos e sociais.

O objetivo foi vivenciar a produção de alimentos orgânicos e de bases agroecológicas em sistemas de produção sustentável, mais especificadamente, participar na preparação de canteiros, incorporação de insumos e manutenção da cobertura vegetal, plantar, semear, manejar e colher, além de

coletar dados meteorológicos em propriedades rurais.

As vivências foram realizadas no Sítio Dirindele e em propriedades de agricultores familiares, produtores em transição ou de alimentos orgânicos, entre 01 de junho a 30 de novembro de 2017, totalizando 30 horas. Para a execução das atividades foram aplicadas metodologias participativas (CAMPO-LIN & FEIDEN, 2011), como mutirões e rodas de conversa. Os dados meteorológicos, como temperatura de ar (°C) e umidade relativa (%), foram determinados com auxílio de Termohigroanemômetro Kestrel 4000, conforme orientações do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET. Foram envolvidos 15 discentes, 5 docentes, 6 técnicos e 5 agricultores na cidade de Hidrolândia - Goiás.

Por meio dos dados meteorológicos foi possível observar a importância das árvores e das práticas agroecológicas para a transformação do microclima. Por meio das vivências

foi possível promover a interação das comunidades acadêmica e rural, no sentido de promover os princípios da Agroecologia como estilo de produção, como modelo ético de relações socioeconômicas e como processo sustentável de manejo de agroecossistemas. Foi possível promover, ainda, a construção e socialização de conhecimentos relacionados à produção de alimentos seguros por meio de processos educativos fundamentados na troca e diálogos de saberes e em metodologias didático-pedagógicas que incentivam a participação dos envolvidos, além de cumprir o preceito da indissociabilidade entre ensino (educação profissional e tecnológica), pesquisa aplicada e extensão (tecnológica e/ou rural), conforme a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto nº7.794/2012).

A ampliação de oportunidades educacionais que facilitam o processo de forma-

ção e de qualificação, considerando os aspectos ambiental, social e econômico para a superação de problemas com a inclusão produtiva de grupos sociais ao desenvolvimento de processos de produção e inovação (Lei nº 10.973/2004), contribui com o desenvolvimento sustentável, facilitando o acesso e a permanência na educação profissional.

Além da comunidade rural relacionada à Agricultura Familiar (Lei nº11.326/2006) atendida, esta beneficiou diretamente os alunos, pois os processos de ensino-aprendizagem resultaram no Sistema Agroflorestal Experimental (SAF'Ex) do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, aplicado às pesquisas; à extensão; e ao ensino de disciplinas, como: fruticultura, culturas anuais, olericultura, silvicultura e extensão rural; fortalecendo o Grupo de Pesquisa Multidisciplinar para a Sustentabilidade do Bioma Cerrado do Diretório do CNPq e do NEA.



Bolsistas do NEA e docentes do IF Goiano – Campus Hidrolândia em visita a produtor de alimentos orgânicos em Hidrolândia-GO.



CAMPUS AVANÇADO

IPAMERI

O Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri, cujas atividades tiveram início em 2014, atualmente oferece os cursos Técnicos em Comércio e em Redes de Computadores, ambos Integrados ao Ensino Médio. Oferece, também, os cursos Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, Segunda Licenciatura em Pedagogia e a Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, além dos cursos Técnicos em Redes de Computadores e em Administração, esses concomitantes/subsequentes.

No ano de 2017, a área Extensão do Campus Avançado Ipameri implementou sete projetos relacionados à cultura, educação, direitos humanos e justiça, meio ambiente e trabalho. Foram oferecidos, também, dois cursos de Formação Inicial e Continuada, o FIC Idiomas e o FIC Vendedor. Esse último, foi ofertado por demanda à 23ª Cia de Eng.ª. de Combate de Ipameri/GO. Foram realizados, ainda, 8 eventos, merecendo destaque o Sábado Esportivo, a Festa Julina do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri e a Semana de Gestão e Empreendedorismo, todos inseridos no calendário anual de eventos do campus. Por fim, pelo potencial de integração com o Ensino e a Pesquisa, merece registro a realização de 7 visitas técnicas, com destaque para a realizada à BOVESPA (Brasil, Bolsa, Balcão – B³), organização de grande relevância econômica para o país, situada em São Paulo/SP.

DESENVOLVIMENTO DE TUTORIAIS TÉCNICOS EM COMPUTAÇÃO APLICADA NAS REDES DE COMPUTADORES E SUAS SUBÁREAS

EQUIPE: William Roberto da Silva (coordenador), Diogo José da Silva Ribeiro.

O projeto idealiza a construção e solidez do aprendizado em Computação Aplicada nas Redes de Computadores, mesclando o conhecimento teórico associado à aplicação técnica, vislumbrando as ações de suas funcionalidades científicas em junção às competências necessárias para a realização dos procedimentos práticos que tecnicamente são organizados para rotinas aplicáveis na construção e manutenção de um conhecimento moderno e profissional. Toda a abordagem prática foi conceituada e aplicada seguindo um modelo de projeto, dividido em 6 (seis) fases: Planejamento, Instalação, Configuração, Execução Operacional, Teste de Funcionalidade e Disseminação para o público-alvo.

Para a disseminação do material, foi promovido um minicurso para 40 alunos do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, que ocorreu presencialmente no dia 30/12/2017 na Universidade Estadual de Goiás - Campus Pires do Rio/GO, onde um total de 12 alunos receberam o material presencialmente. Os outros 28 alunos que não puderam comparecer ao minicurso, receberam o link de acesso ao material compartilhado através do Google Drive, de livre acesso para qualquer pessoa interessada em usufruir do material desenvolvido.

Como base teórica, foi utilizado o livro “Interligação de Redes com TCP/IP”, do autor Douglas E. Comer e como referência prática o livro “Guia do Administra-

dor do Sistema”, do autor Rubem E. Ferreira Neto. Após, deu-se início à primeira implementação abordando a temática sobre Roteamento Básico e Avançado aplicada em redes Ipv4, no qual identificamos o primeiro problema relacionado à compatibilidade entre hardware e software operacional, mudando a direção do projeto quanto ao sistema proposto para desenvolvimento das rotinas operacionais de rede. Devido a essa variável negativa, durante o projeto tomamos a decisão de focar os esforços em apenas 1 (um) dos 2 (dois) protocolos propostos, concentrando o trabalho apenas no protocolo IPv4, deixando a posteriori a utilização do protocolo IPv6. Corrigindo as falhas iniciais, as rotinas operacionais demonstraram facilidades de implementação e execução, permitindo passarmos para a etapa de construção do primeiro tutorial de implantação sobre Roteamento Básico com o protocolo IPv4. Identificando a simplicidade de compreensão e aplicação do tutorial básico, passou-se à implementação das



rotinas relativas ao Roteamento Avançado, que após apresentar a consistência operacional necessária, foi dado início à construção do tutorial relacionado ao conteúdo. Os tutoriais desenvolvidos foram compartilhados com o Professor Me. Anderson Cavalcante Gonçalves e o Técnico em Redes Jorge José Trindade, ambos profissionais da UEG Campus Pires do Rio, que ficaram responsáveis por corrigir e organizar para o dia

30 de novembro de 2017 o minicurso de apresentação do projeto e construção da comunidade de aperfeiçoamento profissional, abrindo discussões sobre o tema apresentado, e sugestões para temas futuros. Projetos com esse propósito poderão ajudar os alunos dos cursos técnicos, superiores e interessados em redes de computadores a habilitarem seus conhecimentos práticos, os preparando para o mercado profissional.

LOCALIZAÇÃO, MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE MATERIAIS NA CIDADE DE IPAMERI

EQUIPE: Ricardo Marques de Carvalho (coordenador), Matheus Felipe Silva

No Brasil, são poucas as cidades do interior que possuem estudos e publicações sobre questões de logísticas e administração de materiais. Esse desconhecimento é um dos fatores que encarecem o preço dos produtos comercializados vindo dos grandes centros de distribuição, pois o desperdício e a ineficiência se tornam presentes, dificultando o acesso e consumo pela população local. Este projeto é de suma relevância no sentido acadêmico, pois promoverá um maior entendimento sobre o tema. Já para a população da cidade o benefício será notório se os comerciantes aceitarem as propostas e efetivarem os ajustes necessários, pois assim terão condições de baratear os preços de mercadorias, promovendo uma melhor utilização dos recursos financeiros auferidos pela população local. Este projeto visa subsidiar a compreensão sobre aspectos relacionados à localização, movimentação e armazenagem de materiais na cidade de Ipameri, apresentando como é realizado o aproveitamento do espaço físico e do tempo, por meio das atividades elencadas nesse município, fazendo um diagnóstico dos meios e característi-



cas empregadas na cidade, identificando os problemas e oferecendo propostas em acordo com as melhores práticas da gestão de materiais e logísticas, a partir da confecção e distribuição do manual “Logística e Gestão: Desafios e Oportunidades”.

No total, sete empresas ipamerinas, cujos gestores foram entrevistados, foram beneficiadas diretamente com a instrumentalização do manual logístico destinado a essas. Abordando as problemáticas elenca-

das e descritas por estes gestores durante a pesquisa, 60 empresários do município, em parceria com o SEBRAE, receberam o manual “Logística e Gestão: Desafios e Oportunidades”, sendo, portanto, também beneficiados pelo projeto.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo com dados coletados nos sete maiores estabelecimentos comerciais da cidade. Pela dificuldade de mensurar a quantidade total de supermercados e por não ter uma informação de um órgão local que seja confiável, o pesquisador atribuiu um juízo de valor como o tamanho físico do estabelecimento em relação a outro, pois na cidade isso é de fácil verificação. Os pequenos empreendedores precisam saber lidar com a logística para obterem resultados mais relevantes ao seu negócio, satisfazerem os clientes, o que simbioticamente resulta em um

expressivo aumento nas vendas. Nesse contexto, é fundamental atentar-se às soluções apresentadas, que valem também para o e-commerce. Essas se aglutinam nas orientações e execução das atividades: compreender os elementos envolvidos no processo de decisão quanto ao dimensionamento da localização, movimentação e armazenagem de materiais; entender e implantar métodos de previsão de demanda; avaliar o processo de gestão material; analisar problemas da área em estudo oferecendo alternativas de solução; apresentar propostas de melhorias em acordo com as melhores práticas da gestão. Os instrumentos utilizados foram de grande valia para a coleta de dados, servindo como auxiliar para verificação da eficácia de diferentes métodos, fornecendo informações para o investimento no controle logístico e subsidiando a confecção do manual distribuído a empresários locais.



CAMPUS IPORÁ

O Campus Iporá iniciou suas atividades letivas em agosto de 2010 e desde então tem se tornado referência em educação pública, gratuita e de qualidade no município de Iporá e região.

A Gerência de Extensão do *campus* tem como objetivo promover a interação social e transformadora com a sociedade. A comunidade externa, em articulação com o ensino e a pesquisa, contribui para o processo de formação humana e profissional dos discentes.

Os projetos de extensão buscam promover a igualdade, o respeito e a cidadania a fim de formar profissionais envolvidos com a comunidade. Além disso, os projetos movimentam o campus com atividades interdisciplinares que abrangem tecnologia, educação, cultura, esportes e sustentabilidade.

SEMANA DA QUÍMICA 2017 – “SUSTENTABILIDADE E DIVERSIDADE ATRAVÉS DA QUÍMICA”

Equipe: Ariadne Gomes Carvalho (coordenadora), Adriane da Silveira Gomes, Dylan Ávila Alves, Erika Crispim Resende, Fabio Antonio Leão Sousa, Flávio Pinto Vieira, Geize Kelle Nunes Ribeiro, Juliano Martins da Silva Almeida, Nara Alinne Nobre da Silva, Rodrigo Alves Moreira, Thais Moraes Arantes, Vania Sardinha dos Santos Diniz.

A Semana da Química 2017 realizada no Campus Iporá aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de junho, mês em que o dia do Químico é comemorado (18 de junho). A Semana da Química tem como objetivo principal incentivar os estudos na área de Química e áreas afins, através da produção e difusão de conhecimentos, divulgação de novas tecnologias e tendências, além de promover a interação com profissionais da área. O evento foi destinado além dos discentes do IF Goiano - Campus Iporá a todos os estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da Química e áreas afins (tais como Biologia, Geografia, Agronomia entre outros) vinculadas a diversas instituições públicas e privadas do estado de Goiás, como UFG, UEG e FAI. A programação do evento apresentou a temática “Sustentabilidade e Diversidade através da Química” visando dinamizar o ensino, integrar o grupo discente e promover a socialização entre servidores e discentes por meio de oficinas, minicursos e palestras.

Foram disponibilizadas aos participantes atividades abordando medicamentos, plantas medicinais, análise de água, reutilização de materiais, agrotóxicos, saponificação além de duas palestras com palestrantes externos. As palestras: “Micro-Laboratórios em Papel” - ministrada pelo docente da UFG Dr. Wendell Coltro (realizada na abertura do evento); e “A Química na Perícia Criminal”, ministrada pela perita criminal da Polícia Técnico Científica de Goiás Ma. Brenda Gomes Carvalho (realizada no encerramento do evento); esses foram os pontos altos do evento. Durante o evento observou-se que o principal público presente foi o de estudantes dos cursos de química, fato recorrente em edições anteriores. Com isso, pôde-se concluir que a Semana da Química tornou-se um evento aguardado, que a edição de 2017 foi consolidada pela comunidade interna do Campus Iporá e que atingir o público externo e de áreas afins é um desafio a ser conquistado em edições posteriores.



FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO IF GOIANO – CAMPUS IPORÁ (Edição 2017)

Equipe: Dorgival Fidellis de Souza (coordenador); Carlos Antonio Ferreira; Elisangela Leles Lamonier; Erika Crispim Resende; Livia Mancine Coelho de Campos; Maristela Aparecida Dias; Rodrigo Alves Moreira; Silvia Sanielle Costa de Oliveira; Thamires Marques Moura;

A ideia de uma feira de ciências se popularizou muito no Brasil, sendo realizada por escolas de Ensino Médio e Fundamental de todo o país. O evento é um momento único para os estudantes, porque nesse momento eles colocam em prática ideias e princípios científicos aprendidos durante as aulas. Assim, conseguimos vincular de forma mais concreta teoria e prática. Quando eles expõem seus trabalhos aos seus professores, pais, colegas e comunidade se sentem muito motivados e percebem que tudo que eles aprenderam tem alguma utilidade para a prática. Além disso, esta iniciativa corrobora muito para a tão necessária alfabetização científica e para que nossos alunos se interessem em aprofundar seus conhecimentos científicos. Neste pano de fundo realizamos a Feira de Ciências e Tecnologia do IF Goiano – Campus Iporá que objetiva promover a popularização da ciência e tecnologia, com enfoque à promoção do acesso ao conhecimento científico às camadas socialmente vulneráveis, contribuindo para a alfabetização científica dos



estudantes de nível médio e fundamental do município de Iporá – GO. Nesta edição, recebemos 34 inscrições totalizando 125 estudantes expositores, 10 monitores e 15 professores envolvidos diretamente com o projeto. Os trabalhos foram premiados com medalhas e troféus em três categorias: Externa, Interna e Voto popular. Os títulos vencedores nas respectivas categorias foram “MOTOR V6SOLENÓIDE: uma alternativa sustentável de energia”, “Calculadora Físico-Química: Aprendendo Ciências Facilmente” e “O Tubo De Rubens”.

IV DIA DE CAMPO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE: INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA (ILP), CONFINAMENTO E PRODUÇÃO DE FENO

Equipe: Eduardo Rodrigues de Carvalho (coordenador), Jhonatan Lafaete Freitas Lourenço, Lorena Martins Oliveira, Mateus da Silva Maia, Matheus Silva Rodrigues, Rowberta Teixeira dos Santos, Estenio Moreira Alves, Flavio Lopes Claudio.

O IV Dia de Campo na Fazenda-Escola do Campus Iporá ocorreu em 14/09/17.

Participaram 34 produtores e 122 discentes e docentes. Foram apresentados os resultados do

experimento de recria a pasto e terminação em confinamento. Nos dias 16 a 18/11/16 houve o plantio do consórcio triplo (milho × feijão guandu × brachiaria brizantha cv. xaraés) na área de ILP de 9 ha. O milho foi utilizado sob três formas: silagem da planta inteira (SMI), silagem de grãos úmidos (SGU) ou colheita do milho grão seco (MGS). A área de 9 ha foi posteriormente dividida em 6 piquetes de 1,5 ha para pastejo. A SMI ocorreu em 08/03/17 e a entrada dos animais para pastejo em 02/04/17. A SGU ocorreu em 20/03/17 e a entrada dos animais em 23/03/17. Inicialmente estava prevista a colheita mecânica do milho, mas devido à redução da produtividade causada pelo veranico no início de 2017, decidiu-se que os próprios animais fariam a colheita dos grãos. A entrada dos animais ocorreu em 23/03/17. O ganho de peso diário durante a recria foi de 0,79; 0,8 e 0,84 kg/dia após a SMI, SGU e MGS, respectivamente. A taxa de lotação e o ganho de peso total na recria foram de 6 animais e 316 kg (SMI), 8 animais e 462 kg



(SGU) e 14 animais e 629 kg (MGS). Durante o confinamento, os animais alimentados com dietas contendo SMI, SGU ou MGS tiveram peso corporal final de 565; 546,6 e 547 kg (SMI, SGU e MGS, respectivamente). Os participantes observaram que a fenação é um processo simples comparado à ensilagem, pois o feno é produzido a partir da desidratação da forragem. O valor nutricional do feno tende a ser superior ao de uma silagem, quando há perdas de nutrientes pela produção de efluentes e CO₂ durante a fermentação.

PROJETO 5 R's: AÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Equipe: Erika Crispim Resende (coordenadora), Ayrton Martins da Silva Santos, Naiton Martins da Silva, Ester Sousa Bessa, Lauro Henrique Alcantara de Jesus, Geize Kelle Nunes Ribeiro, Nara Alinne Nobre da Silva, César Aparício de Araújo Júnior

O Projeto 5R's: Ação e Sustentabilidade é um projeto de extensão do IF Goiano – Campus Iporá que teve seu início em agosto de 2017. A ideia surgiu a partir de um cadastro em um programa de reciclagem. O objetivo é implantar projetos de educação ambiental em escolas/comunidade de Iporá, através de ações que promovam o desenvolvimento do sujeito ecológico. O projeto se baseia na política dos 5R's (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar, Reeducar) com o propósito de mudança de

hábitos e o repensar no consumismo e no desperdício. O projeto está sendo implantado em escolas e em comércios (supermercados, restaurantes) para a coleta de materiais para reciclagem. Nas instituições Escola Municipal Jorcelino Alves Barbosa, Colégio Engemed Ltda, e IF Goiano Campus Iporá estão sendo realizados encontros que envolvem a apresentação do projeto 5R's e temas específicos (ex.: vidro, papel, metal, plástico etc.) com a realização da oficina sobre reutilização de materiais. Outras eta-



pas envolvem: concurso de poesia, música, redação ou desenho; realização da Semana

do Meio Ambiente na Semana da Química (junho de 2018). As coletas de materiais para reciclagem envolvem parcerias com várias empresas.. A primeira etapa envolveu um levantamento bibliográfico, construção do site de divulgação do projeto, construção dos planos de aula para desenvolver nas escolas parceiras, coletas de materiais para reciclagem e oficinas de reutilização de papelão dentro da Semana de Ciência e Tecnologia. Desde a implantação do projeto já foram arrecadados para reciclagem mais de 3 mil canetas esferográficas; 500 canetões permanentes, mais de 200 caixas Tetra Pack e mais de 50 buchas de cozinha. Também foram arrecadadas embalagens de creme dental e escovas.

UEPE – BOA ESPERANÇA: INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA EM SISTEMAS AGROFAMILIARES DE PRODUÇÃO DE LEITE E HORTALIÇAS, IPORÁ-GO

Equipe: Estenio Moreira Alves (coordenador), Darliane de Castro Santos, Flavio Lopes Claudio, Fabiano Guimarães Silva, José Carlos Sousa Júnior, Romano Roberto Valicheski, Renato Lara de Assis, Alexandra Almeida Gléria, Guido Calgaro Junior, Jéssica Lorraine Sales Silva, Marcelo Furtado de Souza, Allana Gabriely de Oliveira, Giullia Manoela Moraes Silva, Oséias do Nascimento Ramos, Lucas Jorge dos Santos, Victor Carvalho de Peixoto, Leonardo Batista Santos Leite.

O projeto de extensão UEPE (Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão) Boa Esperança iniciou-se em 2017 no município de Iporá, Goiás. O objetivo é integrar a aprendizagem por caminhos práticos e investigativos capazes de transformar a realidade da comunidade envolvida. A transformação é gradual e construída a partir de objetivos específicos da comunidade de estudantes, pesquisadores, extensionistas, produtores e consumidores direta e indiretamente beneficiados. Espera-se envolver

estudantes de diferentes níveis com a vivência e emprego prático de tecnologias no elo produtivo (agricultores familiares). Contudo, há necessidade constante de adaptações e inovações dos processos e produtos tecnológicos existentes, daí surgem necessidade de aplicação de novas tecnologias aplicadas aos sistemas produtivos locais. A UEPE é um grande laboratório a céu aberto integrador, transformador e difusor de tecnologia. A equipe conta com 24 servidores, 14 estudantes e a família de agricultores diretamente

te envolvidos na implantação e condução do projeto. São parceiros institucionais a Embrapa, Comigo, Unipasto, Rede Fomento ILPF, Prefeitura e Câmara de Iporá. Realizou-se o planejamento e divisão da propriedade em módulo A, B e C. As intervenções nas pastagens objetivaram melhorar a química e a física do solo, bem como conter erosão e conservar solo e água; terraceou, escarificou e corrigiu com aplicação de calcário dolomítico tomando como referência o resultado da análise química e física do solo (A e B). O módulo B recebeu adubação com cama de frango a lanço (4 ton.ha⁻¹). Implantou-se milho consorciado com capim 'Tamani' e guandu 'Super N' cujo objetivo foi reformar a pastagem, implantar forrageira moderna, produzir milho verde e aproveitar o excedente forrageiro na for-

ma de silagem. Ressalta-se ainda que estão sendo realizadas práticas educativas, mutirão de agricultores familiares, dia de campo, estágios curriculares, produção de trabalhos de conclusão de curso e dissertação de mestrado. Em síntese, o projeto vem integrando academia, meio produtivo, comércio e consumidores.



DIFUSÃO TECNOLÓGICA: SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE GRÃOS E CARNE

Equipe: Guido Calgaro Junior (coordenador), Marcelo Medeiros Santana, Estenio Moreira Alves, Tiago do Prado Paim, Flávio Lopes Cláudio, Alexandra Almeida Gléria, Lucas Jorge dos Santos, Lucas Ferreira Gonçalves, Marcelo Furtado de Souza, Allana Gabriely de Oliveira, Oséias do Nascimento Ramos

Os sistemas integrados de produção são vistos como métodos sustentáveis de



produção capazes de promover o desenvolvimento regional. Assim, o principal objetivo deste projeto de extensão é difundir sistemas viáveis e sustentáveis de integração lavoura-pecuária para recria e engorda intensiva na região de Iporá. Por isso, uma unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEPE) localizada na Fazenda Escola do IF Goiano, Campus Iporá, vem sendo conduzida como forma de fomentar a difusão de forma prática e intimamente ligada às realidades edafoclimáticas da região. A área é composta por

9 hectares, onde já se vem trabalhando com integração lavoura-pecuária desde 2014. Na safra 16/17, realizou-se plantio de milho em consórcio com braquiária e guandu. Na safra 2017-2018, vem sendo realizada a avaliação de um ciclo produtivo de recria e terminação de 30 novilhos F1 - Nelore x Angus (3 UA/ha). Até o momento (abril de 2017 a fevereiro de 2018), a produção de bovinos após a colheita do milho foi de 16,17 @/ha, sendo que a média nacional é de 6 @/ha/ano. Após o fim desse ciclo, será realizada

uma avaliação econômica de cada sistema para apresentação aos produtores. Pretende-se realizar reuniões técnicas e palestras, visando difundir o conhecimento gerado e levantar demandas e gargalos da atividade na região. Durante o mês de maio, será realizado o segundo dia de campo na UEPE de ILP na Fazenda Escola do IF Goiano, Campus Iporá, cujo objetivo é demonstrar os benefícios dos sistemas integrados de forma prática e visual (com a presença do público na área experimental).

SIMPÓSIO DO AGRONEGÓCIO DO IF GOIANO CAMPUS IPORÁ – SAGRO PECUÁRIA DE PRECISÃO

Equipe: José Carlos de Sousa Júnior (coordenador), Maria Gláucia Dourado Furquim, Juliano de Caldas Rabelo, Marcelo Medeiros Santana, Davillas Newton de Oliveira Chaves, Cleiton Alves de Araújo, Claudete Madalena Valadão, Luciene Aparecida Correia, Fernando Araújo dos Santos Marques, e Acadêmicos do 4º Período do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio

O I Simpósio do Agronegócio do IF Goiano Campus Iporá refere-se a um projeto de extensão realizado pelos discentes do 4º período do curso superior de Tecnologia em Agronegócio durante os dias 04, 05 e 06 de setembro de 2017, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa do

IF Goiano, com o propósito de criar uma identidade para o curso conforme preconiza os conceitos de marketing, ou seja, o conjunto de atividades orientado a entender e atender as necessidades dos clientes reais e potenciais. O Projeto envolveu outros professores e disciplinas do curso no respectivo



período, no sentido de buscar uma aplicabilidade para os conceitos trabalhados em sala de aula. O nome e a logo do evento foram definidos pelos alunos; o contato com os palestrantes e a data do evento foi definida pelo coordenador que formalizou a comissão organizadora do evento e os respectivos grupos de trabalho: divulgação, patrocínio, coffee break, cerimonial, secretaria; Em sua 1ª edição o tema escolhido foi “Pecuária de Precisão”, com programação distribuída em três dias de evento direcionado ao assunto. Na abertura foi ministrada palestra com o tema “Liderança no Agro”, proferida pelo Presidente da FAEG José Mario Schreiner, no segundo dia foram realizadas outras duas

palestras com os temas “Zootecnia de Precisão e Experiência da Pecuária de Precisão no Confinamento Santa Fé”, e no encerramento do evento foi realizada a palestra “Gestão da Pecuária de Precisão” e a mesa redonda com o tema “Produção de Alimentos, inovação e sustentabilidade”. Verifica-se que o projeto alcançou os objetivos propostos ao: proporcionar maior integração, socialização e desenvolver o trabalho em equipe; despertar o interesse dos alunos e comunidades por modelos eficientes de produção; possibilitar uma divulgação do nome da instituição; criar um evento que fortaleça a identidade do curso e do profissional do Agronegócio.

EMPRESA JÚNIOR: UM MODELO DE ORGANIZAÇÃO PARA O INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS IPORÁ

Equipe: Lívia Mancine Coelho de Campos (coordenadora), Andre Marcos Massenssini, Eduardo Rodrigues de Carvalho, José Carlos de Sousa Júnior, Marcus Paulo Pereira Tomaz, Lucas Ferreira Gonçalves, Rafael Soares da Silva, Fernando Araújo dos Santos Marques, Maíra Cristina dos Reis, Sara Cristina Bernardes Correia, Guilhermy William Macedo de Andrade, Joaquim Filho Cabral Marques.

O projeto Empresa Júnior é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano, Campus Iporá. Trata-se de um projeto para implantação de uma Empresa Júnior (EJ) para abranger todos os cursos superiores do Campus. As empresas juniores, em um contexto geral, são formadas e gerenciadas por alunos matriculados em cursos de graduação de uma instituição de ensino superior. O objetivo principal das empresas juniores é complementar a formação teórica por meio da experiência prática. Dessa forma, é proporcionado ao estudante o aprendizado prático em sua área de atuação, além de aproximar o mercado de trabalho e as instituições de ensino superior. A missão das EJs é aten-



der, principalmente, as micro, pequenas e médias empresas, promovendo o seu crescimento. Os serviços prestados apresentam características de alta qualidade, garantida pela orientação dos professores. Como as EJs não visam lucros, as empresas (clientes)

conseguem bons projetos a um custo baixo. O objetivo desse projeto foi organizar em uma única EJ os cursos superiores do Campus Iporá, utilizando um processo organizacional para o funcionamento empresarial. Atualmente, o IF Goiano, Campus Iporá tem quatro cursos de graduação, são eles: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Química e Tecnologia em Agronegócio. Para representar cada curso, além da diretoria executiva, a organização da empresa Júnior é composta também por

núcleos, onde cada curso será representado por um respectivo núcleo. Cada núcleo deve ser composto de no mínimo 2 (dois) estudantes de um mesmo curso, sendo que pelo menos um deles estejam representados também na diretoria executiva. A organização empresarial dessa maneira visa atender além dos projetos vinculados a cada curso também em projetos interdisciplinares. A Empresa Júnior constituída como AGRO-TEC atua em Iporá e região, com serviços que estão de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos superiores.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: TERRITÓRIO, CULTURA E RESISTÊNCIA

Equipe: Luciana Recart Cardoso (coordenadora), Adenilda Rodrigues da Silva Junqueira, Carlos Alberto de Moraes, Davillas Newton de Oliveira Chaves, Iza de Oliveira Moura, Jaciane Martins Ferreira, Maria Gláucia Dourado Furquim, Naara Ferreira da Silva e Newarney Torreza da Costa.

O Brasil é um país multirracial e multiétnico, que graças a essa diversidade nos confere uma das mais ricas culturas mundiais. Famoso por acolher estrangeiros, inclusive refugiados, não consegue integrar seus indígenas, pardos e negros. Os conflitos raciais e disputas por territórios ocasionam problemas de várias ordens, originados principalmente por ignorância. Faz-se necessário tratar de assuntos como direitos humanos, igualdade étnico racial e culturas múltiplas em ambientes educacionais para que esta realidade seja mudada. Este projeto teve como objetivo geral estimular o direito à igualdade, o reconhecimento, o respeito e à valorização das diferenças étnico-raciais e sócio culturais humanas. O evento “Relações étnico-raciais - território, cultura e resistência”, discutiu temas em evidência

na sociedade. Portanto, uma intervenção pedagógica, que propôs o fortalecimento do papel que a escola e os educadores exercem de promover uma cultura de respeito, igualdade e preservação ambiental e de territórios indígenas. O evento favoreceu esclarecimento e conscientização ética nas relações interpessoais. As atividades foram realizadas em três momentos: no primeiro dia, acon-



teceu uma mesa-redonda com três convidados externos. com os eixos: “resistência negra”, “territórios indígenas” e “cultura”. No dia seguinte, aconteceram duas rodas de conversa, de forma semelhante, nos turnos matutino e vespertino, a fim de atender todo o público com igual configuração. Ao final das atividades, foi aplicado um questionário com 8 (oito) questões objetivas, no qual os participantes assinalaram anonimamente seu grau de satisfação em relação à

organização, temas, programação, nível de conhecimento dos palestrantes etc.; e uma questão aberta para sugestões para eventos futuros. A tabulação dos dados revelou que todos os quesitos avaliados tiveram grau de satisfação acima de 80% e a questão aberta trouxe como sugestões mais frequentes racismo e sistema de cotas. A meta do evento foi superada, pois pretendia-se atingir 350 participantes e foram efetuadas e certificadas 402 inscrições.

PRÁTICAS ESPORTIVAS E INTEGRAÇÃO: DIA “D” - ESTUDANTE ATLETA

Equipe: Marcelo Medeiros Santana (coordenador), Cleiton Alves de Araújo, Daiana da Silva Cordeiro, Viviany Gonçalves de Lima, José Carlos de Sousa Junior, Ariel Luiz e Sousa Correa, Ariadne Gomes Carvalho, Erika Crispim Resende, Nadya J. dos Santos R. Tosta, Juliano de Caldas Rabelo, Luciana Recart Cardoso, Lauro Henrique Mendes Ribeiro e Wilton Ribeiro Silva.

Desde o ano de 2015 o IF Goiano – Campus Iporá tem desenvolvido atividades culturais e esportivas no dia do estudante, visando criar a cultura de valorização da classe estudantil, integrando alunos dos cursos técnicos e de graduação, além da inclusão com a comunidade externa. Em 19 de agosto de 2017, realizou-se competição denominada Minimaraton, com público aproximado de 400 pessoas, entre competidores, organizadores e público visitante, reunindo servidores, alunos dos cursos técnicos e graduação, estudantes de escolas municipais e estaduais do município, membros da comunidade de Iporá e cidades vizinhas. O objetivo do projeto foi promover a prática esportiva atletismo, integrando esporte e aprendizado, estimulando a permanência do aluno na escola e despertando a cidadania, resgatando a modalidade de atletismo conhecida como corrida de rua,



categoria minimaraton. O local de largada e chegada a minimaraton foi no Lago Por do Sol, com percurso no centro da cidade de 5 quilômetros, e, contou com a participação de aproximadamente 120 atletas. O evento foi realizado por servidores e alunos do Campus e teve o apoio da Reitoria do IF Goiano, da equipe do Tiro de Guerra 11/012, da Polícia Militar do Estado de Goiás, do Corpo de Bombeiros, da Secre-

taria Municipal de Trânsito e acadêmicos de Educação Física da Faculdade Unopar – Iporá. A taxa de participação foi de 1 Kg de alimento não perecível e a organização da competição arrecadou aproximadamente 150 Kg de alimentos que foram doados a entidades filantrópicas do município. As premiações e brindes resultaram de doações

dos empresários locais e permitiu maior valorização dos atletas vencedores. De forma geral o objetivo do evento foi atingido permitindo maior socialização dos alunos e servidores com a comunidade externa, consolidando o importante papel que o Instituto Federal Goiano possui no desenvolvimento de práticas de extensão.

PROJETO DE EXTENSÃO: MUDANÇA DE HÁBITOS

Equipe: Maria Gláucia Dourado Furquim (coordenadora), Liliana Santos Silva de Queirós, José Carlos de Sousa Júnior, Simone Ribeiro Peres, Patrícia Gonçalves Silva, Walber César Vieira Filho.

Os impactos ambientais decorrem de como se estabelecem os padrões de consumo, produção e suas respectivas externalidades, sendo uma responsabilidade ética e social de governos, empresas, instituições de ensino e demais organizações. “O projeto Mudança de Hábitos” tem por objetivo promover junto ao comércio local do município de Iporá, com foco na região central, a adoção do processo de seletividade básica no descarte dos resíduos sólidos, sendo o empresariado do município nosso público alvo. Para execução do projeto serão instalados coletores de materiais recicláveis em pontos estratégicos da cidade (ecopontos), para viabilizar o correto descarte e por consequência melhores condições de trabalho para quem

realiza a coleta deste material. Assim, foram realizados levantamento da quantidade de resíduos gerados por habitante/dia no município (0,645kg), diagnóstico da atual forma de descarte dos resíduos na região objeto de estudo (sem separação), orçamento para fabricação e aquisição dos coletores, delimitação da área atual do projeto (levantamento junto ao CDL de empresas localizadas na região central da cidade e qual ramo de atuação), formalização de parceria com o poder público local para aquisição dos ecopontos. Espera-se além do aprofundamento no estudo das questões ambientais num contexto urbano, à promoção de mudanças gradativas nos hábitos dos iporaenses no que se refere aos resíduos e seu descarte.



I ENCONTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS CURSOS TÉCNICOS EM SECRETARIADO E QUALIFICAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Equipe: Najla Kauara Alves do Vale (coordenadora), Elisângela Leles Lamonier, Raquel Nominato Araújo, Aline dos Santos Sousa.

O I Encontro de Formação Continuada dos Cursos Técnicos em Secretariado e Qualificação em Administração teve como objetivo promover a formação continuada a fim de ampliar o universo de conhecimento dos participantes através do compartilhamento de experiências profissionais, tendo como público-alvo os discentes e egressos dos cursos técnicos em Secretariado e Qualificação em Auxiliar em Administração, modalidade PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos). O planejamento e execução desse evento deu-se em função da necessidade de contribuir efetivamente com a integração e participação dos alunos e ex-alunos do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia – Campus Iporá desde a integração com o conteúdo teórico apresentado em sala de aula bem como a interação entre os participantes, proporcionando uma atualização dos conteúdos ministrados, com informações referentes às exigências do mercado de trabalho. Outro fator relevante foi a reaproximação dos ex-alunos à Instituição, promovendo a junção entre a comunidade acadêmica e os egressos. Neste contexto, a formação continuada colaborou com o favorecimento do crescimento profissional e o aprimoramento intelectual dos participantes, além do fortalecimento do vínculo entre os alunos, ex-alunos e a Instituição. O evento abordou as seguintes temáticas: Legislação Trabalhista (Reforma trabalhista); Empreendedorismo; Postura Profissional, Vestimenta Corporativa e Oficina de



Maquiagem. A apresentação das temáticas acima citadas foram mediante aula expositiva na modalidade palestra e minicurso. O encontro permitiu que a equipe executora pudesse colher subsídios para retroalimentar o ensino de formação continuada, averiguando o itinerário profissional tanto dos discentes quanto dos egressos dos referidos cursos no Campus Iporá, definindo ações futuras com enfoque para sanar os gargalos no âmbito corporativo. Para os participantes, o encontro contribuiu com o crescimento profissional e aperfeiçoamento na área de estudo, complementando o aprendizado adquirido no transcorrer do curso, abordando questões relevantes e atuais para a formação e informação dos mesmos.

CENTRO DE LÍNGUAS

Equipe: Natália Leão Prudente e Jaciane Martins Ferreira (coordenadoras).

O projeto Centro de Línguas é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá que tem como objetivo principal instituir um espaço de ensino de línguas para funcionários e estudantes do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, além dos habitantes de Iporá e região, no intuito de ensinar uma língua estrangeira, prepará-los para pleitear bolsas para o exterior, como também para colaborar mais com sua formação humana, uma vez que se acredita que o ensino acurado de uma língua permite uma melhor formação do sujeito. O início do projeto ocorreu no segundo semestre de 2017, as vagas foram oferecidas por meio de um edital e distribuídas entre as categorias de alunos do Instituto Federal, servidores, alunos de escola pública e comunidade externa; 80 vagas foram ofertadas, divididas entre cursos presenciais de língua inglesa e espanhola no nível A1. No ano de 2018, ampliou-se a oferta, além dos alunos que seguiram para o nível A2, 130 novas vagas foram criadas para o nível A1, na língua



inglesa, língua espanhola e libras. Os cursos são gratuitos e oferecem oportunidade de acesso a uma língua estrangeira a pessoas de baixa renda, por isso a demanda é alta a cada novo edital publicado. Os resultados, até o momento, são parciais, no entanto, o ambiente de aprendizagem (sala equipada com computadores e mesas redondas) reflete na colaboração entre os alunos durante aprendizagem, além da implementação do projeto proporcionar maiores ações de internacionalização e ensino de qualidade e gratuito das línguas oferecidas.

OLÍMPIADA DE MATEMÁTICA DE IPORÁ - OMI

Equipe: Renato de Assis Ribeiro (coordenador), Fábio Antonio Leão Sousa, Flávio Pinto Vieira.

A Olimpíada de Matemática de Iporá (OMI) é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Iporá, direcionado a estudantes do ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares de Iporá e região. Os professores de matemática também participaram da competição, como

forma de incentivar e inspirar seus alunos. Além da integração entre alunos e professores, a olimpíada busca encontrar talentos na matemática e motivá-los para a participação em outras olimpíadas que acontecem em âmbito estadual, nacional e internacional. A OMI também deslumbra a melhoria do pro-



cesso de ensino e aprendizagem da matemática. Uma ação fundamental do projeto é o desenvolvimento, por partes dos professores de matemática do Campus e outros membros do projeto, de oficinas preparatórias para olimpíadas nas instituições de ensino de Iporá. Dessa forma, o projeto é uma maneira de valorizar estudantes e docentes que se empenham na construção do conhecimento matemático, bem como as escolas que fo-

mentam esse trabalho. As provas da OMI são elaboradas a partir de um banco de questões elaboradas por uma equipe de professores de todo o país, a correção das provas é feita por uma equipe de professores, destacando a imparcialidade e lisura da banca de correção. O projeto contempla dois eventos de extensão: a aplicação de provas e a cerimônia de premiação. A OMI oferece além de medalhas e certificados, premiações em dinheiro, uma premiação generosa financeiramente viabilizada graças ao apoio e entusiasmo dos nossos empresários locais, pessoas e empresas que acreditam que a educação é, e sempre será o melhor caminho para a transformação da nossa sociedade. O projeto tem conseguido incentivar e despertar o gosto pela matemática, e ainda aprimorado em Iporá e região o processo de ensino e aprendizagem da matemática. Enfim, a OMI é hoje um projeto da educação e pela educação da região.

IMPLANTAÇÃO DE HORTA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO

Equipe: Silvia Sanielle Costa de Oliveira (coordenadora), Daline Benites Bottega, Sihélio Júlio Silva Cruz, Alisson Lucrécio da Costa, Cleomar Peixoto Cunha Filho, Letícia Rodrigues Sousa, Letícia Oliveira Xavier.

O projeto Horta Escolar é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Iporá, voltado à produção de olerícolas, com parceria entre o IF Goiano - Campus Iporá e a Escola Municipal Valdivino Silva Ferreira, Escola Estadual de Aplicação e o Núcleo Infantil Pré-Escolar Wiro Van Vliet, que recebem acompanhamento técnico para condução das atividades, gerando uma produção satisfatória de hortaliças para o consumo da própria escola. O Objetivo é implantar hortas, visando



a educação ambiental e alimentar, evidenciando que a horta inserida no ambiente escolar não deve apenas se destinar à produção de alimentos, mas sim trabalhada como um processo pedagógico, pois as atividades incentivaram a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento. Com esse projeto, é possível promover consolidação da ideia de que a horta escolar é o espaço propício para que os alunos aprendam os benefícios e as formas de cultivo mais saudáveis, além de se alimentar melhor pois, esses conhecimentos podem ser socializados na escola e disseminados para a comunidade. As pessoas beneficiadas pelo projeto são acadêmicos dos cursos de Tecnologia em Agronegócio, Agronomia e Técnico em Agropecuária, que transmitem

o conhecimento adquirido em aulas práticas e teóricas; bem como o projeto contribui com professores do IF Goiano, e alunos das escolas envolvidas no projeto. Estima-se que o número de pessoas beneficiadas, diretamente, é de 200 indivíduos, pois estão envolvidas quatro instituições de ensino. No entanto, este projeto também beneficia a comunidade trazendo para o projeto os pais e familiares dos alunos. Vale ressaltar que o alimento que não é utilizado nas escolas para a merenda dos alunos é doado para o lar de idosos do município de Iporá, ou seja, os alunos também realizam um trabalho social. Como forma de disseminação dos resultados do projeto será realizado II Dia de Campo – Horta Escolar no Núcleo Infantil Pré-escolar Padre Wiro Van Vliets.

DIA DE CAMPO: INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA (2017)

Equipe: Tiago do Prado Paim (coordenador), Alexandra Almeida Gléria; Cleiton Alves de Araújo, Estenio Moreira Alves, Flávio Lopes Claudio, Guido Calgaro Junior, Karen Terossi, Leonardo de Castro Santos, Lucas Ferreira Gonçalves.

Em junho de 2017, foi realizado o Dia de Campo com o tema “Integração lavoura-pecuária”, para divulgar resultados dos experimentos realizados na Fazenda Escola do Campus Iporá desde 2014. O evento foi direcionado a produtores rurais da região, para apresentação de alternativas de produção e teve a participação da empresa Farmtrac. Conforme chegavam ao local, o público era agrupado e se deslocava por quatro estações temáticas: (1) o que é integração lavoura-pecuária; (2) produtividade de milho e uso de variedades; (3) produção animal no sistema de integração; e (4) desafios do manejo de fitonematoides em áreas de integração. A dinâmica buscou favorecer a comunicação horizontal entre apresentadores



e público, inseriu os produtores no local em que o sistema está implantado e contou ainda com material de apoio: folder com conceitos básicos e painéis nas estações com dados, fotos e esquemas visuais. No total, 325 pessoas participaram do dia de campo, com expressiva in-

teratividade, além de ter sido registrada a procura de produtores interessados no sistema nos dias após o evento. Estima-se ainda que outros potenciais interessados foram atingidos pelos materiais de divulgação e de apoio, entrevistas

concedidas a rádios locais, conteúdo jornalístico nos canais oficiais do Campus e pela palestra organizada no dia anterior pela equipe do dia de campo com o pesquisador João Kluthcouski da Embrapa.

PLANTAS ALIMENTÍCAS NÃO-CONVENCIONAIS (PANC) E MEDICINAIS: UM RESGATE DO CONHECIMENTO POPULAR NO OESTE GOIANO

Equipe: Vania Sardinha dos Santos Diniz (coordenadora), Maristela Aparecida Dias, Jaqueline Ribeiro de Rezende, Adriane da Silveira Gomes, Nandara Carolina Barbosa Bastos, Jéssica Lopes de Jesus, Karinny Martins Telesse.

A utilização de plantas, pela espécie humana, para fins alimentícios e medicinais ocorre desde a pré-história. No entanto, as gerações mais jovens dispõem de menor conhecimento, pois o êxodo para a zona urbana pode ser um fator limitante para o fluxo de conhecimento sobre os recursos vegetais. O presente projeto tem por objetivo fazer o resgate das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e espécies medicinais utilizadas por três municípios do Oeste Goiano proporcionando maior diversidade alimentícia, favorecendo a segurança alimentar e a utilização correta das plantas medicinais. O público-alvo compreende agricultores familiares membros da Associação “Viver da Terra” e alunos do IF Goiano - Campus Iporá. A primeira etapa do projeto foi realizada no período de setembro de 2017 a março de 2018 e consistiu no levantamento do conhecimento popular a cerca das PANC e espécies medicinais utilizadas pela população, principalmente da zona rural do Oeste Goiano. Foram feitas 60 entrevistas nos municípios de Iporá, Amorinópolis, Piranhas e Caiapônia, utilizando questionário semi-aberto a cerca das plantas não con-



vencionais consumidas como alimento e de plantas utilizadas para fins medicinais. O levantamento também foi realizado através de uma oficina de identificação de plantas medicinais realizado na Fazenda Escola do IF Goiano - Campus Iporá. As plantas mais citadas foram a erva cidreira (*Cymbopogon citratus*) utilizada como chá medicinal e a taioba (*Xanthosoma taioba*) utilizada em

refogados. Os resultados deste levantamento nortearão as oficinas, que serão: coleta e alfabetização botânica; plantio, preparo e degustação. Os resultados do levantamento e das oficinas serão socializados no Mini Simpósio de PANC e Noite do Chá. Essas

oficinas acontecerão no primeiro semestre do ano de 2018 e fazem parte da segunda etapa do presente projeto. Espera-se resgatar o conhecimento popular no Oeste Goiano proporcionando maior segurança e autonomia alimentar para a população local.

IV FESTARCI

Coordenação: Núcleo de Ciência, Arte e Cultura do IF Goiano (NAIF) – Campus Iporá

O IV Festival de Arte e Cultura do IF Goiano – Campus Iporá (FESTARCI) é um festival que visa ser um espaço de divulgação e exposição de diversas manifestações artísticas da comunidade interna e externa à instituição de ensino que a promove. Ele visa também ser um espaço de promoção de arte e cultura com apresentações diversificadas. As competições se subdividirão nas categorias: teatro, música, literatura, paródia, dança, gastronomia e artes visuais (pintura, escultura, colagem, fotografia, entre outros); foram premiados os três primeiros colocados em cada categoria com medalhas e certificados. E as apresentações culturais foram volta-

das principalmente para musicais e peças teatrais ou manifestações artísticas que as comunidades internas e externas não têm fácil acesso, pois as mesmas não são oferecidas em Iporá. O evento aconteceu entre os dias 08 e 10 de novembro de 2017 e teve como público-alvo: discentes dos cursos técnicos, superiores e pós-graduação do campus Iporá; os servidores do IF Goiano; os alunos da rede pública municipal e estadual e a população da cidade de Iporá. O evento teve aproximadamente 70 competidores ou equipes de competidores divididos em sete categorias, os quais vieram de Iporá, Israelândia, Amorinópolis, Jaupaci, São Luís de Montes Belos e Diorama.



ARRAIÁ DOS FEDERAR

Coordenação: Núcleo de Ciência, Arte e Cultura do IF Goiano (NAIF) – Campus Iporá

As tradicionais festividades que ocorrem em junho representam o imbricamento de diversas culturas e valores que são oriundas da e perpetuados pela consciência coletiva do povo brasileiro, mais especialmente os dos estados do Nordeste. A quadrilha, as comidas, o vestuário, as brincadeiras que compõem as festas juninas são elementos que proporcionam integração, união e entretenimento para as pessoas que participam destas atividades. Baseado nisso, o Arraiá dos federar, evento junino tradicional no IF Goiano – Campus Iporá se justifica por proporcionar uma maior integração entre estudantes e servidores, através da disseminação da cultura e da arte brasileira tradicional, as quais podem sofrer atualizados por meio de uma miscigenação com a cultura contemporânea. Partindo desta vertente, o evento se justifica devido à necessidade de efetivar os eventos de ordem cultural, proporcionando aos alunos, servidores e comunidade interna e externa



à instituição experiências culturais e artísticas através das ações de uma atividade tradicional e tão viva no imaginário popular brasileiro. Esta atividade é pensada para a comunidade interna do Campus Iporá, mas passou a ser um evento de importância municipal que atrai pessoas que não estão ligadas diretamente à nossa instituição de ensino e pessoas das cidades vizinhas também participam da festa.

ENATI - ENCONTRO ANUAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO OESTE GOIANO

Equipe: Marcos Alves Vieira (coordenador), Amivaldo Batista dos Santos, Carlos Antônio Ferreira, Claudete Madalena Valadão, Cleiton Alves de Araújo, Daline Benites Bottega, Eliana Tiba Gomes Grande, José Carlos de Sousa Junior, Livia Mancine Coelho de Campos, Luciana Recart Cardoso, Marcio Marino Navas Filho, Newarney Torrezão da Costa, Thamer Horbylon Nascimento, Wesley Flávio de Miranda

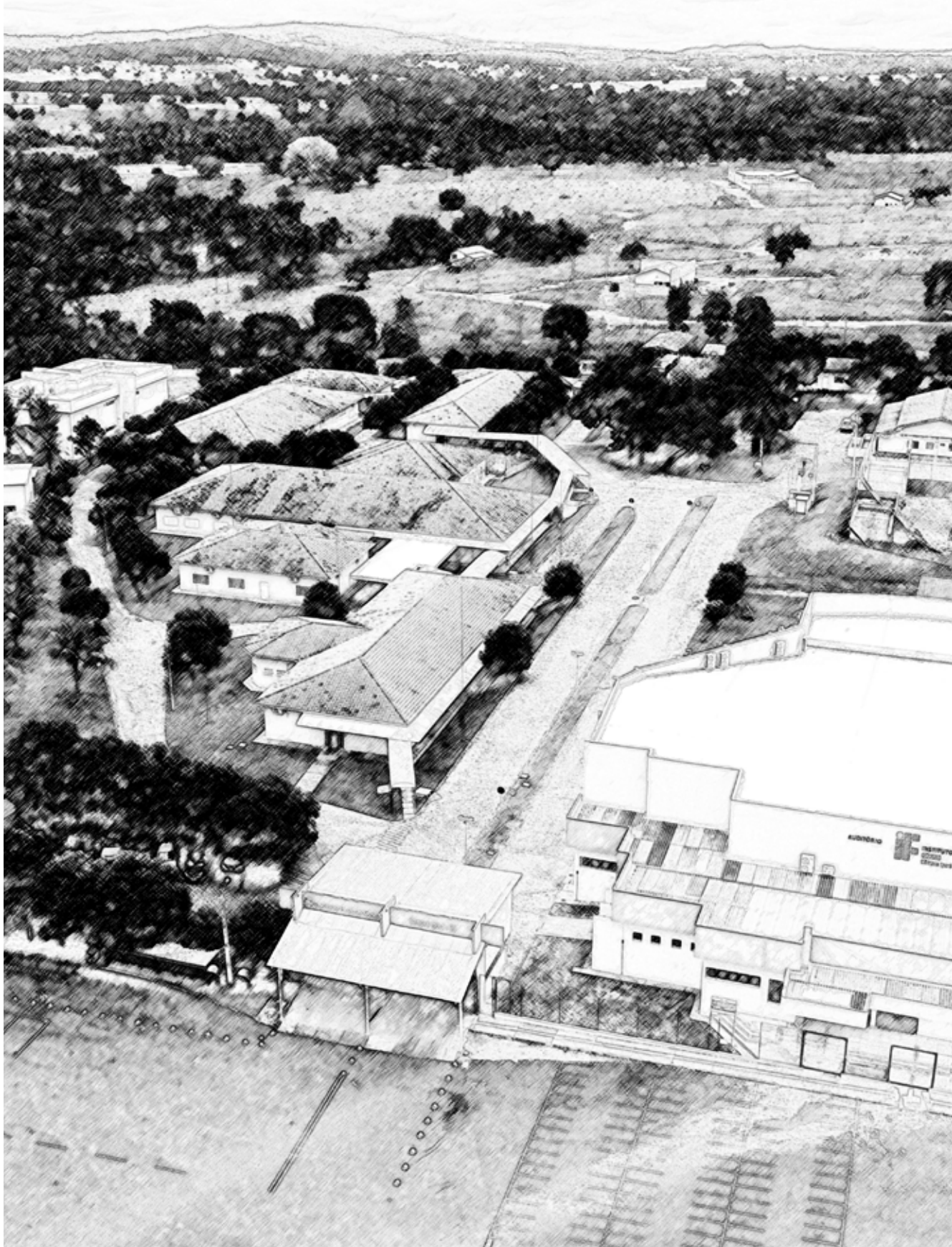
A informática ganha a cada dia mais relevância na vida das pessoas, arraigada a todos os setores e segmentos do cotidiano contemporâneo. O desafio de atuali-

zação, evolução e inovação de uma área tão fundamental e ao mesmo tempo ainda em formação, exige a constante busca pelo aprimoramento profissional e acadê-



mico. Nesse aspecto, sendo a informática um instrumento essencial no processo de suporte e desenvolvimento de diversas atividades gerenciais e operacionais, há uma grande demanda do contexto socioeconômico para a formação de profissionais de tecnologia da informação, a fim de atender as necessidades do mercado de trabalho. O ENATI é um evento realizado e sediado pelo Campus Iporá do Instituto Federal Goiano, que acontece desde 2013, e tem como objetivo principal proporcionar o contato com as mais modernas técnicas, ferramentas e metodologias da área de Tecnologia da Informação, além do intercâmbio inter, intra e extra institucional através de palestras e minicursos ministrados por professores, técnicos, profissionais e empresas. O ENATI é aberto à toda comunidade, contudo, seu

público-alvo é constituído principalmente por estudantes e profissionais de níveis técnico, superior e de pós-graduação da cidade de Iporá-GO e cidades vizinhas. No ano de 2017 ocorreu a quinta edição do evento, entre os dias 31 de maio e 03 de junho de 2017. Contando com 36 palestrantes, essa edição ofereceu o total de 25 minicursos, 5 palestras e 3 competições para mais de 250 inscritos. Ao longo das cinco edições do evento foram estabelecidas parcerias com UFG, Sebrae, IFG, UEG e gestores de empresas de Goiás. A promoção ENATI trata-se de uma ação fundamental para complementar a formação e qualificação dos alunos dos cursos de informática do IF Goiano - Campus Iporá, atendendo a tríade ensino, pesquisa e extensão, além de profissionais da área de tecnologia da informação.



CAMPUS MORRINHOS

O Campus Morrinhos é reconhecido em toda região Sul de Goiás como instituição de excelência no ensino, pesquisa e extensão. Por meio da Gerência de Extensão, o campus amplia a sua atuação na formação dos discentes e no desenvolvimento da sociedade. As ações executadas no âmbito da Extensão oferecem aos alunos a oportunidade de aprendizado na prática aliada ao exercício da cidadania e refletem positivamente no cotidiano da comunidade externa.

Em 2017, estudantes e servidores estiveram envolvidos em diversos projetos de Extensão, sendo a maioria desses fundamentados na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes.

Além dos projetos, outras atividades marcaram as ações da Extensão durante o ano, com destaque para a recepção da 5ª Cavalgada Ambiental do Clube do Meio Ambiente de Morrinhos (CMAM), a participação no Desfile de Cavaleiros da 43ª ExpoMorrinhos, o lançamento do livro infantil “O Macaco Juquinha”, a fundação da Goiás Agro Consultoria JR, a seleção do Projeto “Escolinha de Inseminação” para representar o IF Goiano na 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec) e a capacitação de 04 professores de Moçambique, participantes do Programa de Formação de Formadores Moçambicanos.

ARTETERAPIA: DESENVOLVENDO IDENTIDADES

Equipe: Giseli Cristina da Silva Schneider (coordenadora) Alline Rodrigues Bento, Camila de Jesus Silva, Luciana dos Santos Machado Baldoíno e Ana Júlia Arantes Cardoso

Devido ao aumento da demanda do Consultório Psicológico do IF Goiano - Campus Morrinhos em relação às alunas com problemas familiares e de autoestima que possuem dificuldade em se expressar oralmente, percebeu-se a necessidade de elaboração de um processo terapêutico em grupo e com metodologias diferenciadas para a expressão oral. Tendo a arteterapia como um processo que pode ser utilizado como alternativa terapêutica, criou-se o projeto “Arteterapia: desenvolvendo identidades” como uma maneira de integrar e socializar essas alunas e também de realizar um trabalho social que beneficie a comunidade local.

O projeto foi realizado com 10 adolescentes, entre residentes da Casa Vida Criança, de Morrinhos, e alunas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Morrinhos em situação de risco e/ou problemas de autoestima. Entre os meses de setembro e dezembro de 2017, encontros ocorreram na Casa Vida Criança, visando promover espaço de conhecimento artístico e reflexão sobre o desenvolvimento da identidade das adolescentes participantes, como conceitos e valores, utilizando técnicas de arteterapia.

As sessões de arteterapia resultaram na evolução das formas de expressão, na aquisição de conceitos artísticos, no gosto pela arte, na descoberta de habilidades e na reflexão sobre a identidade delas mesmas.



Quanto à equipe de servidoras do projeto, notou-se o desenvolvimento de habilidades para lidar com o público adolescente.

Dessa forma, as atividades promovidas foram positivas para a comunidade interna e externa. Ao mesmo tempo, enquanto foi realizado um serviço benéfico para o público atendido, também desenvolveu entre as estudantes uma compreensão mais aprofundada da realidade social brasileira, promovendo a empatia, a solidariedade, o gosto pela arte e colaborando com a formação integral cidadã e com o desenvolvimento social, atendendo à missão da instituição.

MÚSICA/ENTRETENIMENTO PARA A MELHOR IDADE

Equipe: Eliandra Maria Bianchini Oliveira (coordenadora) Daniel Barbosa do Vale, Giovana Cândida Marques e Michelle Lares Vasconcelos

Cerca de 12 idosos da Vila Vida e 15 idosos do Lar Espírita José Passos, ambos localizados em Morrinhos, vivenciaram momentos agradáveis com as visitas dos integrantes do projeto “Música/Entretenimento para a Melhor Idade”. Durante aproximadamente uma hora e meia, que era a duração de cada encontro, os membros executores do projeto proporcionaram alegria, descontração e diversão aos idosos por meio de apresentações musicais. Ao tocar violão e cantar músicas variadas nos asilos, o projeto levou ao ambiente, que geralmente é associado à solidão e à tristeza, um cenário propício ao bem-estar do idoso, já que a música é capaz de estimular o físico, emocional e a vida social, melhorando significativamente o ânimo, a autoestima e a socialização.



As atividades também foram desenvolvidas no intuito de incentivar outros grupos a fazer algo semelhante, que torne essa fase da vida mais digna e mais feliz. Com o projeto, cada estudante teve a oportunidade de aprimorar o seu lado humanitário para uma parcela da população que tanto carece de amor, atenção e respeito.

BICHOS TERAPEUTAS – TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES (TAC)

Equipe: Aline Sousa Camargos e Eliandra Maria Bianchini Oliveira (coordenadoras), Ellen Godinho Pinto, Dayana Silva Batista Soares, Andréia Santos Cezário, Crislaine Messias de Souza, Jeferson Corrêa Ribeiro, Wallacy Barbacena Rosa dos Santos, Ana Paula Balduino Rabelo, Eduarda Gonçalves Damacena, Lourraine Franciele, Lorraine Naiara Padilha Siqueira, Amanda Sousa Oliveira, Michelle Lares Vasconcelos

No ano de 2017, o projeto Bichos Terapeutas foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com o Centro de Reabilitação (CREFIM) do município de Morrinhos. Trata-se de um projeto de Pet Terapia, ou seja, Terapia Assistida por Cães (TAC) e que teve início em 2014 como uma alternativa de incremento ao atendimento de pessoas com deficiência, doenças graves, idosos e crianças com défi-

cit de aprendizagem, promovendo inclusão social e melhor qualidade de vida aos pacientes, uma vez que a presença de um cão terapeuta em sessões de fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia dissipa o tédio e o mau humor e traz novo estímulo e ânimo. Foram realizadas sessões semanais com fisioterapeuta, psicólogo ou fonoaudiólogo com 30 minutos de duração e um animal guiado por aluno voluntário do Campus Morrinhos.

Os animais foram selecionados e acompanhados por profissional médico veterinário do projeto quanto à sua sanidade física e comportamental. A equipe multiprofissional do projeto, formada por profissionais das áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, zootecnia e medicina veterinária, foi responsável pela indicação do cão terapeuta, conforme a análise do perfil comportamental do animal e do perfil dos pacientes. Os resultados alcançados foram extremamente positivos para todos os envolvidos. Além da evolução verificada nos 13 pacientes atendidos, o Bichos Terapeutas também auxiliou a formação profissional dos alunos, preparando-os para o seu futuro campo de atuação e possibilitando o treinamento em uma técnica diferenciada e ainda não inclusa na maioria dos currículos dos cursos, bem como permitiu ao estudante desenvolver característi-



cas como autoconfiança, responsabilidade, comunicação, resolução de problemas, entre outras. A execução do projeto é também uma forma de divulgação da Terapia Assistida por Animais, bem como de proporcionar aos profissionais e alunos uma oportunidade de ampliar o entendimento do papel de cada um na sociedade.

BICHOS TERAPEUTAS EQUOTERAPIA

Equipe: Aline Sousa Camargos (coordenadora); Allan Rodrigues da Costa, Crislaine Messias de Sousa, Ellen Godinho Pinto, Dayana Silva Batista Soares, Ana Paula Balduino, Eduarda Damacena, Frederico Ferreira, Lorrainy Vieira, Ingrid Barbosa, Isadora Barbosa, Larissa Mendes, Ana Júlia Lourenço, Rafaela Oliveira

Ainda dentro da proposta de atendimento e inclusão social, servidores e alunos do Campus Morrinhos também deram vida ao Projeto Bichos Terapeutas Equoterapia, que teve em 2017 a parceria da Associação de Equoterapia de Morrinhos, junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) e ao Sindicato Rural de Morrinhos. O Projeto atendeu pessoas com deficiência física e/ ou distúrbios mentais do município de Morrinhos. As sessões de Equoterapia foram realizadas semanalmente, sendo que todas tiveram a atuação voluntária de estudantes do curso de bacharelado



em Zootecnia como equitadores e laterais na equipe. Além de oferecer 39 sessões semanais de Equoterapia, com evolução dos pacientes física e mentalmente, o Projeto

proporcionou a participação desses praticantes na comemoração do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência no parque, promovido pelo Hot Park, em novembro de

2017. O Projeto também foi classificado em primeiro lugar na Mostra de Extensão do Dia C da Ciência do Campus Morrinhos, que ocorreu em outubro do ano passado.

AMIGO BICHO

Equipe: Aline Camargos (coordenadora); Vânia Carvalho, Ellen Godinho, Dayana Soares, Suzane Martins, Andréia Cezário, Crislaine Messias, Eliandra Maria, Jeferson Ribeiro, Wallacy Barbacena, Brenda Lima, Ana Paula Balduino Rabelo; Eduarda Gonçalves Damacena; Michele Lares Vasconcelos; Lorhaine Naiara Padilha de Siqueira; Amanda Sousa Oliveira; Arícia Oliveira de Souza; Milena de Lima Vieira; Nariane Coelho de Oliveira; Lucas Daichoum Pais de Oliveira

O Projeto de Extensão Amigo Bicho atua em Atividade Assistida por Cães (TAC). Considerando que o amor e a amizade entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios, o Projeto teve como objetivo oferecer atividade de estreitamento afetivo da relação homem-animal, promovendo diminuição de estresse, depressão e tristeza, além de favorecer a interação social, estimular o lazer e as atividades recreativas. Foram realizadas visitas mensais, com 90 minutos de duração, a um asilo e a um orfanato. Os animais foram selecionados e monitorados por médico veterinário quanto ao comportamento, sanidade e higiene. Durante as visitas, crianças e idosos interagiram com os animais sob a supervisão dos voluntários. Cada visita foi registrada pela coordenadora em relatórios individuais. Durante as visitas ao asilo, os idosos puderam interagir com os cães e voluntários. O cão de serviço preferido por eles é um cão idoso, talvez pela identificação de características em comum. Em um segundo momento da visita, foi servido um lanche e uma voluntária cantou para o público presente. Alguns idosos buscaram seus instrumentos musicais e participaram da cantoria. No orfanato, as crianças brin-



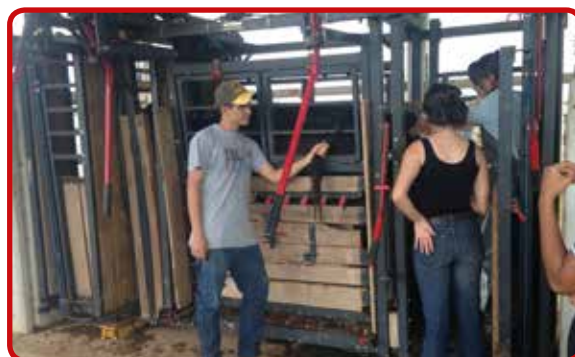
caram com os cães e voluntários em um primeiro momento no parquinho. Para finalizar, fez-se o momento do lanche. Os resultados preliminares observados foram a grande empatia das crianças atendidas para com os cães. Alguns já foram seletivos e criaram um vínculo maior com um certo animal escolhido. No momento das visitas, foram observadas muita alegria e assiduidade dos atendidos. Observou-se, ainda, que os voluntários também compartilham do mesmo sentimento. Há ansiedade e expectativa antes das visitas por parte de ambos os grupos. Concluiu-se que as ações foram benéficas tanto para o público atendido quanto para os voluntários envolvidos.

ESCOLINHA DE INSEMINAÇÃO

Equipe: Aline Sousa Camargos (coordenadora); Allan Rodrigues da Costa, Andréia Santos Cezário, Crislaine Messias de Souza, Eliandra Maria Bianchini Oliveira, Jeferson Corrêa Ribeiro, Wallacy Barbacena Rosa dos Santos, Fagner Henrique Soares Dantas, Iriângela Mendonça Leite, Rafael Jorge de Castro Magalhães, Ana Paula Balduino Rabelo, Eduarda Gonçalves Damacena

Em execução desde 2015, o Projeto de Extensão “Escolinha de Inseminação” tem como objetivo principal a formação de recursos humanos na inseminação artificial (IA) de bovinos, por meio de cursos e palestras, na tentativa de colaborar com o desenvolvimento do setor pecuário regional. Os objetivos específicos são: capacitar ou reciclar criadores e seus funcionários, especialmente os jovens, a respeito das técnicas inovadoras na reprodução animal no município de Morrinhos, contribuindo para o fortalecimento da pecuária de leite, da agricultura familiar e permanência do homem no campo; possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária e Superior em Zootecnia a vivência prática no campo, consolidando os conceitos aprendidos em aula; e proporcionar aos acadêmicos a plenitude do exercício da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. O Projeto envolve estudantes, produtores rurais, funcionários e técnicos da área. No ano de 2017, foram selecionados e treinados 67 alunos do Brasil e do exterior na técnica de IA, seguindo as normas de bem-estar animal e com aprovação pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA). Nesse mesmo ano, iniciou-se parceria com a empresa multinacional ABS Pecplan, que participou ministrando palestras e aulas práticas mensais, além do fornecimento de material para a inseminação de bovinos do Campus Morrinhos e oportunidades de estágio e contratação para os alunos. Outra ação do projeto foi o lançamento do Manual de Inseminação

Artificial em Bovinos, com conceitos teóricos e ilustrações do passo a passo da técnica, nos formatos impresso (2016) e e-book (2017). A publicação é acompanhada de um cartaz para afixar no local de realização da IA com fotos das principais etapas da técnica. Tais materiais auxiliam na fixação do conhecimento e permitem aos alunos lembrar as informações passadas no curso e sanar dúvidas. Também foram ministradas palestras sobre o tema durante as edições do Workshop de Reprodução Animal, realizadas nos anos de 2015 (teórico), 2016 (teórico) e 2017 (teórico-prático) durante a Semana Acadêmica de Zootecnia, com público médio de 230 pessoas. O projeto tem conseguido capacitar inseminadores de fêmeas bovinas e ampliar seu conhecimento sobre manejo reprodutivo e melhoramento genético, atentando para o bem-estar animal. Futuramente, esses inseminadores contribuirão para o melhoramento genético do rebanho bovino da região, com possibilidade de contratação por empresa multinacional.



LEVANTAMENTO DE PERDAS PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS HORTÍCOLAS NOS LOCAIS DE COMERCIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS

Equipe: Clarice Aparecida Megguer (coordenadora) e Iara Cristina Martins Reis

As perdas pós-colheita em países em desenvolvimento podem chegar até 70% entre a área de produção e a comercialização. Os levantamentos de perdas de produtos hortícolas em grandes centros são bastante escassos e inexistem em pequenas cidades, como Morrinhos - GO. Pensando nisso, realizou-se um levantamento das perdas pós-colheitas de frutas e hortaliças em supermercados, sacolões e na feira para, posteriormente, realizar um treinamento dos repositores e produtores rurais, de forma a reduzir as perdas pós-colheita e conscientizar os repositores e produtores rurais de que produtos vegetais são produtos vivos e demandam cuidados especiais para uma boa segurança alimentar, além de atender às demandas dos consumidores. O levantamento foi feito semanalmente, durante 30 dias. A partir de um questionário aplicado em al-

guns pontos de comercialização de frutas e hortaliças, objetivou-se identificar percentagens de perdas, fatores de perdas, produtos comercializados, forma de comercialização, tipo de exposição do produto, condições de armazenamento e distância entre produtor e consumidor. Na feira, foram selecionados produtores que revendem produtos e aqueles que comercializam a própria produção. O estudo identificou falhas graves no sistema de comercialização de hortifrutigranjeiros. Infelizmente, algumas pessoas tiveram restrição em fornecer informações sobre as perdas pós-colheita e, inclusive, colocaram empecilhos para o bom andamento do projeto proposto. A ideia é que no ano de 2018 haja uma continuidade do trabalho, visando conscientizar mais produtores sobre a importância dos cuidados durante a comercialização e o manuseio de frutas e hortaliças.





CAMPUS POSSE

No decorrer de 2017 o Campus Posse desenvolveu 52 ações de Extensão, sendo distribuídas entre, 08 projetos, 04 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), 10 visitas técnicas, realização de 11 convênios, condução de 01 Programa Institucional - Mulheres Mil, e ainda, a execução e participação no total de 14 eventos e mais 04 ações diversas. Com o desenvolvimento desses trabalhos tornou-se possível a participação da comunidade de forma direta e indireta, ampliando assim, os laços da sociedade com a Instituição.

Todos os trabalhos foram bastante significativos, haja vista que buscam oferecer aos estudantes e à comunidade externa uma gama de atividades que contemplem o desenvolvimento harmônico desde os aspectos cognitivos, afetivos, acadêmicos e sociais.

O público atendido se estende entre dois Estados - Goiás e Bahia. Nessas regiões estão contemplados pelo menos dois eixos de desenvolvimento, um voltado para o potencial turístico, com a Chapada dos Veadeiros, as belezas naturais de Mambaí, o Parque Estadual de Terra Ronca em São Domingos; e outro voltado para a agropecuária, com o Vão do Paranã, no qual a ação do campus está em maior proporção.

Dessa forma, o Campus Posse desempenha um papel relevante em sua região e entorno, uma vez que intervém na realidade local, ao contribuir com a formação cidadã, ao reforçar os direitos e realçar a noção dos deveres junto ao desenvolvimento social, isto é, colaborando na constituição da consciência cidadã, para que esses indivíduos se tornem membros mais ativos na sociedade e no mundo do trabalho.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS COM PRODUTORES DE HORTALIÇAS EM POSSE – GO

Equipe: Cássio Jardim Tavares (coordenador), Débora Sousa Martins, Luana Almeida Souza, Sthéfany Noronha dos Santos.

Colocar os conhecimentos aprendidos em sala, na prática é um fator de extrema relevância para a formação de alunos qualificados e prontos para enfrentar os empecilhos do mercado de trabalho. A troca de conhecimentos e experiências tem grande importância no processo de desenvolvimento rural, sendo que a agricultura familiar assume papel socioeconômico de grande importância no agronegócio brasileiro. O projeto objetivou a realizar a troca de experiências entre produtor rural e extensionistas, buscando assim a capacitação do discente para trabalhar no campo, a melhoria na produção de hortaliças e conhecimento de espécies mais comercializadas na região e a vivência prática da realidade enfrentada pelos produtores. De forma direta, o público-alvo foi o produtor rural e sua família, que somam o total de 6 pessoas. Entretanto, de maneira indireta, alcançou-se um número incontável de consumidores, devido à comercialização diária dos seus produtos nos mercados da cidade de Posse - GO. O projeto atribui-se em conhecimento para as discentes extensionistas, elas assimilaram diversas maneiras de conversar e tratar um produtor rural, de trabalhar no campo, de resolver problemas que podem surgir, além de tudo possibilitou aos extensionistas, aprender a lidar com as responsabilidades, afinal a produção de hortaliças, sustenta famílias



e abastece mercados da cidade de Posse. Além disso, houve melhorias nas práticas culturais realizadas pelo produtor, que teve oportunidade de conhecer novos métodos e técnicas que são disponíveis para uso na olericultura. Vale ressaltar, ainda, a satisfação pessoal tanto por parte da equipe interna no Instituto Federal Goiano Campus Posse, quanto dos alunos envolvidos, ao proporcionarem o crescimento pessoal e intelectual de todos os envolvidos e a divulgação da Instituição na região.

EMPREENDEDORISMO E FINANÇAS NO DIA A DIA DO PEQUENO E MICRONEGÓCIO

Equipe: Cássia da Silva Castro Arantes (coordenadora), Heloisa Silva Costa, Fabiana Costa da Silva

O projeto “Empreendedorismo e Finanças no dia a dia do pequeno e micronegócio”, apresentou como objetivo principal capacitar empreendedores, levando-os a gerenciar melhor seus negócios, principalmente no que está relacionado à administração financeira, permitindo a troca de conhecimentos entre discentes do curso técnico em administração e empreendedores da região Nordeste de Goiás, proporcionando aprendizado para ambos. Durante o projeto realizou-se minicurso sobre finanças. O minicurso foi realizado nos dias 30 e 31/08/2017, na cidade de Alvorada do Norte, no Centro Cultural da cidade, estiveram presentes 10 alunos, que participaram dos dois dias de treinamentos. Alguns dos presentes eram empreendedores locais. Posteriormente, desenvolveu-se a palestra “Empreendedorismo em Dois Tempos”, a qual estava voltada para jovens que estão prestes a entrar no mercado de trabalho, levando-os a conhecer um pouco mais sobre a temática Empreendedorismo, suscitando o desejo de tornar-se empreendedores no futuro. A palestra foi realizada no dia

04/10/2017 no Colégio Estadual Antônio Claret Cardoso, em Alvorada do Norte, realizada em parceria com o SEBRAE. Na última etapa do projeto, realizou-se visita à empresa Arco Íris Presentes, localizada na cidade de Simolândia. A proprietária da empresa participou do minicurso de finanças, e demonstrou interesse em receber auxílio para implementar os controles financeiros apresentados. Assim, a coordenadora do projeto e a bolsista, visitaram a empresa. Durante a visita, realizou-se entrevista semiestruturada para conhecer melhor as características da organização, a proprietária apresentou as principais dificuldades para a gestão adequada do negócio atualmente. Juntas, a coordenadora do projeto e a bolsista, buscaram contribuir, incentivando a aplicação dos métodos de gestão financeira aprendidos no minicurso, para melhoria do negócio. A visita à organização demonstrou-se bastante benéfica, propiciando a interação a troca de experiência e o aprendizado prático. Como apresentado, o público-alvo total foi compreendido por 10 pessoas que participaram do minicurso, 173



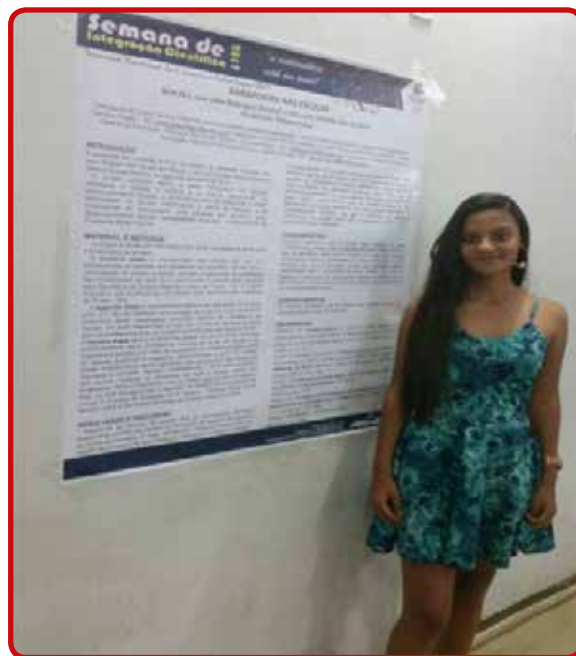
pessoas participantes da palestra estiveram presentes, e uma empresa visitada. Através do projeto, pôde-se aprimorar conhecimentos sobre gestão financeira especificamente sobre controles financeiros, permitindo que os alunos envolvidos colocassem em prática conhecimentos obtidos no curso Técnico em Administração. A relevância social do projeto está na capacitação do pequeno e microempreendedor local incentivando o empreendedorismo, impulsionando os pequenos negócios, fazendo com que estes possam gerar mais emprego e renda,

e assim contribuir com o desenvolvimento da região em questão. De modo geral, o projeto mostrou-se enriquecedor e significativo para a construção de conhecimento prático e teórico dos discentes participantes, sendo alcançadas através do projeto as cidades de Alvorada do Norte, Simolândia e Posse, ambas do estado de Goiás. Integrando de maneira simplificada e dinâmica conteúdos importantes da gestão financeira e tornando possível compartilhar e transmitir os conhecimentos adquiridos para a comunidade local.

KARAOEIRA NAS ESCOLAS

Equipe: Débora Sousa Martins (coordenadora), Ana Júlia R. P. Rocha, Nathália Sara Colaço

O projeto Karapoeira nas escolas teve como objetivo geral democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social como os alunos que fazem parte do Programa Bolsa Família. E ainda teve por objetivo ampliar as ações de democratização do acesso a conhecimentos e práticas de esporte e lazer, considerando-os direitos sociais desses alunos. É importante mencionar que dentre esse público inclui-se também os estudantes com necessidades especiais. Também, fomentar ações integradas de Karatê e Capoeira, com vistas à promoção de inclusão social e do desenvolvimento humano. O público-alvo no início era composto por (10) dez alunos de cada escola da região urbana, que participam do Programa Bolsa Família e estão inseridos no ensino fundamental até 9º ano da rede municipal de educação



de Posse – GO, e apresentam baixo rendimento escolar. No entanto, ao término do projeto com alta demanda de público, conseguimos atender ao número estimado de 120 alunos, porém, não tiveram as aulas em sua totalidade, devido as dificuldades

orçamentárias. Porém, cumprimos o proposto no plano de trabalho com a divulgação dos resultados, a qual aconteceu via participação dos eventos oferecidos pelo IF Goiano - Campus Posse, a saber, a Semana de Integração Científica 2017 e IV Semana Multicultural. Portanto, ao término do projeto, a equipe executora, em especial discentes extensionistas, está grata pela oportunidade de participar dessas ações, as quais fazem a diferença na vida acadêmica, pessoal e esportiva dos alunos e

das famílias atendidas. Assim sendo, é um privilégio participar das atividades e ver na prática que as dificuldades existem e temos que superá-las na medida do possível. Essa também é uma forma de crescimento socioeducativo, haja vista que mostra-nos o quanto devemos lutar por nossos direitos e por uma educação de qualidade. Assim, ser extensionista é sentir a importância da troca com a sociedade e a certeza de que as camadas menos favorecidas precisam de apoio na luta contra as desigualdades.

INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA LEITE ALMEIDA NASCIMENTO

Equipe: Frederico do Carmo Leite (coordenador), Gabrielly de Almeida Sabino

O projeto teve como objetivo atender a comunidade externa por meio da inclusão digital, além de propiciar experiências para os alunos que estão sendo formados no curso de Técnico em Informática. Dessa forma eles podem aplicar os conhecimentos adquiridos durante as aulas na prática. Essas ações ajuda a comunidade envolvida a compreender um pouco melhor os meios tecnológicos e seus avanços contínuos, visto que a tecnologia hoje está presentes nos mais diversos lugares. Foram desenvolvidas palestras e treinamentos acerca das tecnologias informatizadas, tão bem como atividades práticas quanto a ferramenta Office. Houve explanação de conceitos, fixação de conhecimentos com dinâmicas e atividades impressas, teorias e práticas. Foram trabalhados o mundo tecnológico e contemporâneo, o que é informática, ferramenta Office e plataforma e Web. O resultado obtido foi mesmo o esperado, com o treinamento, os alunos puderam aprender a manusear todas as ferramentas que lhes fo-



ram propostas, bem como aprender e entender muito com as novas tecnologias ofertadas no mercado. Dessa forma, os alunos adquiriram autonomia referente ao meio informatizado, rompendo com o “analfabetismo digital”. Quanto a monitora, ampliou ainda mais os conhecimentos adquiridos em sala e desenvolveu habilidades referentes à iniciação à docência, trabalho em equipe e adaptação as atividades pedagógicas. O público-

-alvo atendido compreendeu exatamente 32 alunos, do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professora Maria Leite Almeida Nascimento. Portanto, foi muito satisfatório para a equipe executora trabalhar nessa escola e nesse contexto de ensino e aprendizagem. A possibilidade de implantação do projeto levantou grande expectativa sobre os alunos, alguns desses alunos ainda não tinham ao menos ligado um computador. Outro ponto

importante foi a participação dos alunos do curso Técnico em Informática, esses discentes puderam aplicar na prática o conteúdo adquirido no decorrer do curso, relacionando com o que foi escrito por Dermeval Saviani (2007, p. 161) "...a articulação da prática com o conhecimento teórico, inserindo-o no trabalho concreto realizado no processo produtivo" que intensifica ainda mais a assimilação do aluno.

INGLÊS BÁSICO

Equipe: Leonardo Guimarães de Assis (coordenador), Ana Maria Alves Pereira, Ana Luísa Aragão.

O curso teve como objetivo geral capacitar seus participantes para realizar atividades profissionais que envolvam a Língua Inglesa (LI) como instrumento de inclusão social, especialmente no que diz respeito a trabalho, emprego e renda. O curso foi destinado às pessoas que já tinham finalizado o Ensino Fundamental e estavam cursando o Ensino Médio da rede pública e privada e/ou cidadãos com Ensino Médio concluído com idade igual ou superior a 16 anos, em especial à demanda apresentada via ofício pelo Colégio Militar Dom Prudêncio. A competência linguística é um item fundamental para qualquer cidadão, pois a apropriação dessa competência oportuniza ao sujeito contemplar as diversas possibilidades da língua, dando-lhe autonomia para interagir em qualquer ambiente discursivo. Acreditamos assim que este curso contribuiu de maneira considerável para o desempenho de profissionais de várias áreas, especialmente aquelas relacionadas às demandas da comunidade local, a saber: negociações, notadamente agrárias, visto que Posse atende a uma das maiores regiões

agrícolas do País, isto é, o Oeste Baiano e possui em seus limites geográficos, uma das maiores companhias do mundo na produção de carne bovina. Em relação aos pontos fortes podemos citar a excelente aceitação dos alunos e a participação deles durante as aulas diante a metodologia usada. E no que se refere aos pontos fracos, o pouco tempo para execução, os alunos pediam mais horas na semana, porém não conseguíamos atender devido a outras atribuições. No que se refere ao número de alunos, no primeiro dia haviam 20 alunos, posteriormente chegaram mais, totalizando 35 e ao trocarmos a modalidade para EaD os alunos se reduziram a 20 novamente. Portanto, mesmo com essa evasão consideramos a realização do curso uma excelente oportunidade para o nordeste goiano. Faz-se importante mencionar também que os recursos usados para a execução do curso foram do Campus Posse e do Colégio Militar Dom Prudêncio. Dessa forma, o saldo do curso foi bastante produtivo, uma vez que mesmo em pouco tempo, o curso estimulou os alunos a seguir no estudo da LI.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO: COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS PARA O ENEM

Equipe: Ana Maria Alves Pereira (coordenadora), Ana Luísa Santana Aragão

O curso visou oferecer à comunidade possente uma oportunidade de desenvolver as aptidões em Língua Portuguesa em seus diversos aspectos – objetivando que os participantes possam utilizar essa língua de forma crítica para ter maior acesso a oportunidades e informações multimodais presentes no cotidiano do mundo globalizado em que vivemos. Assim, o curso proporcionou à comunidade local o acesso gratuito a um curso de preparação para as competências comunicativas abordadas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), sendo essa atualmente a principal forma de ingresso nas universidades brasileiras. O curso era destinado às pessoas da comunidade que já tinham finalizado o Ensino Fundamental e/ou estavam cursando o Ensino Médio da rede pública e privada e/ou cidadãos com Ensino Médio concluído com idade igual ou superior a 16 anos. O curso recebeu 35 inscrições e foram efetivadas 33 matrículas, mas apenas 8 alunos frequentaram o curso até o final. É importante mencionar que o ofertado devido à demanda levantada pelo Colégio Militar Dom Prudêncio via ofício. Apesar do quantitativo de alunos ter sido baixo em relação ao quantitativo de matrículas, podemos

citar como pontos fortes a participação e envolvimento dos alunos, que demonstraram grande interesse e interação, tudo o que era proposto era realizado por eles. E como pontos fracos, a não participação nos módulos, de mais da metade dos matriculados, mesmo sendo um curso que só foi ofertado por ter sido sugerido pelo colégio como demanda para os alunos que estavam na 3ª série do ensino médio do referido colégio. De acordo com os objetivos elencados no PPC, a conclusão é de que o curso abrangeu totalmente o objeto geral e mais da metade dos específicos. Os alunos puderam aprofundar em questões que versam sobre o texto, linguagem oral e escrita, gêneros textuais e discursivos, peculiaridades da comunicação. Dessa forma, compreende-se que os participantes saíram do curso com maiores competências de compreensão de textos e com treinamento sobre suas habilidades para produzir a tipologia dissertativa-argumentativa. E ainda é importante mencionar que os recursos para a execução do curso foram advindos do IF Goiano – Campus Posse e do Colégio Militar Dom Prudêncio. Portanto, a realização do curso foi bastante significativa para a equipe executora, bem como para a comunidade atendida.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE VENDEDOR

Equipe: Maryele Lázara Rezende (coordenadora), Ana Maria Alves Pereira dos Santos, Ana Luísa Santana Aragão, Emerson José da Silva, Leonardo Conceição Gonçalves, Diego Henrique Machado Gabriel

O curso de Formação Inicial e Continuada de Vendedor, na modalidade presencial, teve como objetivo geral proporcionar

aos alunos uma melhor atuação no mercado de vendas no setor de serviços/produtos, oportunizando resultados efetivos e susten-



táveis em organizações. Foram matriculados 46 alunos, sendo que 23 compareceram para o início do curso. Evadiram durante a execução do curso 5 alunos sendo. 09 alunos apresentam condições de serem certificados. Os alunos relataram resultados imediatos no desenvolvimento do curso, sendo que três conseguiram empregos na área de vendas durante a execução do curso. Destaca-se que o FIC tornou-se uma porta de entrada para alunos nos demais cursos ao apresentar a instituição e as metodologias de ensino. O curso foi na modalidade presencial com algumas atividades em EaD via moodle.

É importante mencionar que os recursos financeiros usados foram do IF Goiano – Campus Posse e do Colégio Militar Dom Prudêncio. Portanto, o saldo do curso foi produtivo por entender que contribuiu para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o(a) vendedor(a), por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, bem como com os processos de democratização e justiça social.

I PIQUENIQUE DE SURDOS E USUÁRIOS DA LÍNGUA DE SINAIS EM POSSE

Equipe: Diego Gabriel (coordenador), Núbia Aparecida G. N. Gabriel, Maryele Rezende, Sônia Silveira

O projeto para a execução do I Piquenique foi na busca de comemorar o Setembro Azul, mês comemorativo para a Comunidade Surda Brasileira criando um momento para que os seus membros possam se conhecer, entrosar e formalizar os sinais das cidades e distritos da região. A programação incluiu palestras, apresentações artísticas dos surdos, dinâmicas, jogos



e coffee break. Com o objetivo geral de propiciar, o reconhecimento/conhecimento e entrosamento de todos os usuários da Libras na região do Vão do Paranã, entre surdos, intérpretes e estudantes, com foco nos residentes no município de Posse, além de propiciar a padronização e formalização dos sinais das cidades e distritos da região do Vão do Paranã. O público-alvo é composto com usuários, surdos, estudantes e interessados na Língua de Sinais Brasileira e que sejam residentes de Posse – GO. Dia 26 de Setembro: Dia Nacional do Surdo (Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008), e também dia em que foi fundada a primei-

ra escola de surdos no Brasil, o atual INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Dia 30 de setembro é comemorado o Dia Internacional do Surdo e Dia do Profissional Tradutor. Quando em discussões nas mídias sociais, observou-se o desconhecimento dos surdos da região uns com os outros, a falta de embasamento na história da educação de Surdos, além dos diferentes sinais que cada um dá para as cidades da região. O resultado do projeto foi muito significativo e trouxe excelentes resultados para a equipe executora, bem como para a comunidade de surdos e usuários da Língua de Sinais em Posse e região.





CAMPUS

RIO VERDE

O Campus Rio Verde oferta cursos técnicos, superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e cursos de pós-graduação *Latu e Stricto-Sensu*, de modo que vem se consolidando como uma instituição de referência nacional na promoção de educação profissional verticalizada.

Nesse contexto, a Diretoria de Extensão desenvolve e fomenta diversas ações complementares de extensão, tais como programas, projetos, cursos, eventos, estágios, empregos e acompanhamento de egressos que, aliadas na formação acadêmica e profissional, são de suma importância na formação intelectual do aluno.

Em 2017, a Extensão promoveu várias atividades, as quais somam 34 Projetos de Extensão, 13 cursos FIC - Formação Inicial e Continuada (cursos livres de 40 e 160 horas), a realização de 75 eventos de extensão e 3 encontros de egressos.

Desta forma, as atividades desenvolvidas serviram de experiência e de instrumento de reflexão para o incremento de novas estratégias, além de terem contribuído para a oferta de educação de qualidade e na formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

SISTEMA INTEGRADO ALTERNATIVO PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Equipe: Adriano Carvalho Costa (coordenador), Mário Lima, Fagner Machado Ribeiro, Pedro Aurélio Tataíra da Costa, Reyger Rayson Bittar Silva, Brenda Luanne Soares Rodrigues, Letícia Marques, Camila Batista Silva

O Sistema Integrado Alternativo para Produção é uma tecnologia de produção integrada de alimentos que consiste num rodízio de produção que envolve a produção integrada vegetais (hortaliças) e peixes, com a recirculação de nutrientes a partir da criação de peixes. Dentre as atividades do projeto “Cadeia produtiva da piscicultura com ênfase a produção de pescado em Quirinópolis - GO e nos municípios circunvizinhos” coordenado pelo Prof. Dr. Adriano Carvalho Costa do IF Goiano, Campus Rio Verde-GO, foi a realização de um Dia de Campo com a construção de um Sisteminha no IF Goiano em Rio Verde – GO, este evento foi realizado no dia 7 de abril de 2017. O evento teve como público-alvo os representantes dos municípios nos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDETs) do Sudoeste Goiano, representado pelas seguintes cidades: Gouvelândia, Inaciolândia, Maurilândia, Paraúna, Quirinópolis, Rio Verde e Santa Helena de Goiás. O evento contou com a participação de 33 pessoas, que ficaram de disseminar a tecnologia em seu município. Para construção do Sistema Integrado Alternativo para Produção foram utilizados 14 moirões (1,5m),



tambores (60 L e 200L) arame liso, caçaca, papelão, conduites, camera de ar, lona e bomba. Foi constatado grande interesse dos participantes em implementar a tecnologia de produção integrada de alimentos, sendo que muitas pessoas chegaram a entrar em contato novamente para tirar dúvidas e também para visitar o local onde foi implementado o tanque suspenso, que também recebeu visitas de pessoas que não participaram do evento, indicando que o evento foi relevante socialmente.

AValiação DA QUALIDADE DOS BIOFERTILIZANTES DE DIFERENTES ESPÉCIES DE INTERESSE ZOOTÉCNICO

Equipe: Ana Carolina Ribeiro Aguiar (coordenadora), Ronaldo Cesar Nascimento, Jaqueline Silva Santos

A utilização de Biodigestores, no Brasil, merece destaque devido a aspectos de saneamento e energia, além de estimular a reciclagem orgânica e de nutrientes e por ser uma atividade sustentável. Com este trabalho objetivou-se aproveitar a carga orgânica de dejetos, que se constitui atualmente como um poluente ambiental, empregando-a na produção de adubo orgânico por meio de sistema de biodigestores anaeróbicos. Para tanto, foram montados protótipos de biodigestores utilizando galões de 20 litros (pintados com spray na cor preta, para evitar a interferência da luminosidade e aumentar a retenção de calor no processo fermentativo dos dejetos); nas tampas dos galões, foram adaptados bicos com mangueiras, direcionados a outros galões e suas pontas submersas em água, para que os gases gerados na fermentação pudessem sair e o sistema se mantivesse livre de oxigênio. Os protótipos foram abastecidos com os dejetos de suínos, caprinos, ovinos e água, na proporção de 1:1 durante um período de 30 dias. Os protótipos foram fechados e mantidos em local limpo, coberto, com incidência solar matutina e ventilado e a fermentação foi mantida por 60 dias. Após esse período, foram coletadas amostras dos resíduos das diferentes espécies para análises de nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg), enxofre (S-SO₄), matéria orgânica (M.O), ferro (Fe), manganês (Mn), cobre (Cu), zinco (Zn), pH, matéria seca (M.S) e densidade. Os resultados obtidos mostraram que para todos os parâmetros analisados as quantidades encontradas são significativas, sendo que,



os oriundos da suinocultura foram os que obtiveram as maiores concentrações de nutrientes por litro, sendo eles: 1,4 g L⁻¹ de N; 1,1 g L⁻¹ de P; 0,7 g L⁻¹ de K; 3,1 g L⁻¹ de Ca; 0,6 g L⁻¹ de Mg; 0,6 g L⁻¹ de S-SO₄; 2,7 g L⁻¹ de M.O; 1017 g L⁻¹ de densidade; 243,5 mg L⁻¹ de Fe; 36,4 mg L⁻¹ de Mn; 67,1 mg L⁻¹ de Cu; 15,5 mg L⁻¹ de Zn; 6,48 de pH e 7,2% de M.S. Uma vez que a vara é formada por animais monogástricos e que recebem uma grande quantidade de concentrados em sua alimentação diária, mesmo essa sendo balanceada, se explica os maiores valores encontrados de macro e micronutrientes para esses dejetos. O desenvolvimento deste trabalho possibilitou verificar que esses resíduos possuem quantidades expressivas de nutrientes podendo ser utilizados como biofertilizantes, o que minimiza os impactos ambientais decorrentes da produção de cargas orgânicas provenientes da produção de animais confinados. Este projeto teve como público-alvo principalmente os pequenos produtores da região de Rio Verde – GO, pois a geração de informações e de soluções tecnológicas que auxiliem os produtores são de extrema importância para que sejam desenvolvidos métodos sustentá-

veis e rentáveis de produção, reduzindo a dependência principalmente das pequenas propriedades rurais na aquisição de adubos

químicos, produzindo alimentos em maior quantidade e qualidade, sem afetar os recursos do solo e do meio ambiente.

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO BIOGÁS, VISANDO MAIOR RENTABILIDADE

Equipe: Ana Paula Cardoso Gomide (coordenadora) Pâmella de Souza Couto, Brunno Barreira Alves, Wayron Araújo de Castro, Helena Maria Fonseca da Silva, Ana Carolina Ribeiro Aguiar

Os desafios que se colocam hoje, em relação à escassez de recursos energéticos e as diversas alterações climáticas, exigem respostas de natureza interdisciplinar e multidisciplinar no estudo, concepção, operação e regulação de sistemas de geração, transporte e uso de energia, promovendo a sustentabilidade ambiental, como uma necessidade para a sobrevivência da própria humanidade. Dessa forma, enquanto uma atividade não for rentável terá grande dificuldade em ser sustentável. O aspecto energia é cada vez mais evidenciado pela interferência no custo final de produção sendo, no caso da suinocultura, o fator que merece ser melhor trabalhado, uma vez que as oscilações de preço podem reduzir a competitividade do setor. Ressalta-se que a recente crise energética, o aquecimento global e a alta dos preços do petróleo, têm determinado uma procura por alternativas energéticas no meio rural. Com o intuito de diminuir essa carga contaminante merece destaque a utilização dos biodigestores, os quais se relacionam aos aspectos de saneamento e energia, além de estimularem a reciclagem orgânica e de nutrientes. Um dos maiores desafios para a agricultura e pecuária será o de desenvolver sistemas sustentáveis que possam produzir alimentos em quantidades e qualidades suficientes, sem afetar os



recursos do meio ambiente. A recuperação do biogás possibilita a geração de energia em substituição a fontes de origem fóssil, portanto, com o uso de biodigestores, além de diminuir as emissões de CO₂ pela substituição de outras fontes energéticas de origem fóssil, diminuindo também a emissão de gases produzidos na fermentação e estabilização dos dejetos que normalmente seriam emitidos para a atmosfera pelas esterqueiras e lagoas de estabilização, usadas para o tratamento dos dejetos de suínos (metano, é o principal gás gerado). O metano gerado nos biodigestores pode ser aproveitado como fonte de energia térmica ou elétrica e usado em substituição aos combustíveis fósseis (GLP), tendo como vantagem ser uma fonte de energia renovável. Além dos aspectos ambientais, tais como a redução na emissão de gases de efeito estufa, a produção de biogás pode agregar valor a produção, tornando-a autos-

sustentável economicamente, por meio da geração de energia (térmica) e a valorização agrônômica do biofertilizante. Objetivou-se determinar o aproveitamento dessa carga orgânica, empregando-a na geração de energia limpa e renovável, por meio de sistema de biodigestão anaeróbica. Realizou-se um ensaio experimental com 32 animais nas fases de crescimento e terminação para coleta de dejetos que foram armazenados em 4 biodigestores experimentais, construídos em caixas d'água de 500 litros cada. Após esse ensaio, os biodigestores foram lacrados, permanecendo 60 dias para o processo de fermentação anaeróbia com quantificação da

produção de gás, observando-se assim sua aplicação como geração de energia para utilização em sistemas de aquecimento, resfriamento e iluminação nos diversos sistemas de produção animal. Também foram elucidados os principais fatores que influenciam o funcionamento adequado dos biodigestores, estas informações irão compor material de divulgação intitulado BIODIGESTORES NA SUINOCULTURA: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL, que será distribuído para a comunidade acadêmica e de produtores rurais, do município de Rio Verde, por meio de cooperativas, visando disseminar essa tecnologia.

IF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE NA OBI

Equipe: André da Cunha Ribeiro (coordenador), Caíke da Rocha Damke, Heyde Francielle do Carmos França, Leonel Diogenes Carvalhares Alvarenga, Márcio da Silva Vilela, Marlus Dias Silva, Rafael Carvalho de Mendonça, Athos José de Araújo; Gabriel Campos Moura, Jessica Silva Medeiros, Kellison Cunha Rodrigues Torres, Leonardo Marques Rivelino, Leonardo Souza Campos, Manoel Victor Ribeiro da Sivila, Matheus de Jesus Amorim, Matheus Freitas Murv, Renato Alves de Melo e Ricardo Lucas Souza Borges

O projeto IF Goiano - Campus Rio Verde na OBI foi um sucesso, pois possibilitou a vários alunos a oportunidade de estudarem um pouco mais sobre programação de computadores e participarem da Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) e Maratona de Programação nos anos de 2015, 2016 e 2017. Outra ação positiva foi à divulgação dos cursos de Informática, Ciência da Computação e Engenharias do nosso Campus, por meio da divulgação das competições e dos treinamentos realizados nas escolas participantes. Todas essas ações possibilitaram aos alunos bolsistas um envolvimento com os alunos escolas públicas do ensino fundamental. Quase todos os alunos bolsistas que iniciaram seus estudos no



curso técnico estão participando do curso superior de Ciência da Computação e vários alunos das escolas públicas iniciaram seus estudos em cursos técnicos ou superiores de nossa Instituição, o que mostra a importância de um projeto que visa descobrir talentos esparramados pela nossa cidade ou região.

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS PLUVIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCISCO JOAQUIM DE PAIVA EM RIO VERDE – GO

Equipe: Bruna Oliveira Campos (coordenadora), Fernando Augusto Gomes de Moraes, Gabriel Germano Vieira Rodrigues, Guilherme Cabral de Souza, Lara Krissie Oliveira Bosco, Lorrann Ferreira Oliveira, Marconi Batista Teixeira, Cicero Teixeira Silva Costa, Marcel Willian Reis Sales

O processo de aprimoramento dos sistemas de produção frequentemente acarreta problemas ambientais como aquecimento global, enchentes e poluição, ocasionados pela sobrecarga dos recursos naturais. Um dos aspectos preponderantes é o consumo inconsciente dos recursos hídricos. Isso não difere da realidade da Escola Municipal Professor Francisco Joaquim de Paiva, localizada em um bairro de baixa renda em Rio Verde -GO, que enfrenta problemas de custo elevado do consumo de água e alagamento em períodos chuvosos. Diante disso, implantou-se um sistema de captação das águas pluviais para irrigação da horta, jardins e limpeza da escola. A água pluvial é recolhida por condutores com mecanismo de filtragem e conduzida para um reservatório subterrâneo. A água armazenada é bombeada para um reservatório superior e distribuída para as torneiras de irrigação e limpeza. Aliado ao sistema de captação de água pluvial retirou-se parte da pavimentação das calçadas para o cultivo de jardim com floreiras de pneus descartados e paletes e a implantação de uma horta. A execução do paisagismo teve o envolvimento dos alunos da escola, através do plantio das espécies vegetais, pintura dos pneus e paletes. O projeto foi financiado por empresas parceiras. A BRF forneceu embalagens (1000 litros) de produto cloreto de colina, não prejudicial à saúde humana, utilizadas como reservatório de água. Os demais materiais e a mão de obra foram custeados



pelo Instituto International Paper, que realizou um concurso para financiamento de ações no âmbito ambiental, o qual a Escola Municipal Professor Francisco Joaquim de Paiva foi contemplada. Esse projeto buscou conscientizar os 505 alunos das séries da educação infantil, 1º ao 9º ano, bem como 26 professores e 14 funcionários da escola, para a importância da preservação do meio ambiente, promovendo a redução do consumo de água e da geração de resíduos. Além disso, proporcionou aos discentes, participantes do projeto de extensão, experiências no desenvolvimento de projetos e execução de obras, visto que permitiu o contato com as diversas etapas da construção civil, possibilitando conhecer materiais, técnicas construtivas e profissionais da área. Assim, através das medidas adotadas para a implantação deste projeto, conseguiu-se fazer com que a edificação se tornasse mais sustentável, diminuindo o impacto ambiental gerado por ela, por meio da utilização de materiais reciclados e do reuso e consumo consciente dos re-

curtos hídricos, além da diminuição dos pontos de alagamento na escola. O cultivo de vegetação melhorou a qualidade do ambiente, tornando-o mais agradável e favorecendo o bem-estar e a produtividade dos ocupantes. Espera-se que os resultados

obtidos possam incentivar a instalação desse projeto em outras instituições de ensino, pois trata-se de um sistema de captação que diminuiu os impactos ambientais gerados pela edificação, possui baixo custo e instalação simples.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO EXPERIMENTAL PARA AUXILIAR O ENSINO DE FÍSICA EM NÍVEL DE ENSINO MÉDIO

Equipe: João Areis Ferreira Barbosa Júnior (coordenador), Luís Eduardo Barros Rocha, Natany Silvério Marques, Styven Gomes de Abreu, Marcelo Tozo de Araújo

O projeto teve como objetivo despertar o interesse dos alunos pela disciplina de física, por meio do desenvolvimento de kits didáticos, de baixo custo, que facilitem o aprendizado dos conceitos básicos de física, de forma didática, através da correlação da teoria com a prática. Ele foi executado em duas etapas, sendo a primeira focada na montagem dos kits didáticos utilizados nos experimentos e a segunda etapa dedicada à confecção dos roteiros dos experimentos. Foram desenvolvidos 6 kits didáticos, relacionados às áreas: mecânica, termodinâmica, tensão superficial, ótica, força centrífuga, entre outros.

A aplicação dos kits didáticos para os experimentos relacionados aos conceitos da física, ocorreu com os alunos do PROEJA 3º período em Edificações e 4º de Administração do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, que se mostraram interessados pela utilização dos kits didáticos como ferramenta alternativa para o ensino-aprendizagem. Os kits também foram apresentados e utilizados para disciplina de Física, ministrada para a turma de Saneamento Ambien-



tal. Nesta última foi aplicado um questionário avaliativo da opinião dos alunos quanto aos benefícios dos kits didáticos no processo de aprendizado. No questionário, foram feitas perguntas a respeito do que foi observado no experimento e a opinião deles quanto a esse tipo de abordagem prática.

A avaliação propiciada pelo questionário demonstrou que os alunos foram receptivos a metodologia utilizada para o processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso de kits didáticos desenvolvidos com materiais comuns e reaproveitados.

Pode-se concluir que o projeto alcançou seus objetivos, conseguindo despertar o interesse e a atenção dos alunos para a disciplina de física geral, facilitando a compreensão dos conceitos teóricos. Os kits desenvolvidos por meio do projeto auxiliaram o professor na materialização e aplicação dos conceitos, facilitando o esclarecimento das dúvidas, uma vez que o conteúdo ao ser acompanhado de uma prática, facilita a compreensão.

Logo, o projeto cumpriu seu papel no desenvolvimento de todas as etapas previstas em seu cronograma. Além disso, a etapa de aplicação dos kits nas turmas despertou o interesse e o comprometimento pelas aulas.

Além da execução prática, um roteiro geral com todas as práticas envolvidas foi confeccionado, visando dar sugestões e aplicações possíveis em cada experimento, para que qualquer pessoa que tenha acesso ao roteiro possa executar a prática e alcançar seus objetivos sem complicações.

Por fim, todo material confeccionado foi projetado visando o baixo custo, de modo que qualquer pessoa que deseje realizar os experimentos consiga sem nenhuma complicação ou falta de acessibilidade. Esta preocupação e comprometimento com o baixo custo, pode viabilizar a aplicação do projeto nas escolas estaduais e municipais de Rio Verde.

SOLO FÉRTIL - DIFUSÃO DE TECNOLOGIA NA ÁREA DE MANEJO DO SOLO PARA PRODUTORES RURAIS DE RIO VERDE E REGIÃO

Equipe: José Milton Alves (coordenador), Luiz Felipe Aprígio de Assis e Samuel Gomes Pereira

O projeto é uma iniciativa do Laboratório de Solos e Tecido Foliar do Instituto Federal Goiano - Campus de Rio Verde, e tem como objetivo a prestação de serviços de extensão na área de fertilidade do solo aos pequenos e médios produtores rurais da região. Propicia treinamento e vivência prática na área de fertilidade do solo aos discentes do curso de Agronomia e Zootecnia e amplia a integração do IF Goiano com a comunidade de produtores da região. Foram elaborados laudos de recomendações equivalentes em área de 1346 ha, sendo que 63,37% foi para implantação de soja, 10,69% para milho, 0,22% para gramado, 10,77% para pastagens, 0,02% para hortaliças e 14,93% para cana de açúcar. Atendemos produtores de Rio Verde - GO e de



municípios vizinhos como Aparecida do Rio Doce, Arenópolis, Cabeceiras, Caia-pônia, Serranópolis, Cachoeira Alta, Santa Helena, Quirinópolis e de outros estados, como Alto Taquari – MT, Bom Jesus do Araguaia – MT e Taguatinga – TO, que resultaram na emissão de 38 laudos de recomendação para o uso de corretivos. Vários atendimentos individuais foram realizados cadastrando um total de 30 produtores e isso mostra a importância da divulgação

para aumentar as áreas de atendimento do projeto, pois muitos produtores precisam de assistência técnica para ampliar sua produção. Contribuímos para a melhoria do manejo do solo e eficiência da adubação para os pequenos e médios produtores rurais e consequentemente permitimos a ampliação da integração do IF Goiano com a comunidade de produtores rurais. Também aprimoramos e enriquecemos a formação técnica da equipe do projeto.

BOM DE BOLA, BOM DE NOTA

Equipe: José de Oliveira da Silva e Aline Ditomaso (coordenadores)

Independente do cenário político ou econômico do país, o brasileiro sempre teve o futebol como tema do seu cotidiano, estando presente na roda de amigos, nas escolas, mídia, comércio, bares, entre outros. Estimulados por essa paixão, em março de 2007, seus idealizadores implantaram no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, o projeto “Bom de Bola, Bom de Nota”. Desde o início o intuito do projeto tem sido viabilizar a prática esportiva, especificamente o futebol, para crianças das comunidades carentes próximas ao campus e estimular o desenvolvimento da cidadania. Para isto, além das atividades esportivas, como treinamentos e amistosos, a Escolinha “Bom de Bola, Bom de Nota”, promoveu aos seus participantes atividades culturais, de consciência ecológica, saúde e higiene, aplicadas de forma lúdica e prazerosa, dando aos jovens que se encontram em condições de vulnerabilidade social a oportunidade de inclusão, melhoria de qualidade de vida e exercício da cidadania. Durante este ano foram atendidas 67 crianças no total, na faixa etária entre 8 a 13 anos. Vale destacar



que as atividades foram ofertadas no período matutino e vespertino, oportunizando um maior número de vagas. A instituição dispõe de uma área de esporte e lazer, composta por 01 ginásio poliesportivo e 01 campo de futebol, além dos materiais necessários para a prática esportiva, tais como bolas, coletes, cones e uniformes. Todo final de treino ou atividade realizada com as crianças, foi realizada a entrega de lanches como forma de incentivar a socialização, o que influenciou muito a participação dos atletas no projeto. Além dos objetivos alcançados de vivenciar o futsal e o futebol de

campo, durante todos esses anos, a meta do projeto sempre foi colaborar com a formação das crianças e pré-adolescentes, retirando-os da ociosidade, contribuindo para sua formação educacional, uma vez que respeito hierárquico e disciplinar está firmemen-

te associado à prática esportiva. Mesmo que eles não sigam o esporte, o importante é que sejam incentivados a estudar, trabalhar e que tenham respeito pelo próximo, sendo este um projeto de extrema relevância social para a comunidade rioverdense.

IMPLANTAÇÃO DE HORTAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO VERDE

Equipe: José Weselli de Sá Andrade (coordenador), Weberth Oliveira Vilela, Sebastião Marques de Oliveira, João Cleber Modernel da Silveira.

O projeto da Horta na Escola foi desenvolvido pela Instituição devido à grande relevância e importância que proporcionou na vida dos alunos, assim como em vários Estados da Federação, tendo em vista que desenvolve nos alunos a compreensão da agricultura familiar e o desenvolvimento de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável juntamente com a alimentação saudável e orgânica, livre de agrotóxicos. O projeto visa incentivar esses alunos a terem uma visão crítica sobre a importância do alimento saudável cultivado em ambiente escolar. O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual “do Sol”. Em horário de aula os alunos ajudaram na manutenção da horta, capina manual, implantação de novos canteiros, recobrimento de esterco orgânico e plantando as mudas das culturas de hortaliças, sendo irrigada por aspersores todos os dias. Os alunos aprenderam como é e como funcionam técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas e o solo. Os alimentos produzidos: alface, couve, pimenta, cebolinha verde, cenoura, beterraba, batata doce, salsa, dentre outros foram utilizados na merenda escolar e distribuídos entre funcionários do colégio e os alunos que ajudaram no projeto. Foi feita uma visita com os alunos



ao Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde, onde os alunos conheceram a rotina do setor de olericultura e dependências da instituição. E de acordo com cada etapa do projeto eram dadas instruções aos alunos da importância dos alimentos saudáveis e de como fazer um bom preparo e um manejo adequado para produção de alimentos orgânicos. Foi possível permitir a relação entre a teoria da sala de aula com a prática sobre a importância homem natureza. A interação dos alunos diretamente com os meios de produção, a viagem técnica, as palestras, os questionários, a vivência e o contato direto com o meio ambiente os levou a conhecer a importância da agricultura sustentável. Os alunos aprenderam como é e como funcionam técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas e o solo. Os alunos

conheceram a importância de se produzir seu próprio alimento, em vez de só consumir e vivenciar as práticas fez com que os alunos aprendessem novas formas de pensar e agir com o meio ambiente. Nas aulas práticas os alunos tiveram melhor desempenho e mostraram um grande interesse no manejo das culturas dos vegetais implantadas, pois saiam

da rotina que estavam acostumados a ter, e muitos que moravam na cidade não haviam tido contato direto com a produção orgânica. A visita que fizemos com os alunos no setor de Olericultura do Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde serviu como uma grande ferramenta de motivação para o desenvolvimento do projeto.

ASSISTÊNCIA ZOOTÉCNICA A PRODUTORES DE LEITE VIA PROJETO DE EXTENSÃO MAIS LEITE MAIS QUALIDADE

Equipe: Marco Antônio Pereira da Silva (coordenador), Karen Martins Leão, Gustavo Machado Pereira, Matheus Barbosa de Almeida, Guilherme Henrique de Paula, Ruthele Moraes do Carmo, Luiz Eduardo Costa do Nascimento, Edmar Soares Nicolau.

O projeto de extensão Mais Leite, Mais Qualidade foi conduzido em propriedades leiteiras de Rio Verde - GO. O primeiro passo foi selecionar produtores que demonstrassem interesse em participar do projeto, em seguida foram coletados dados zootécnicos de cada propriedade e propôs-se alterações no manejo de ordenha, higiene e controle sanitário dos animais. Durante o período de 10 meses, seis propriedades receberam assistência zootécnica, duas vezes ao mês. Para avaliação da qualidade, amostras de leite foram coletadas dos tanques de expansão e obtidos os valores de gordura, proteína, extrato seco desengordurado, contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total (CBT), que são parâmetros utilizados para pagamento do leite por qualidade. A melhoria na limpeza dos tetos das vacas, aumento da frequência do teste da caneca de fundo preto, juntamente com a utilização do iodo a 5% para a desinfecção dos tetos, foram eficazes na melhoria dos resultados de qualidade higiênico-sanitária do leite, durante os meses de implantação do projeto, houve redução da contagem de células somáticas e manutenção da CBT. Buscou-se conscientizar os produtores da importância de realizar o pré e pós dipping diariamente e pesagem do leite

de cada animal pelo menos uma vez por mês, para que, com esses resultados, fossem divididos os lotes e as vacas suplementadas adequadamente de acordo com a produção, pois isso impacta diretamente no plano orçamentário da atividade leiteira. Durante a vigência do projeto a CCS manteve-se na faixa de 372 mil CS/mL e CBT com média de 39 mil UFC/mL, sendo estes valores abaixo do que estipula a legislação de leite in natura para a região do Sudoeste Goiano, máximo de 500 mil CS/mL para CCS e máximo de 300 mil UFC/mL para CBT. A equipe executora pode adquirir vasta experiência durante a execução do projeto, o que permitiu colocar em prática o aprendizado adquirido em sala de aula, promovendo assim melhor integração com os produtores.



RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO: REFLETINDO CONCEITOS E EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO NA ESCOLA

Equipe: Patrícia Gouvêa Nunes

Este projeto de extensão teve como objetivo promover a reflexão sobre a questão étnico-racial e construir subsídios teóricos com estudantes do IF Goiano – Campus Rio Verde, estudantes da Rede Municipal de Educação de Rio Verde e comunidade local, que contribuam para a superação das formas de preconceito e discriminação presentes na questão colocada. Os(as) participantes foram incentivados(as), com diferentes ações, a analisar criticamente as representações sociais, violência simbólica, formas de preconceito e intolerância a que estão submetidos grupos sociais como pessoas negras. Ao longo do projeto foram realizadas diversas ações como: estudos teóricos sobre a temática; levantamento bibliográfico na biblioteca do campus, com o intuito de identificar se o campus oferece literatura sobre a temática; levantamento de dados do IBGE sobre a população negra no município de Rio Verde; minicurso de contação de histórias, que teve a finalidade de contar histórias da cultura afro-brasileira nas escolas municipais de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano); criação da página no Facebook, para oportunizar a informação e diálogo com a comunidade estudantil; campanha de arrecadação de livros no Campus Rio Verde; palestras sobre o conceito de raça para estudantes da rede estadual; viagem para a Comunidade do Cedro em Mineiros e Espaço Esperança na cidade de Goiás, para conhecer e vivenciar espaços sobre a história afrobrasileira; elaboração de um vídeo documentário sobre o projeto, exposição de fotos “Retratos da negritude no



Brasil” e Sarau de poesias para a comunidade interna e externa do campus para apresentação do vídeo. Todas estas ações decorreram de reuniões, com o grupo de trabalho, para planejamento e realização destas, com o intento de oportunizar o debate efetivo das relações étnico-raciais nas diferentes instituições educacionais contempladas no projeto. O projeto mostra uma linha de conhecimento pouco discutida em ambientes escolares, e essa ausência inabilita os(as) estudantes a obter um âmbito de opinião mais abrangente a respeito das questões colocadas. Com todas as atividades realizadas do projeto, pode-se fazer considerações de extrema importância que podem servir para oportunizar discussões mais amplas. A contação de história nas escolas municipais, palestras para estudantes da rede estadual do município e todas as outras ações implica demonstrar a necessidade desse tipo de debate para a formação para a cidadania. A diversidade cultural e algumas situações que já ocorreram em nossa história, mostram que o reconhecimento

das diferenças sociais é mais incomum do que comumente deveria ser. Observou-se que a situação dos negros em relação aos brancos, em nosso país é discrepante em diversas formas, tanto no levantamento de dados feito por meio do IBGE, como também pela visita a Comunidade do Cedro, que demonstrou a ausência da preocupação governamental com a manutenção da história da cultura afrobrasi-

leira. Considerou-se que as situações de preconceito e discriminação que ocorrem com pessoas negras no Brasil, podem ser melhor compreendidas, por meio de discussões, aprofundamento da temática e estudo da história afrobrasileira que cominem em ações como as concretizadas neste projeto, sendo algo mais amplamente discutido pela população, principalmente nas instituições educacionais.

LIBRAS DE MÃO EM MÃO: ESTREITANDO LAÇOS ENTRE A COMUNIDADE SURDA E OUVINTE

Equipe: Adriano Aparecido Silva (coordenador), Renata Lima Cardoso, Jeanne Mesquita de Paula Leão.

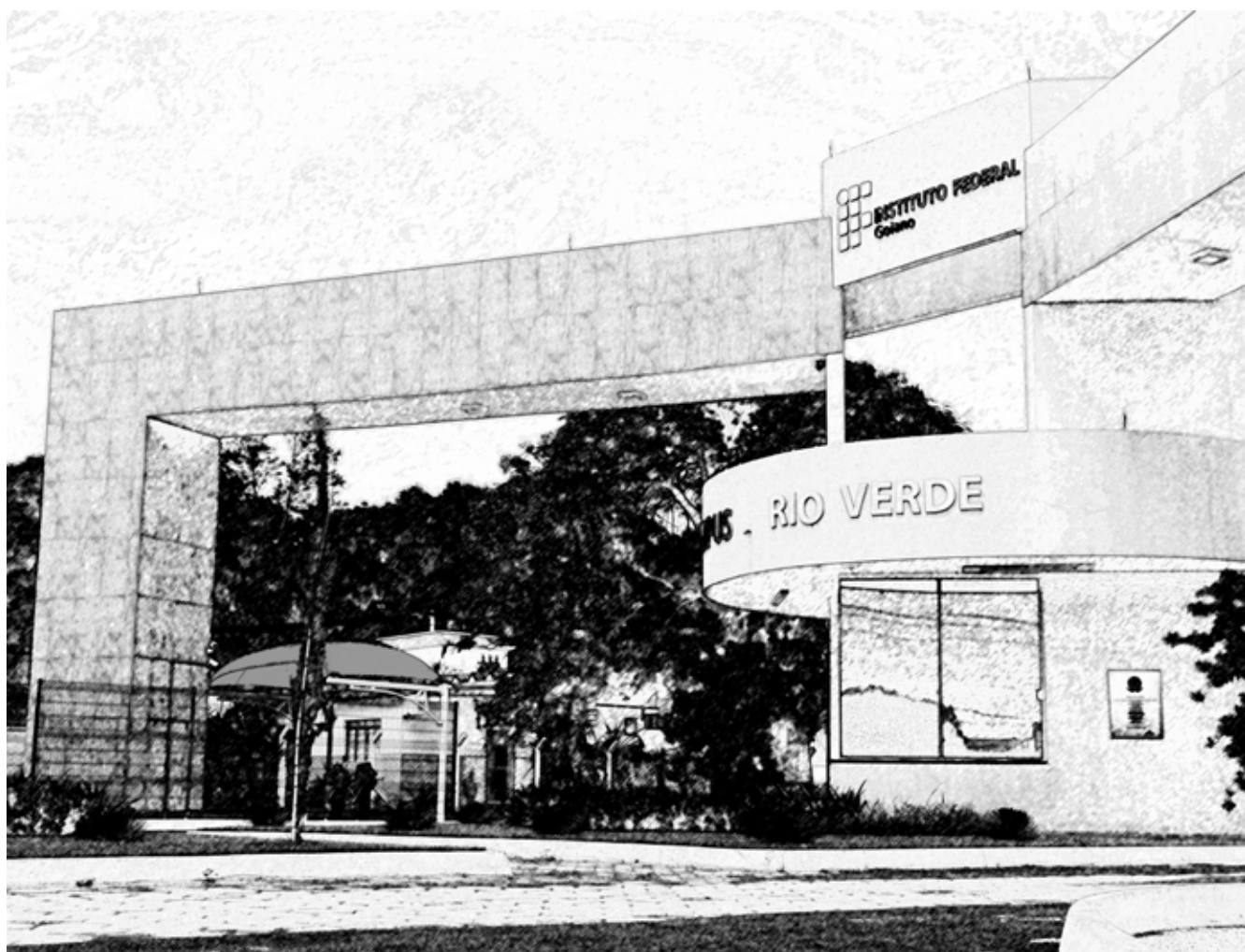
Este trabalho foi resultado do Projeto “Libras de mão em mão: estreitando laços entre a comunidade surda e ouvinte”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde, por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) de Rio Verde, em parceria com a Diretoria de Extensão, objetivando a ampliação do conhecimento dos servidores desta Instituição sobre a comunidade surda e as possibilidades de inserção de pessoas com surdez no meio acadêmico. Partindo do pressuposto de que toda bagagem prática e teórica do Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (Tilsp) e integrantes do NAPNE, deve ser ampliada e estendida a toda instituição, foram desenvolvidas atividades que possam promover a sociabilidade e igualdade, através de atividades lúdicas e momentos de interação entre a comunidade surda, família, alunos e servidores desta Instituição, os quais foram trabalhados em momentos distintos, com a apresentação do Campus Rio



Verde à comunidade surda. Sabemos que o aprendizado da Libras se faz necessário e esse contato inicial entre os surdos e os ouvintes é uma estratégia importante para que os servidores desenvolvam atitudes de respeito e compreendam a identidade cultural da comunidade surda, a qual está inserida nas mais diferentes áreas da sociedade. A partir da Lei Federal n. 10.436, de 24 de abril de 2002 que oficializou a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de uso dos surdos e o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que institui o ensino aos surdos na língua de sinais, como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda, inclusive tornando obrigatório o uso de língua de sinais em vários espaços públicos

entende-se que devemos fomentar ações que assegurem a todos, sem discriminação, o direito à educação. As visitas monitoradas à instituição, que propiciou a integração com os servidores, mostrando assim a necessidade de refletir sobre as dificuldades e possibilidades de convivência em que as ações inclusivas se efetivem, em prol da diferença linguística, incentivando assim o ingresso de novos alunos nos cursos do Campus, proporcionando uma convivência saudável, com qualidade na diversidade e equidade social. A metodologia consistiu em uma mediação linguística do Tils entre os integrantes envolvidos em atividades esportivas. A fundamentação teórica se baseou em Carlos Skliar (2010) que orga-

nizou e escreveu a obra: “Um olhar sobre nosso olhar acerca da surdez e das diferenças”, que traz uma reflexão sobre o surdo tratando – o como diferente e não como pessoa com deficiência. A avaliação se deu na observação, considerando a socialização dos conhecimentos linguísticos adquiridos e a relação de respeito entre os participantes, e todos os objetivos previstos alcançados, visto que a comunidade surda e ouvinte se envolveram no projeto por meio das atividades lúdicas, rompendo a barreira linguística e preconceitos. Para a comunidade surda o local também serviu para encontros de bate-papo e socialização entre seus pares, comparecendo sujeitos surdos desconhecidos pela própria comunidade.



CAMPUS TRINDADE

O Campus Trindade com três anos de funcionamento, cresce na oferta de educação pública de qualidade aliada à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão. Além de cursos Técnicos nas modalidades subsequente e integrados ao Ensino Médio, nas áreas de Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática para a Internet e Segurança do Trabalho, a unidade já verticalizou com a oferta dos cursos Superiores de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica e a Pós-Graduação no Ensino de Humanidades.

Do Ensino Médio, Técnico até a Pós-Graduação, os alunos também são formados com as atividades de Extensão, que tem obtido números que refletem a expansão do campus. No ano de 2017 foram implementadas 07 bolsas para projetos de Extensão e de Arte e Cultura, 36 visitas técnicas foram realizadas e 46 alunos foram encaminhados para estágios supervisionados.

EROSÃO DO SETOR VILA MARIA: CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E PROPOSTA DE MITIGAÇÃO

Equipe: Aleones José da Cruz Júnior (coordenador), Assucena Solá, Wildes Jesus Rodrigues

O projeto de extensão “A erosão do Setor Vila Maria: conscientização da população e proposta de mitigação” foi uma continuação do projeto de extensão “Erosões no município de Trindade”, utilizando como ferramentas produtos desse mesmo projeto, como o questionário e cartilha de erosões. Objetivou-se desenvolver uma consciência crítica na população da cidade, no tocante à preservação dos solos, evitando assim sua degradação pelos processos erosivos. Além disso, teve a finalidade de disseminar o conhecimento sobre a importância dos solos para a vida dos seres humanos, e aproximar o IF Goiano – Campus Trindade de toda a comunidade. O público-alvo da extensão, de forma direta, foi a população residente no setor Vila Maria em Trindade, local da erosão estudada, e de forma indireta entendeu-se que toda a comunidade do município de Trindade foi atingida por meio da atuação dos alunos, conforme os resultados obtidos, como, por exemplo, as possíveis soluções para o problema. No projeto de extensão foram realizadas entrevistas com moradores, complementando dados anteriores, com entrega da cartilha de erosões. Também foram entregues as cartilhas em par-



Vista Geral da Erosão sendo entupida com entulhos, agosto de 2017. Foto: Arquivo pessoal, 2017.

ceria com Escola Estadual Alonso Lourenço aos estudantes do ensino fundamental de 8º e 9º séries, com explanação sobre o tema erosões, buscando formação de replicadores destes conhecimentos. Ainda foram retiradas amostras de solos da erosão para execução de ensaios de laboratório para obter parâmetros para construção de relatório técnico. Como resultado conscientizamos a população adjacente à erosão sobre os processos erosivos, e fornecemos à comunidade geral e aos gestores municipais as soluções quanto à mitigação dos impactos ambientais devidos a esses processos.

INCLUSÃO TECNOLÓGICA ACADÊMICA: FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NO WORD - NOÇÕES BÁSICAS

Equipe: Ruth A. Viana da Silva (coordenadora), Vitor Hugo Araújo Amaral, Igor Rosa dos Santos, Matheus Cassimiro Gomes Costa, Rosana Alves Simão dos Santos

Objetivou-se proporcionar a estudantes e pessoas da comunidade um curso bá-

sico de formação quanto aos recursos e formatação de trabalhos acadêmicos no editor

de texto Word, respeitando o prescrito pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Percebeu-se que o conhecimento tecnológico dos alunos, em se tratando da elaboração e formatação dos trabalhos, conforme o padrão ABNT, carecia de aperfeiçoamento. Nesse contexto, ao se propor um curso de extensão sobre o uso das ferramentas disponibilizadas no Word, no que se refere à confecção de trabalhos acadêmicos, partiu-se de uma necessidade apontada tanto pelos discentes quanto pelos docentes na utilização do editor de texto de uso comum no meio acadêmico. Foram abertas vagas para a comunidade, haja vista ser uma temática de interesse de estudantes em geral. Acreditamos que o curso contribuiu no processo de inclusão tecnológica acadêmica, no que se refere ao domínio de um editor de texto de ampla utilização no mundo estudantil, seja de nível médio e/ou superior. Para compreender a importância da metodologia científica, percebida desde o aprendizado de uma formatação básica de trabalhos acadêmicos, fez-se necessário conhecer o básico das ferramentas que a tecnologia digital proporciona. Um aprendizado bem fundamentado exige co-



nhecimentos prévios básicos desses recursos. Este é o desafio: aprofundar-se no material fornecido para o conhecimento e domínio de ferramentas que auxiliam na produção do texto acadêmico. Para tal, autores referenciados nesse projeto foram consultados, bem como foi efetuada pesquisa às normas estabelecidas pela ABNT. E, a partir daí, além do curso ministrado, elaborou-se uma cartilha para disponibilizar à comunidade.

LUGAR DA MULHER É ONDE ELA QUISER!

Equipe: Hevellin Estrela (coordenadora), Kamilla Maria Silva Rodrigues

A proposta contemplou a realização de atividades de incentivo à leitura, pensamento ao próximo, ao raciocínio lógico e a escrita de redações e roda de leitura. O projeto justificou-se pelo fato que a mulher, apenas por ser mulher, tem sua capacidade intelectual questionada. Não é incentivada a pensar, trabalhar ou investir em várias áreas, principalmente em áreas com mais homens atuantes. Então, fazer a desconstrução des-

se tabu se torna necessário. É uma forma de desconstruir essa realidade é por meio da busca pelo conhecimento com leituras, escrita e discussões sobre esse tema, além de inserir de alguma forma a mulher no mundo tido como “masculino”, o ser ‘pensante’, aqui proposto pelo jogo de xadrez. O projeto buscou promover o empoderamento das mulheres, por meio de leituras e aproximar o gênero feminino das áreas exa-



tas. A metodologia adotada caracterizou-se pelo suporte teórico metodológico dos Estudos da Teoria Feminista e dos Estudos de Gênero. Além disso, ocorreu uma revisão bibliográfica, na qual a fundamentação foi obtida partindo da leitura de livros e artigos acerca do tema proposto, ficando evidente a importância do feminismo para a construção de uma sociedade mais igualitária. Já a metodologia adotada durante o evento foi: apresentação de dança do grupo Ciranda da Arte, cuja apresentação se deu na abertura do evento; minicampeonato de jogos de xadrez,

com alunos inscritos, ocorrido no espaço da biblioteca, com a supervisão de um servidor administrativo, conhecedor das regras do jogo. O jogo tem tempo de duração (15 minutos cada rodada) e caso não tenha um vencedor efetivo, ganha aquele que tiver subtraído mais peças do adversário. Após o número de inscritos, há o sorteio das duplas. Os jogadores que ganharam de cada dupla continuavam e as que perderam foram eliminadas. Ao final houve um participante vencedor que teve direito a um prêmio. Para participação do minicampeonato foi necessário conhecer as regras do jogo de xadrez e ter no mínimo 6 competidores. Também aconteceu uma oficina/palestra com dois alunos do IF Goiano – Campus Trindade, juntamente com uma professora de fora do IF, mais dois alunos do grupo que eles fazem parte. A palestra aconteceu por meio de uma conversa com esse grupo, já premiado, sobre o que os incentivam a escrever e desenhar, uma vez que o grupo tem ilustradores. O intuito foi despertar, nos ouvintes da palestra, o interesse pela escrita e ilustração de histórias.

MINHA COMPOSTEIRA, MINHA VIDA

Equipe: Sandra Adelly Alves Rocha (coordenadora), Lauany Oliveira Costa

Os resíduos orgânicos representam, aproximadamente, metade dos resíduos sólidos urbanos domésticos (RSU) gerados no Brasil, esses produzem sérios problemas ambientais. Uma boa maneira de dar um destino a esses materiais é realizar a compostagem. Nesse procedimento, os materiais orgânicos são manipulados de maneira que sofram decomposição produzindo “compostos” e “chorume” (diluído em água, forma biofertilizante). Esses com-



postos e biofertilizantes devolvem à terra os nutrientes, aumentando a capacidade de retenção de água, permitindo o controle de erosão e evitando o uso de fertilizantes sintéticos. Com o intuito de testar diferentes técnicas de compostagem do RSU orgânico e ensinar diferentes pessoas a produzir e utilizar a compostagem, foram construídas com materiais reutilizados e/ou de baixo custo e testadas três diferentes modelos de composteira caseiras, de tamanhos e formas diferentes, descrevendo as vantagens e desvantagens de cada modelo. As composteiras foram testadas em junho, julho e agosto de 2017 e seguem em uso. Todos os modelos foram aprovados. A única desvantagem é que quanto maior a composteira, maior a dificuldade no manejo. Compreendendo, na prática, as dificuldades e facilidades em construir e utilizar a composteira, repassamos esse conhecimento à comunidade do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade e visitantes. Primeiramente, a comunidade foi instigada em relação a esse assunto por meio de várias exposições durante o segundo semestre de 2017, no Instituto supracitado, chamando bastante atenção para a técnica (Figura 01). Após esse processo, demonstramos como construir e utilizar diferentes composteiras na Semana

Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2017), em outubro de 2017, na qual montamos um mini-estande, contendo as composteiras e os subprodutos da compostagem e um banner explicativo, além de terem sido realizadas várias apresentações sobre o projeto. O mini-estande foi bastante visitado. Também foram distribuídos em torno de 300 folders explicativos durante essa semana (Figura 02). Importante destacar que o nosso Campus conta com alunos residentes em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Guaporé, entre outras cidades, sendo que a comunidade escolar compareceu na SNCT 2017, bem como vieram diversos visitantes nesse evento, estimulando um público de 400 pessoas. Acreditamos que cumprimos todas as metas propostas e estamos satisfeitas com o resultado do projeto, pois ele contribuiu na formação da equipe e no conhecimento de muitas pessoas em relação ao que fazer com o lixo orgânico de casa. A prática da compostagem é sustentável, viável, demanda pouco tempo e tem como resultado a diminuição de forma simples da poluição ambiental causada pelos RSU residenciais, além de produzir terra preta e biofertilizantes. Agora, a utilização ou não da composteira depende de escolha pessoal, pois o conhecimento foi repassado.

MÚSICA NO INTERVALO: DA ESCOLA PARA COMUNIDADE

Equipe: José Geraldo da Silva (coordenador), Pedro Henrique Alves Marciano, Isaías Emanuel Soares Donato, João Victor de Souza Londe, Geraldo Pereira Silva Júnior, Wildes Jesus Rodrigues

Objetivou-se trabalhar a música no intervalo das aulas de quinta-feira no intuito de se propor um espaço cultural motivador para os alunos, em diálogo com os talentos da comunidade, também como ferramenta de permanência e êxito dos educandos do

Instituto Federal Goiano, Campus Trindade. Em 2016, propôs-se o projeto “Arte no pátio: cantando, encantando e contando histórias”, executado no Campus Trindade. A adesão dos alunos e o interesse de pessoas da comunidade tornou-se relevante. Ao final do

ano, os alunos sugeriram a continuidade do projeto. Assim, logo no início de 2017, fez-se um levantamento em todas as turmas para elencar os nomes dos alunos interessados em participar do projeto semanal de música no intervalo das quintas-feiras. Tal levantamento solicitava a ciência dos pais. O quantitativo de alunos que mostraram interesse em participar do projeto foi muito significativo e exigiu um cronograma para contemplar todos os interessados. A partir daí, ocorreu a sugestão de trazer pessoas da comunidade, também músicos amadores autônomos, para se apresentarem, sem fins lucrativos, nas dependências da escola. Trindade - GO é berço de poetas, escritores, cantadores, compositores e artistas. Essa prerrogativa é confirmada pelos talentos que vêm se despontando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade, inclusive um dos alunos, agora no segundo ano do curso de Edificações, foi convidado para tocar teclado, música clássica, na abertura de um evento da Academia de Letras de Trindade, tornando-se



membro júnior da ATLECA. Foram utilizados os equipamentos técnicos do campus. No entanto, alguns instrumentos musicais foram de responsabilidade dos artistas. O projeto foi tão bem aceito que, juntamente com o projeto “Narrativas orais: resgate de ‘causos’ e memórias da cultura goiana”, deu início ao “Primeiro Sarau Goiano do IF Campus Trindade”, que ocorreu na noite de 20 de dezembro de 2017, e contou com participação de mais de 150 pessoas.

NARRATIVAS ORAIS EM TRINDADE: RESGATE DE “CAUSOS” E MEMÓRIAS DA CULTURA GOIANA

Equipe: José Geraldo da Silva (coordenador), Karolayne Peres Melo, Ruth Aparecida Viana da Silva, Alex Tristão Santana, Glória Aimee Alves Rodrigues, Carlene Gomes Rodrigues

Em Trindade, narradores de “causos”, de geração em geração, nas antigas varandas, alpendres, quintais, barracas dosromeiros ou nas praças das igrejas, dão vida às memórias herdadas de outras gerações. Benjamin (1987) aponta para a força da forma simples de uma narrativa oral conselheira da vida. Para o autor, o modo de produção capitalista se esquece da magia na voz do narrador com histórias de uma vida carregada de sentido. Para ele, as me-

lhores narrativas estão muito próximas das histórias orais contadas e recontadas por narradores anônimos, alimentando culturas. É nesse contexto que este projeto pretende “trazer” alguns contadores de história trindadenses para o universo acadêmico do Instituto Federal Goiano. Primeiramente, foi feito um levantamento junto aos alunos que têm e/ou conhecem contadores de “causos”. Em seguida, o contato direto com os contadores, no in-

tuito de registrar as narrativas na voz desses narradores. Posteriormente, um passeio pelas fontes bibliográficas, a exemplo de Benjamin (1987) e Candido (2006), que iluminaram as contribuições desses narradores, cujas memórias geram histórias e revelam a cultura goiana. Neste caminhar, uma conversa com autores da tradição literária consagrada, também “contadores de estórias”: Mário Palmério, João Guimarães Rosa e dos goianos, escritores/contadores de “causos”, Bernardo Élis e Hugo de Carvalho Ramos, que também pertencem a essa tradição. Como desfecho do projeto, um sarau cultural de “causos” goianos no IF Goiano – Campus Trindade, com a participação da ATLECA (Academia Trindadense de Letras, Ciências e Artes), e o desafio de transformar o projeto em um relato de experiência ou em um artigo a ser



publicado, para fins de registro histórico da cultura goiana no chão trindadense. Esse projeto, ao dialogar com a comunidade trindadense, contribuiu com a realização do primeiro Sarau Goiano do IF Campus Trindade, levando poetas e contadores de causos da comunidade para apresentação.





CAMPUS URUTAÍ

Em 2017 a área de Extensão do Campus Urutaí, apresentou evolução em relação à diversidade de ações, efetivação de parcerias estratégicas, alcance social, eficiência da equipe de trabalho e integração entre as áreas de Ensino-Pesquisa-Extensão. Nesse contexto, houve avanço em relação à qualidade das ações planejadas, organizadas e executadas para atendimento às demandas da comunidade. Este avanço foi mensurado por meio do cumprimento de objetivos e metas, geração de produtos finais, nível de capacitação de concluintes e satisfação do público atendido.

No entanto, ainda há desafios a serem superados, tais como a restrição orçamentária do campus, a escassez de chamadas públicas de apoio à Extensão, o desconhecimento da comunidade acadêmica em relação às práticas extensionistas e ainda o entendimento dos proponentes em relação à necessidade de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

CONTRIBUIÇÃO DO CAMPUS URUTAÍ DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO PARA O MANEJO DA CIGARRINHA DO MILHO NO SUDESTE DE GOIÁS

Equipe: Paulo César Ribeiro da Cunha (coordenador), Gabriel Caixêta Tavares; Daniel de Jesus Gonçalves, Carlos José de Sousa Neto, Flávio Gonçalves de Jesus, Gleina Costa Silva Alves e Milton Luiz da Paz Lima

A cultura do milho (*Zea Mays*) apresenta grande expressão no Brasil. Nas últimas safras a cigarrinha (*Dalbulus Maidis*) ocasionou elevação de custos e queda de produtividade, a praga transmite três doenças denominadas enfezamentos. Por apresentar difícil controle é preciso adotar variadas estratégias de manejo, a principal consiste no cultivo de matérias com maior tolerância à praga. Com intuito de orientar os produtores na escolha do material e subsidiar as ações extensionistas do Campus Urutaí, executou-se trabalho de extensão com objetivo de avaliar 32 híbridos de milho cultivados na região sudeste de Goiás quanto à tolerância a cigarrinha do milho. Alguns híbridos se destacaram. Durante a condução do trabalho foram realizadas visitas técnicas de cunho extensionista. Foram recepcionados consultores de várias empresas atuantes no setor produtivo do milho na região da Estrada de Ferro, principalmente, Silvânia, Vianópolis, Orizona, Pires do Rio, Urutaí, Ipameri e Catalão, também foram atendidos médios e grandes produtores rurais da região. As visitas foram organizadas pela equipe executora, durante visitas às unidades experimentais e demonstrativas, os profissionais e produtores foram informados sobre o manejo dos materiais e puderam ver o desempenho dos materiais de milho nas condições locais. Essas informações subsidiaram a escolha de híbridos a serem cultivados em áreas comerciais, visto que o material genético representa a prin-

cipal estratégia de manejo da praga. Foram realizadas 20 visitas em um total de 110 pessoas atendidas. Nessas visitas os estudantes extensionistas puderam conhecer os profissionais da cadeia produtiva do milho, foram firmados convênios para concessão de estágios e oportunizadas situações de geração e transferência de conhecimentos. Ao final das visitas foram preenchidos questionários para avaliação do trabalho. Com base nos questionários foi possível observar que o trabalho atingiu o propósito extensionista de fornecer informações sobre o manejo da praga na região. Os participantes afirmaram ter obtido informações importantes sobre o manejo da praga. Segundo eles, as informações forneceram subsídios importantes para auxiliar no manejo de *D. Maidis* na cultura do milho.



I VOLTA CAMPUS URUTAÍ – CORRIDA E CAMINHADA

Equipe: Leandro Nériton Cândido Máximo (coordenador), Rangel Gonçalves de Souza (coordenador), Vabson Guimarães Borges, Brisa Sousa Almeida, Jairo Hélio Júnior, Natália Macedo Nunes, Paulo José Carneiro Perfeito

No Campus Urutaí, uma grande quantidade de alunos, e alguns servidores, praticam a corrida ou caminhada, regularmente, em suas dependências. Na região sudeste do Estado de Goiás, onde se localiza nosso campus, apesar de haver um grande número de pessoas praticando esse esporte, não há a tradição de promoção de eventos de corrida de rua, como tem acontecido país afora. Deste modo, em 04 de junho de 2017, realizamos a 1ª Volta do Campus Urutaí, nas modalidades de corrida (7 km) e caminhada (3,5 km). Apesar da dificuldade em se realizar uma corrida de rua em uma pequena cidade do interior do Estado, essa foi considerada um sucesso e, já em sua primeira edição, contou com a participação de quase 400 atletas de 40 cidades diferentes, dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Tocantins, Bahia e Distrito Federal. Os objetivos principais dessa ação são o despertar para a importância da prática esportiva, inserção

do IF Goiano Campus Urutaí no cenário runner estadual, contribuir para o desenvolvimento do pedestrianismo a nível municipal e, por fim, atrair pessoas de outras regiões e estados até do Campus Urutaí, para conhecer e divulgar. Este evento, apesar da contribuição esportiva, representa ainda uma grande contribuição social àqueles que praticam a corrida de rua, e não podem pagar por hospedagem e transporte até outras cidades, para participar de provas.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ORIZONA-GO

Equipe: Luciana Aparecida Siqueira Silva (coordenadora), Isabela Rangel da Silva, Ludymilla Nunes Coelho de Araújo, Renan Bernard Gléria Caetano, Luciana Aparecida Siqueira Silva

O trabalho docente é permeado de singularidades específicas, tornando o cotidiano desse profissional cada vez mais de-

safiador, na perspectiva de que o professor é induzido na vida do aluno como sendo um sujeito formador, que necessita estar



preparado para conduzir outros indivíduos. Entretanto, especialistas em Ensino de Ciências, acreditam que a formação continuada de professores se faz indispensável em todos os níveis de ensino, e em variados contextos escolares. A formação continuada visa suprir as deficiências encontradas na formação inicial de professores, que tem ocorrido de forma precária e com fragmentação de currículo. Este projeto cons-

titui-se de uma parceria entre Secretaria Municipal de Educação de Orizona-GO, IF Goiano Campus Urutaí e a Universidade Federal de Uberlândia, para promover ações de formação continuada, voltadas a professores de Ciências do Município de Orizona. Após a execução da metodologia proposta (estudos, reuniões técnicas e encontros formativos), foi possível mensurar o desenvolvimento dos 10 professores participantes, especialmente em relação a conhecimento técnico, metodologias de ensino, avaliações e superação de preconceitos e tabus. Após as reuniões e estudos, foi analisado o plano de ensino de todos os professores, para que fossem propostas atividades que cada professor abordaria em determinada série, sendo que todos os conteúdos eram trabalhados de modo compatível com as dificuldades que possuíam.

PROGRAMA DE SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA VETERINÁRIA AOS PRODUTORES RURAIS DE URUTAÍ-GO

Equipe: Adriana da Silva Santos (coordenadora), Amanda de Sá Mendonça, Eduardo de Paula Nascente e Hudson Carneiro de Paiva Júnior

Na produção animal, diversos fatores podem limitar a produção de espécies de interesse econômico, acarretando prejuízos econômicos e sociais aos produtores rurais. Dentre estes fatores, podemos incluir a ocorrência de ectoparasitas, endoparasitas, distúrbios metabólicos, e diversas infecções causadas por vírus, bactérias e fungos de caráter infectocontagioso e até mesmo zoonótico, ocasionando morte e queda na produção do rebanho. Com este quadro, o diagnóstico anatomopatológico passa a se tornar uma prática de grande impacto nos sistemas de produção, aplicando-se a diferentes espécies domésticas. A partir dessa



atividade, é possível identificar a causa da morte ou diagnosticar alguma enfermidade pelas alterações morfológicas macro e microscópicas nas células, tecidos e órgãos. E

a partir do diagnóstico, é possível delinear o possível tratamento, métodos de controle e profilaxia de tal enfermidade. Neste projeto, inicialmente, foi avaliado o perfil dos produtores rurais do Município de Urutaí-GO. Posteriormente, foi realizada divulgação por meio de materiais impressos e meios eletrônicos. Em meio a visitas às propriedades rurais, houve a realização de necropsias, coleta de materiais, exame citológico e

histológico, onde foi realizado o diagnóstico post mortem dos animais. Também foram realizadas palestras, registros diversos e emissão de laudos. Houve a sensibilização de produtores rurais em relação à proposta desta ação extensionista, onde foram atendidos 15 produtores rurais. Outro resultado satisfatório foi o aprendizado para alunos do Instituto Federal Goiano, que vivenciaram na prática, o diagnóstico post mortem.

PROGRAMA SER NATUREZA

Equipe: Eduardo de Faria Viana (coordenador), Marcus Vinicius Veitas Ramos, Walter da Costa Mendes, Milton Sérgio Dornelles, José Antônio Rodrigues de Souza, Paulo César Ribeiro da Cunha, Débora Astoni Moreira, Victor Tomaz de Oliveira, Gilson Dourado da Silva e Darliton Machado da Rocha

O Programa Ser Natureza é pautado no conjunto de ações que trabalham, extrajudicialmente, para reduzir problemas ambientais no Estado de Goiás, e contribuir na prevenção deles por meio da educação ambiental. Atualmente, o Programa Ser Natureza trabalha com três temáticas: resíduos sólidos, áreas de preservação permanente e educação ambiental. O objetivo é fomentar iniciativas de interlocução do MP-GO com a sociedade civil, e com os poderes constituídos, como alternativa extrajudicial de atuação da instituição para efetivação de políticas públicas voltadas para preservação ambiental. A estratégia utilizada é a de promover atividades extrajudiciais, por meio da criação de espaços conversacionais, com as redes responsáveis pela implantação das políticas públicas ambientais, e de educação ambiental, nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal, na reconstrução de uma agenda integrada de ações entre os atores responsáveis, de



forma local e regional, visando a efetivação das políticas públicas. O plano de ação deste programa se baseia em três frentes:

a) Recuperação Ambiental: elaboração do projeto de recuperação da Bacia Hidrográfica, estabelecimento de parcerias para a implantação do projeto e oficializar os compromissos.

b) Educação ambiental: elaboração do projeto de Educação Ambiental que será desenvolvido pelas escolas municipais, estaduais e na comunidade em geral.

c) Controle Social: criação e fortalecimento do Conselho Municipal de Meio

Ambiente, e elaboração de plano de ação do Conselho para o ano 2016

GERAÇÃO DE RENDA E SUSTENTABILIDADE PELA ADOÇÃO DA PRÁTICA DA AGRICULTURA SINTRÓPICA NO MUNICÍPIO DE CRISTIANÓPOLIS-GO

Equipe: Milton Sérgio Dornelles (coordenador), Ciro Miguel Labrada Silva (coordenador), Eduardo de Faria Viana (coordenador), Ana Paula Neres Kraemer, Gabriel Hudson Oliveira Silva, João Gabriel Felismino Rezende, Luccas Geovani Alves da Silva, Igor Novaes Barcelos, Victor Aguiar Pedroso, Sarah Oliveira Valentim Gomes, Darliton Machado da Rocha, Rejane Santos Monteiro dos Santos, Rubens Alceu Kraemer, Jordan Monteiro dos Anjos, Luis Fernando Vieira da Silva, Pedro Rafael Felismino Rezende, Camila Isabel Pereira Rezende, Cleuder Roque Arruda de Matos

A Agricultura Sintrópica é um modo de produção agrícola que trabalha em total comunhão e sintonia com a natureza e seus recursos. O objetivo geral do projeto de extensão, foi promover a geração de renda, sustentabilidade e a agroecologia, por meio da aplicação prática dos princípios da Agrofloresta Sintrópica para agricultores familiares e estudantes da rede pública do município de Cristianópolis-GO. O Projeto está alinhado com as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e aos princípios metodológicos e orientadores didático-pedagógicos da extensão tecnológica, educação profissional, e da Lei 9.795/99 que dispõe sobre a Educação Ambiental e Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, adotando-se metodologias participativas e coletivas, de forma a desenvolver indivíduos livres, integrados, socialmente competentes e moralmente responsáveis e seguindo os preceitos que regem o tripé da sustentabilidade, social, econômica e ambiental. Na proposta, estruturada na forma de projeto de extensão, e nesta proposta, foram oferecidas: a) curso de Introdução à Agricultura Sintrópica para



20 agricultores familiares, com a implantação prática de um módulo agroflorestal na sede da Associação de Produtores Rurais de Cristianópolis; b) assessoria técnica para o desenho dos módulos agroflorestais, das propriedades dos agricultores familiares que participaram do curso de Introdução à Agricultura Sintrópica; c) 03 oficinas de educação ambiental e agroecológica nas escolas públicas; d) delimitação de bacias e sub-bacias hidrográficas, redes de drenagem, classificação e quantificação dos cursos de água e nascentes, e áreas de preservação permanente (APPs) para conservação ou recuperação; e) orientação quanto a recuperação e conservação de recursos hí-

dricos. Foram envolvidos no desenvolvimento do projeto oito estudantes de graduação e do técnico na capacitação de 20 agricultores

familiares e na conscientização ambiental e agroecológica de 60 alunos das redes públicas de ensino de Cristianópolis.

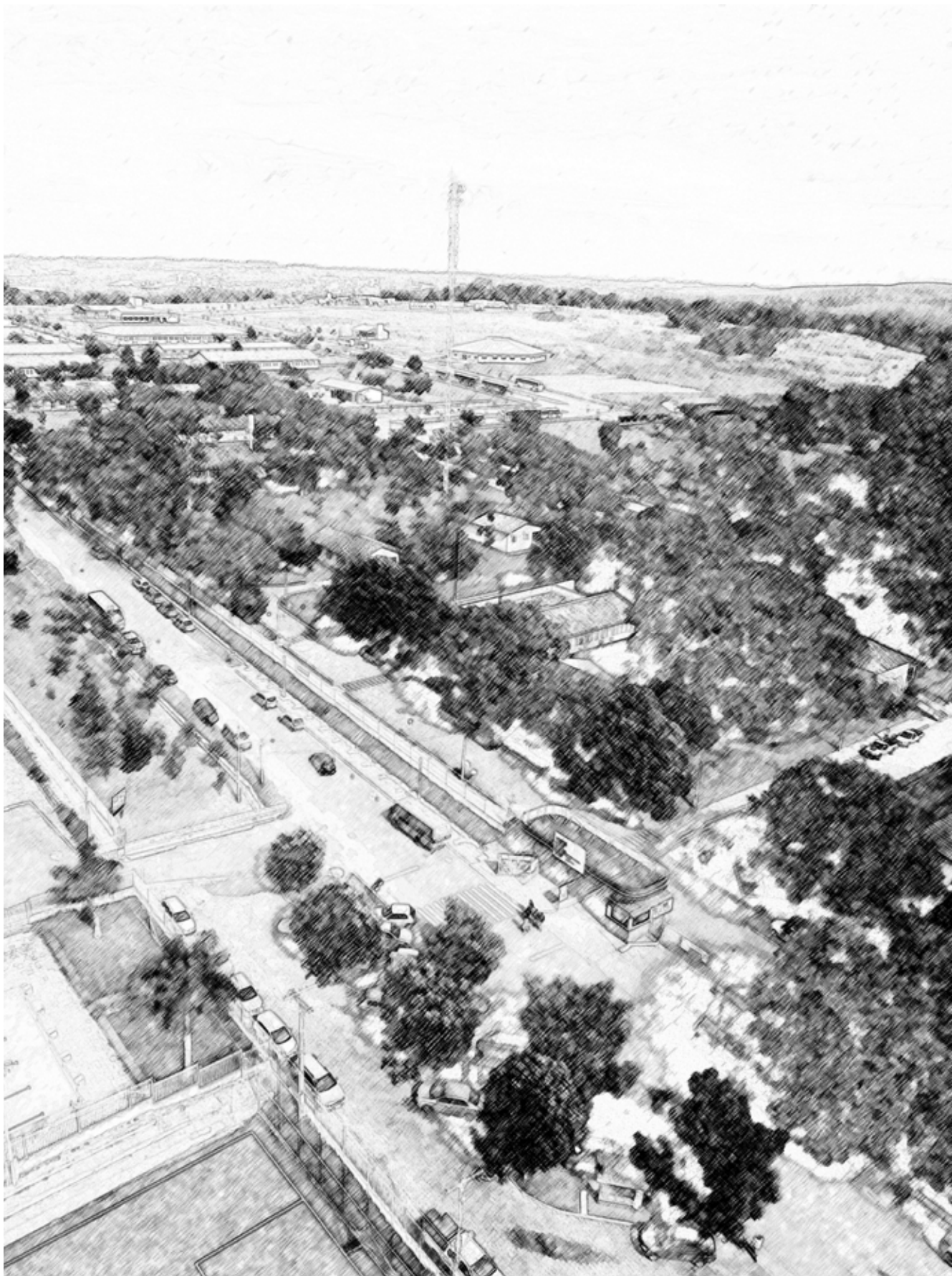
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA EDUCADORES MOÇAMBICANOS

Equipe: Eduardo de Faria Viana (coordenador), Paulo César Ribeiro da Cunha, Alexandre Igor de Azevedo Pereira, Maria Angélica Gonçalves de Araújo, Brunno Moreira Naves Silva, Eduardo Valcacer Brandstetter, Kerly Cristina, Milton Lima, Flávio Gonçalves de Jesus, Roberto Sanda, Janine, Eduardo Mendes dos Santos, Marcus Vinicius Mendes dos Santos, José Antônio Rodrigues de Souza, Leandro Caixeta Salomão.

O Curso de Formação de Educadores Moçambicanos é uma parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESTP) de Moçambique, e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Este curso capacitou formadores de instituições agrárias de Moçambique, a partir de conhecimentos e habilidades inerentes à agropecuária, para atender demandas específicas de seu país de origem. Quatro formadores moçambicanos participaram do projeto, executado em três campi do Instituto Federal Goiano (Urutaí, Ceres e Morrinhos), e Reitoria, totalizando carga horária total de 250

horas. Esse intercâmbio, com foco na troca de conhecimentos técnicos e experiências, possibilitou aos docentes e técnicos-administrativos dos três campi participantes a aprendizagem de novas técnicas de produção em áreas tropicais, novas metodologias de ensino, conhecimento da cultura moçambicana, a contribuição para a capacitação de educadores moçambicanos, e ainda, a satisfação de participar de uma ação de extensão que contribui para o desenvolvimento de comunidades carentes no continente africano. Essa ação possui caráter permanente, e se repetirá no exercício 2018, atendendo a novas demandas específicas do Brasil, e de Moçambique, em acordo com termos definidos em convênio firmado entre os dois países.







PROJETO
MULHERES MIL

CAMPUS CERES – CURSO DE PROCESSAMENTO DE DERIVADOS DO LEITE, FRUTAS E HORTALIÇAS

Equipe: Cláudia Correia da Silva Barros (coordenadora); Maria Aparecida Amorim Campos; Solange da Silva Corsi; Rhanya Rafaella Rodrigues; Mirelle Amaral de São Bernardo; Ricardo Takayuki Tadokoro; Vitoria Christian Muraoka Cordeiro; Flavia Bastos da Cunha; Eduardo Henrique Andrade Monção de Sousa; Priscilla Rayanne e Silva Noll; Gilsilene Gonçalves de Castro; Fausto de Melo Faria Filho; Eliane Vieira Rosa; Maria do Socorro Viana do Nascimento; Ianka Talita Bastos de Assis e Thalia Santos de Santana

O Projeto Mulheres Mil 2017 teve como objetivos oferecer às mulheres da região do Vale de São Patrício (Ceres, Rialma, Carmo do Rio Verde entre outras cidades), uma ampla formação cidadã, estabelecendo o diálogo, por meio de temas transversais, que elevem a autoestima feminina, trazendo às alunas informações sobre saúde, direitos e deveres da mulher, além de proporcionar, durante as aulas, inclusão digital e conceitos básicos de empreendedorismo, associativismo e responsabilidade ambiental, para que essas discentes possam atuar ativamente em diversos setores da sociedade, podendo, inclusive, abrirem seu próprio negócio.

Ressalta-se a dimensão da ação transformadora da mulher, que pode construir, tanto na família como na sociedade, bases sólidas e edificantes, conforme propõe Muraro (2003). Portanto, é importante que se dê oportunidade e espaço para que ela possa mostrar toda a sua força e perseverança no âmbito do trabalho. Acreditando nessa perspectiva, o IF Goiano reassumiu, em 2017, a responsabilidade de ofertar o Programa Mulheres Mil na Instituição.

O Campus Ceres prontamente se dispôs a oferecer novamente o curso, consolidando uma das missões da Instituição: contribuir na efetivação das políticas públicas de acesso, permanência e êxito dos es-



tudantes, sobretudo, os que estão em situação de vulnerabilidade social, enfatizando, desse modo, o protagonismo feminino, em todas as esferas da sociedade. Isso simboliza um leque de oportunidades e saberes, não apenas às participantes, mas também a todos os profissionais do Campus Ceres (professores de diferentes áreas e servidores técnico-administrativos), que se envolveram nesse Projeto, coordenado pela assistente social da unidade, Cláudia Correia.

Desde a primeira edição do Programa, em 2011, os cursos da área de produção alimentícia tiveram uma procura expressiva do público alvo e foi a partir dessa experiência que se proporcionou às futuras estudantes

o curso de processamento de derivados do leite, frutas e hortaliças. O curso possui carga horária total de 200 horas, e foi ofertado no segundo semestre de 2017, para 20 estudantes, no horário vespertino (conforme sugestão das participantes), sendo as aulas concentradas em três dias da semana.

A proposta do curso contemplou conteúdos de formação cidadã, tais como: Direitos e Saúde da Mulher; Comunicação Oral e Escrita; Ética e Cidadania; Informática Básica; Matemática Básica; Mapa da Vida e Associativismo. Na área profissionalizante, as estudantes aprenderam informações sobre Boas Práticas e Manipulação de Alimentos, assim como a produzir varia-

dos queijos, doces e geleias a partir do leite, das frutas e hortaliças. Nesse sentido, a expectativa da Instituição é que as egressas possam colocar em prática as habilidades e competências técnicas aprendidas no curso, para conquistarem uma vaga de emprego, criar associações ou tornarem-se empreendedoras, assim como fomentar as suas potencialidades e estimular seu protagonismo enquanto mulher e cidadã.

MURARO, Rose Marie (2003). Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/518182-o-feminismo-transformou-o-mundo-entrevista-especial-com-rose-marie-muraro>>. Acesso em: 15 de março de 2018.

CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA - CURSO DE HORTA CASEIRA

Equipe: Wenderson Sousa Ferreira (coordenador), Bruno de Andrade Martins, Delson Ferreira, Geovane Reges de Jesus Campos, Iuri Stênio Rodrigues, Lilian Rosana Silva Rabelo, Thays Martins Vital, Tais Rui Aspt

Torna-se cada vez mais evidente o debate sobre alimentação saudável disponível na mesa dos lares brasileiros. Esse cenário tem suas raízes no processo histórico cultural da base alimentar das famílias. Soma-se a isso a falta de conhecimento sobre a importância das verduras e legumes na dieta alimentar e da possibilidade de produção desses alimentos em sua própria residência. Desse modo, a falta de conhecimento da diversidade de plantas comestíveis impede a variação do cardápio das famílias. Tal situação ocorre em virtude de, no Brasil, ser difundida uma cultura de se utilizar como base alimentar apenas o arroz, feijão e carne. Tendo em vista essa questão, nota-se que essa restrição alimentar desencadeia um risco iminente para saúde pública, uma vez

que a falta de ingestão de nutrientes presente em verduras e legumes pode agravar o cenário de doenças. Exemplo claro desse fato é que um a cada quatro lares brasileiros ainda vive em insegurança alimentar, segundo dados do Unicef. Além disso, aprender como se cultiva horta em pequenos espaços promove a melhoria na alimentação do grupo familiar. Isso acontece em virtude da aproximação e disponibilidade desses alimentos ao alcance dos responsáveis pela preparação das refeições. Conseqüentemente, esses alimentos passam a fazer parte do cotidiano da família e ajuda a compor sua base alimentar. Ilustra-se esse panorama que 90% dos brasileiros mantêm uma dieta pobre em verduras e legumes, segundo o IBGE.

Diante do exposto, o Curso de Horta Caseira contribui com a apresentação de diversas verduras e legumes que podem ser cultivados em pequenas áreas residenciais e ou espaços públicos. Para colaborar com esse cenário, o curso de implantação e cultivo de Hortas Caseiras levou conhecimento a um grupo de 30 mulheres sem ocupação formal e integrantes de famílias de baixa renda, residentes na zona urbana e rural do município de Hidrolândia-GO, contribuindo com a inserção de diferentes alimentos na dieta de suas famílias. Além disso, o curso propiciou às alunas o aprendizado de processamento de verduras e legumes, podendo estes serem comercializa-



Aula de produção de mudas em bandejas

dos e com isso contribuir com a renda do grupo familiar e colaborando com a segurança alimentar.

CAMPUS IPORÁ – CURSO DE SALGADEIRO E PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO-CONVENCIONAIS (PANC)

Equipe: Vania Sardinha dos Santos Diniz (coordenadora); Naildir Dias do Amaral; Jaqueline Ribeiro de Rezende

O Programa Mulheres Mil no Campus Iporá foi ofertado em resposta ao Edital institucional nº 03, de 13 de junho 2017, de apoio a Propostas de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). O Edital teve como objetivo retomar a oferta do Mulheres Mil, aplicando a metodologia do Programa que prevê possibilitar o Acesso, Permanência e Êxito, como forma de promover o desenvolvimento educacional, social e econômico de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O público-alvo foram as mulheres que trabalham na Feira da Agricultura Familiar, as mulheres cadastradas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Associação de Combate ao Câncer (ACCI) da cidade de Iporá, garantindo um público de mulheres com os mais diferentes perfis sociais e econômicos.

No Campus Iporá a modalidade ofertada foi a de Salgadoiro, onde as alunas tiveram disciplinas de Empreendedorismo, Cooperativismo, Contabilidade, Responsabilidade Ambiental, Autoestima da Mulher, Matemática Aplicada e também disciplinas técnicas como: Habilidades Básicas na Salgadaria e Panificação e também Inovação com a elabo-



ração de novas receitas utilizando novos produtos, principalmente de baixo custo e de fácil acesso. Com uma proposta diferente, além de promover discussões a respeito do direito da mulher, empoderamento feminino e autoestima, temas próprios dos cursos oferecidos no Programa Mulheres Mil em anos anteriores, também foi abordada e inserida a discussão sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), levando às mulheres que realizaram o curso a ideia de consciência e segurança alimentar.

A elaboração de novas receitas utilizando jaca em substituição ao frango, berinjela em substituição à carne de vaca, pratos sem glúten e menos calóricos, garantiu receitas saudáveis ajudando essas mulheres a melhorarem a alimentação da família.

Além das aulas de fabricação de salgados, o plantio de espécies condimentares utilizadas como temperos nos diversos pra-

tos também foi abordado no curso, ensinando as alunas como cultivar essas plantas no próprio quintal, garantindo alimentos mais saudáveis e com maior economia. Para essa ação foi utilizada as instalações da Fazenda Escola do Campus Iporá.

Notou-se que o curso foi de grande relevância para as mulheres do município. Conforme relatado pelas próprias alunas, o momento das aulas eram momentos de descontração e trocas de experiências. Novos cursos estão sendo aguardados por essas mulheres que tanto necessitam de formação inicial e continuada e também de melhorar a sua autoestima, a autoconfiança e se libertarem da violência contra a mulher, seja ela física, emocional ou moral.

O curso teve duração de 03 meses e proporcionou às alunas o recebimento de uma bolsa mensal no valor de R\$ 100,00, totalizando ao término do curso o valor de 300 reais a cada uma das 26 concluintes.

CAMPUS POSSE – CURSO DE ARTESANATO À MÃO

Equipe: Débora Sousa Martins (coordenadora); Simone da Costa Estrela

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Artesanato à mão, ofertado pelo Programa Mulheres Mil do IF Goiano Campus Posse teve como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico Produção Cultural e Designer. Visou atender e capacitar mulheres com experiências de vida bem diversas, que necessitam de um saber formal para desenvolver, com o uso da criatividade e das técnicas de crochês, bordados artesanais, tendo como referência a cultura local, para construírem um projeto de vida para o

trabalho formal. O curso ofertado na modalidade presencial foi destinado a atender 30 mulheres de baixa renda, em situação de vulnerabilidade social e com baixo nível de escolaridade, as quais ainda não tinham concluído nem mesmo o Ensino Fundamental II.

Durante a execução do curso foram oferecidas várias possibilidades de comunicação oral, troca de experiências, entrevistas coletivas e individuais, discussão dos Direitos Humanos e Lei Maria da Penha. Também,

discutiu-se sobre a luta pela igualdade de gênero e as conquistas que ainda precisam ser adquiridas em relação às mulheres no mercado de trabalho e a equidade salarial. Além disso, as alunas do Programa expuseram seus trabalhos artesanais na Feira Shopping do SEBRAE na cidade de Posse. Foram momentos de intensa alegria e satisfação para todos os envolvidos. O Projeto foi realizado em parceria com a Escola Estadual Nova Vista de Goiás, sendo as intermediadoras a Diretora, Deuslene Madalena, bem com a Coordenadora Pedagógica, Vera Lúcia, que foram receptivas e solidárias ao desenvolvimento da capacitação. Ao final do curso as alunas foram presenteadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) com uma visita ao Memorial do Cerrado em Goiânia. Na ocasião ainda ocorreu a formatura simbólica de todas as alunas do Programa Mulheres Mil do IF Goiano do ano de 2017. Portanto, a realização do curso foi excelente e demonstrou muita importância na vida social e pessoal das



envolvidas. O crescimento humano, cultural e intelectual das alunas foi bastante significativo. Além disso, elas concluíram uma capacitação, a qual lhes dará maior autonomia financeira e a possibilidade de concorrer com maior tranquilidade a uma vaga no mercado de trabalho.

CAMPUS RIO VERDE – CURSO DE MANICURE E PEDICURE

Equipe: Telma Aparecida Falbo da Silva; Aline Gobbi Dutra Guimarães; Autiellis Aparecido Rodrigues Ferreira; Ionária Rodrigues Costa; João Paes Cruvinel; José Aurélio Vasquez Rúbio; Luíza Ferreira Rezende de Medeiros; Patrícia Gouveia Nunes; Renata Lima Cardoso; Rosenilde Nogueira Paniago; Rubens Alves Leão; Rosimeire Soares da Silva; Urânia Santana Pereira.

O Programa Mulheres Mil faz parte do conjunto das políticas públicas do Governo Federal, com ênfase nos eixos promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação. No Campus Rio Verde a opção em oferecer o curso de Manicure e Pedicure foi devido à necessidade desse profissional no município. O profissional que atua nessa área orienta os clientes acerca dos cuidados com as unhas, com o uso de produtos cosméticos e equipamentos, visando atenção integral a

saúde, por isso todos os ensinamentos foram transmitidos passo a passo com as devidas explicações e demonstrações práticas, desde a higiene pessoal da profissional e o trabalho cuidadoso e responsável a ser feito, até o atendimento eficiente para com as clientes. Dentro das diretrizes elaboradas, o curso teve como objetivo elevar a autoestima das educandas, estimular a criatividade de cada uma, fortalecer as trocas de experiências entre alunas e docentes e principalmente levar a refletirem sobre o papel da mulher em

uma sociedade machista, além de contribuir para a inserção no mundo do trabalho para conquista de sua autonomia econômica e conseqüentemente no seu empoderamento. Todos esses ensinamentos foram repassados às alunas no espaço cedido pela Associação de Apoio ao Menor Joana Angeles, durante o período do curso, que iniciou no dia 24/10/2017 e concluiu no dia 01/02/2018.



Foi observado o grande potencial que as alunas possuem na área da estética, o prazer em realizar o trabalho e o rápido desenvolvi-

mento no aprendizado. O projeto Mulheres Mil trouxe a essas mulheres amplitude na visão de futuro, tanto pessoal como profissional.

CAMPUS URUTAÍ – CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM SALGADEIRO

Equipe: Eduardo de Faria Viana (coordenador); Rubislei Sabino da Silva; Rafael Vasconcelos de Oliveira; Rita de Paula Vaz; Bianca Soares de Oliveira e Oliveira; Ana Paula Silva Siqueir; Andréa Nascente

A salgadeira é a profissional competente para trabalhar em padarias e/ou empresas na área de produção de alimentos e afins. Em específico, esta profissional pode atuar no preparo e na fabricação de diversos tipos de salgadinhos, tanto tradicionais quanto finos, conforme as normas e os procedimentos técnicos de higiene e manipulação de alimentos, qualidade,

saúde, segurança e preservação ambiental.

Com o lançamento do Edital nº 03 “Edital Institucional de Apoio a Propostas de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no âmbito do Programa Mulheres Mil”, tendo em vista a existência da parceria com a Prefeitura Municipal de Urutaí, a possibilidade do prosseguimento do Programa Mulheres Mil e considerando a realidade socioeconômica, a demanda local/regional é que foi possível a realização do curso FIC em Salgadeiro no Campus Urutaí.

Com o objetivo de contribuir para a inserção de 37 mulheres no mercado de trabalho e para que estas rompam os padrões de marginalização e vulnerabilidade social, o curso FIC em Salgadeiro, ofertado na modalidade presencial, foi destinado às mulheres, inscritas no Cadastro Único (CadÚnico).

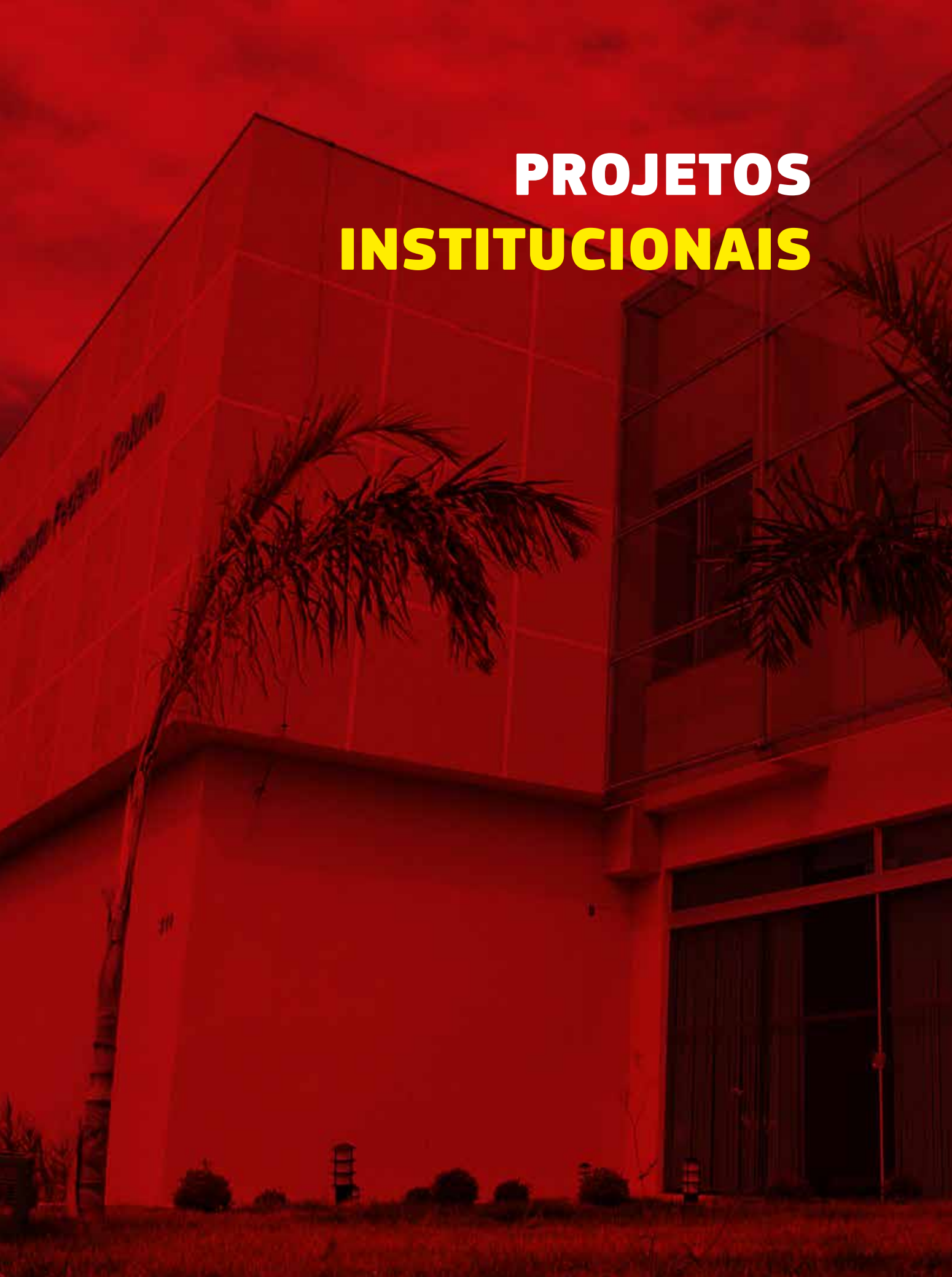


A formação teve como escopo preparar, confeccionar e acondicionar diversos tipos de salgados (tradicionais e finos), levando em consideração as normas e procedimentos técnicos de higiene e manipulação de alimentos, qualidade, saúde, segurança e preservação ambiental.

A egressa do curso de Salgadeiro do Campus Urutaí, adquiriu conhecimentos básicos, além de muitas delas terem despertado o desejo no prosseguimento dos estudos, contribuindo dessa forma, para sua maior inserção no mundo do trabalho.



PROJETOS INSTITUCIONAIS



AGRO CENTRO- OESTE FAMILIAR 2017 E VI SEMINÁRIO CIENTÍFICO SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR

A Agro Centro-Oeste Familiar foi idealizada com o intuito de apresentar oportunidades de negócios para os agricultores familiares e camponeses. A primeira edição ocorreu na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiânia, no ano 2000, porém esse evento até 2004 se manteve com um perfil mais voltado para o agronegócio.

A partir de 2005, o enfoque da Agro Centro-Oeste se voltou para a agricultura familiar, por tratar-se de um segmento que apresenta significativa necessidade de apoio e reconhecimento. Para esse segmento, a feira funciona como oportunidade de afirmação e de exposição de seus produtos, além de espaço de negociação de políticas públicas nos seminários. O evento continuou a ser realizado na Regional Goiânia da UFG até o ano de 2013. No ano de 2014, pela primeira vez, a Agro Centro-Oeste foi promovida fora da capital do Estado de Goiás, na cidade de Morrinhos no Campus do Instituto Federal Goiano. Assim, a UFG e o IF Goiano passaram a dividir a responsabilidade de promoção do evento, ocorrendo em anos alternados em cada instituição.

Em 2017, o evento aconteceu nas dependências do UFG, Centro de Eventos da UFG, Campus Samambaia, na cidade de Goiânia, entre os dias 07 a 10 de junho de 2017. Essa edição contou com diversas atividades como: minicursos, palestras, rodas de conversas, oficinas, apresentações culturais, mesas redondas, workshops, Encontro da Juventude do Campo, Encontro dos Correspondentes Bancários da Agricultura Familiar do Estado de Goiás, III Encontro dos Técnicos do Meio Rural, II Encontro das

Mulheres Rurais, II Encontro sobre o SIM (Sistema de Inspeção Municipal), Reunião Oficial da Comissão da Produção Orgânica no Estado de Goiás, Encontro Estadual das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária, II Encontro de Comunidades Quilombolas do Estado de Goiás, Congresso Brasileiro de Agroecologia e Congresso Latino Americano de Agroecologia. Além dessas atividades, o IF Goiano promoveu o VI Seminário Científico sobre Agricultura Familiar, onde foram apresentados 186 resumos de trabalhos de pesquisa e extensão, com participação de alunos e professores de diversas instituições e estados do Brasil, abordando temas centrais para o desenvolvimento da agricultura familiar no Estado e para o desenvolvimento local e regional. O Seminário é um espaço para diálogo entre agricultores, entidades governamentais e empresas, objetivando a interação entre esses atores sociais que promovem a troca de experiências e estímulo ao networking, tendo em vista que o evento consegue reunir diferentes grupos de interesse em um mesmo espaço.



Feira de exposições (2017)

Para este ano (2018), a feira terá duração de três dias (09 a 11 de maio de 2018) e será sediada na Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos, com o tema “Oportunidades e desafios na produção de alimentos saudáveis” e contará com a VII Edição do Seminário Científico sobre Agricultura Familiar.



FAROL LITERÁRIO

O Instituto Federal Goiano, por meio do Projeto de Extensão Farol Literário, realizou em 2017 a V Edição do Concurso de Contos do IF Goiano. Tivemos nessa edição duzentos e trinta e sete (237) contos inscritos, um número muito satisfatório e que nos dá a certeza de que investir em arte e cultura é muito válido e de grande importância para o desenvolvimento do IF Goiano. A arte, em todas as suas formas, permite que o cidadão enxergue a vida com outros olhos e tenha a consciência de si e do mundo ao seu redor de forma muito mais bela. Investir na cultura é investir no enriquecimento da comunidade.

Nossa proposta com o projeto foi a promoção de um concurso literário na modalidade de conto, em que os doze (12) melhores contos produzidos pelos alunos do Instituto Federal Goiano serão publicados em uma coletânea e os autores participaram do II Festival de Artes do Campus Iporá – Festarci. O Concurso Farol tem como objetivos principais: estimular o fenômeno literário e o prazer do texto, criar condições que favoreçam a prática da leitura, pesquisa, informação e reflexão, instrumentos para a formação e exercício da cidadania, incluindo no planejamento das bibliotecas acervo literário e de lazer; fazer promoção da leitura e da escrita de forma multidisciplinar e levar novas oportunidades de arte e cultura para os alunos autores que se destacaram na produção de contos.

Utilizamos como estratégia a articulação entre a Pró-Reitoria de Extensão PROEX, responsável pela execução institucional, orquestração da viagem de premiação e o custeio com a publicação do livro de contos, o Núcleo de Arte e Cultura do IF Goiano-NAIF e o Sistema de Bibliotecas – SIBI, ambos responsáveis pela operacionalização do concurso.

O projeto permeia de forma ampla, por meio de suas interfaces e estratégias, a exten-



Premiação do Farol Literário no Campus Iporá

são e o ensino na instituição sendo que seu sucesso só foi possível porque houve estreita parceria entre essas diretorias, bem como os docentes e servidores das áreas de português e literatura, o SIBI e a ASCOM. O público-alvo do projeto são todos os alunos regularmente matriculados no IF Goiano, inclusive

alunos dos cursos EAD. O resultado superou as expectativas dos propositores do projeto e teremos a inclusão dos textos ganhadores já na próxima edição do livro de coletâneas que vai contemplar também as edições de 2015 e 2016 do projeto e deve ser lançado no primeiro semestre de 2018.

JOGOS DO INSTITUTOS FEDERAIS - JIFS

O esporte no Instituto Federal Goiano recebe um grande incentivo por meio dos Jogos dos Institutos Federais, os JIF. É o evento que envolve a maior quantidade de alunos da Rede Federal de Educação Tecnológica. Historicamente os eventos esportivos educacionais têm o papel social de despertar, em crianças e adolescentes, o interesse pelas práticas corporais esportivas em diversas modalidades, o que contribui significativamente com o trabalho desenvolvido nos campi.

Tais eventos permitem valorizar o caráter educativo e socializador do esporte, desenvolver o espírito de luta por vitórias honestas e respeito coletivo, além de criar oportunidade de demonstrar o aprendizado esportivo obtido nas aulas de Educação Física, Treinamentos e Oficinas Esportivas.

Com a criação dos Institutos Federais, os jogos foram denominados de JIF e divididos em três etapas: a Institucional (organizada por cada IF), a Regional e a Nacional. O IF Goiano realiza a sua etapa com a participação de todos os seus doze campi. São cerca de 450 alunos envolvidos, que disputam as modalidades de Futebol de Campo, Futsal, Basquete, Voleibol, Handebol, Xadrez, Tênis de Mesa, Atletismo e Natação, onde serão classificados os primeiros colo-

cados que representarão o IF Goiano na etapa Centro-Oeste (Regional), realizada em 2017 em Campo Grande - MS, o IF Goiano participou com aproximadamente 120 alunos, em que os primeiros colocados serão os representantes na etapa Nacional, na qual fomos representados por 11 alunos.

Em 2018, a organização da etapa Centro-Oeste será de responsabilidade do IF Goiano que contará com aproximadamente 200 alunos representando nossa Instituição. Importante destacar que, para poder participar do JIF, o aluno deve frequentar os treinamentos das diversas modalidades, que são ministradas pelos professores de Educação Física de cada campus e ter até 19 anos.



I ENCONTRO REGIONAL DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IF GOIANO

O I Encontro Regional do Programa Mulheres Mil do IF Goiano aconteceu no dia 14 de dezembro de 2017, no teatro do Campus Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG). O evento teve por objetivo refletir sobre a retomada do Programa no IF Goiano e pensar nas próximas ações rumo à sua consolidação. O Mulheres Mil foi instituído em 2011 pelo Governo Federal, capacitando até 2014 mais de 100 mil mulheres em todo o país e tem o objetivo de promover a formação e elevação de escolaridade de mulheres a partir de cursos de Formação Inicial e Continuada.

No entanto, especialmente pela falta de recursos financeiros, o Programa foi descontinuado após essa data. Entendendo a importância social dessa iniciativa, o IF Goiano conseguiu, em 2017, retomar o programa com recursos próprios por meio de edital para seleção de propostas.

O Encontro também visou proporcionar formação humana, social e cultural



às alunas matriculadas, por meio de atividades de interação, entre elas e vivências socioculturais e educacionais em um projeto cultural que incluiu uma apresentação musical do quarteto de fagotes do Campus Goiânia do IFG, formado só por mulheres e, no período da tarde, a visita ao (Museu) Memorial do Cerrado.

Estiveram presentes cerca de 120 alunas dos seis campi que ofertaram Cursos FIC no contexto do Programa, em 2017. O encontro também foi prestigiado pela Gestora Nacional do Mulheres Mil, Jussara Maysa Silva Campos, pelo Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional, Elias de Pádua Monteiro - que representou o Reitor, Vicente Pereira de Almeida, pelos diretores gerais dos Campi Posse (Simone da Costa Estrela), Urutá (Gilson Dourado da Silva) e Ceres (Cleiton Mateus de Sousa), e gestores da reitoria, dos campi e coordenadores do programa em cada campus.

Na ocasião, houve um ato simbólico de certificação das estudantes, no qual uma discente de cada campus representou as demais nesse momento, que significou a conclusão de uma etapa na vida das mulheres,



abrindo possibilidades e perspectivas futuras na vida pessoal e profissional. Após as falas da mesa diretiva, houve palestra sobre coo-

perativismo, ministrada pelo coordenador da Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás (UFG), Fernando Bartholo.

REDE CERTIFIC

A Rede Certific é uma política pública de Educação Profissional e Tecnológica voltada para o atendimento de trabalhadores jovens e adultos que buscam o reconhecimento formal de saberes, conhecimentos e competências desenvolvidos em processos formais e não formais de aprendizagem e na trajetória de vida e trabalho, por meio de processos de certificação profissional. Essa Política foi instituída pela Portaria Interministerial 1.082, de 20 de novembro de 2009, e reorganizada pela Portaria Interministerial MEC/MTE 5, de 25 de abril de 2014.

No Instituto Federal Goiano, a implantação dessa política se deu inicialmente pela nomeação de comissão com a responsabilidade de elaborar um regulamento que normatizasse as ações no âmbito da Rede Certific. A comissão foi nomeada em maio de 2017, mas já vinha trabalhando desde o final de 2016 em parceria com Instituto Federal de Santa Catarina, cuja trajetória na Rede Certific tem se consolidado desde 2011. Nessa caminhada conjunta com o IFSC, o Regulamento começou a ser construído pela comissão e, em paralelo, foi realizada sensibilização com os gestores institucionais no Colégio de Dirigentes do IF Goiano, no Comitê de Extensão e em reunião dos Diretores de Ensino. No processo de construção de Regulamento que durou até dezembro de 2017, a comissão buscou capacitação para os seus membros, por meio de reuniões com as professoras Cláudia Hickenbick e Elenita Eliete de Silva Ramos

coordenadoras do Certific e do Proeja do IFSC, respectivamente. Nesse contexto de sensibilização e discussão da política, dois campi manifestaram interesse em desenvolvê-la, o Campus Ceres e o Campus Avançado Hidrolândia.

Além disso, a comissão promoveu um Encontro de Capacitação para implantação da Rede Certific no IF Goiano, voltado para os servidores e ocorrido nos dias 03 e 04 de outubro de 2017, onde houve a participação de todos os campi. O Regulamento do Processo de Reconhecimento e Certificação de Saberes Profissionais no âmbito da Rede Certific do IF Goiano foi aprovado pelo Conselho Superior em 01 de dezembro de 2017, e publicado por meio da Resolução 066/2017.

A partir de então, o Campus Ceres formalizou a implantação do Processo de Reconhecimento e Certificação de Saberes, por meio da elaboração do Projeto Pedagógico



Produtores Rurais na etapa de acolhimento no Campus Ceres

gico de Certificação Profissional em Produtor de Queijos que está em andamento desde março deste ano. O público atendido é de 24 produtores de queijo da região, cujos saberes serão reconhecidos por meio das etapas do processo e complementados por meio de curso de formação continuada visando a certificação.

A Rede Certific é uma política de inclusão social que permite o cumprimento das metas institucionais no que diz respeito ao aproveitamento de experiências anteriores dos alunos-trabalhadores, conforme descrito no texto do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 e representa um avanço na Educação de Jovens e



Capacitação para implantação da Rede Certific no IF Goiano

Adultos no IF Goiano, por ser uma porta de entrada para os trabalhadores que têm na instituição, a possibilidade de elevação de escolaridade, por meio da integração com a Educação Básica.

II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DO IF GOIANO - SIMPEX

A segunda edição do Simpósio de Extensão do IF Goiano – SIMPEX, aconteceu de 08 a 10 de Novembro de 2017, juntamente com a realização da I Mostra de Extensão do IF Goiano – Campus Iporá. O evento ocorreu na Mansão Casa Verde, na Cidade de Iporá, contou com a participação de 210 pessoas e foi uma realização conjunta da Diretoria de Extensão do campus com a Pró-reitoria de Extensão do IF Goiano – PROEX.

A mesa de Abertura contou com a presença do Magnífico Reitor, Vicente Pereira de Almeida; do Pró-reitor de Extensão, Sebastião Nunes da Rosa Filho; do Diretor Geral do Campus Iporá, José Junio Rodrigues de Souza, além de José Carlos de Sousa Júnior, representando a diretoria de extensão do campus e a coordenação do evento. Estiveram presentes as demais pró-reitorias e diretorias gerais dos campi do IF Goiano.

A programação contou com duas importantes palestras: a primeira sobre “Empreendedorismo e Incubação de Empresas Sociais no Âmbito das Instituições Federais de Ensino”, que foi ministrada por Fernando Bartholo, da Incubadora Social da UFG.



A segunda palestra tratou dos “Desafios e Perspectivas da Extensão nos Institutos Federais” e foi proferida pelo Prof. Wilson de Andrade Matos – Pró Reitor de Extensão do IFSP e Coordenador do Fórum dos Pró-reitores de Extensão – FORPROEXT, ligado ao CONIF.

Além das palestras, foi realizado o “Balanço da Extensão no IF Goiano”, momento em que cada diretor de extensão ou cargo equivalente nos campi, apresentou sucintamente as principais ações de extensão desenvolvidas durante o ano de 2017 e os resultados alcançados em cada região.

A Mostra de Extensão foi realizada por meio da apresentação de pôsteres, em que servidores e discentes do IF Goiano mostraram à comunidade em geral os re-

sultados que vêm sendo alcançados a partir da realização de programas e projetos de extensão, nas diferentes unidades do IF Goiano. Ao todo, 103 trabalhos foram apresentados e avaliados, se constituindo em um momento rico para troca de experiências, contatos e esclarecimento de dúvidas. Ao final todos os expositores receberam certificado, além de uma premiação simbólica, com troféus, aos cinco melhores avaliados.

O SIMPEX surgiu como resultado da realização de cinco mostras de extensão, realizadas em anos anteriores, viabilizadas por meio do esforço conjunto da PROEX e dos campi. A primeira edição ocorreu em 2016, no Campus Rio Verde e a próxima acontecerá no Campus Morrinhos, de 08 a 10 de outubro de 2018.

SEMANA DE CIÊNCIA, CULTURA E INOVAÇÃO DO IF GOIANO

A Semana de Ciência, Cultura e Inovação do IF Goiano, edição 2017, englobou a Semana Nacional do Livro e foi uma das ações do Instituto na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia- SNCT. A fusão dessas duas semanas se deu a partir do entendimento de que Ciência, Tecnologia, Cultura e Produção do Conhecimento são áreas que integram a formação integral dos estudantes e da comunidade interna e externa do IF Goiano, nas diversas regiões onde os campi estão inseridos no interior do estado de Goiás.

As atividades desenvolvidas no contexto da SCCI/IF Goiano 2017 buscaram aliar conhecimento científico e tecnológico

especialmente na área de empreendedorismo e inovação com a construção de saberes literários e culturais. O objetivo foi a exposição de ciências e extensão, na forma de oficinas, pôsteres, palestras e eventos culturais, bem como discutir sobre os projetos de pesquisas e extensão, valorizando o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável e a produção científica e cultural.

A SCCI/IF Goiano foi realizada nos campi do IF Goiano, sendo financiada por recursos oriundos da FAPEG. O evento foi aberto à comunidade interna e externa, com participação de docentes e alunos inseridos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e de instituições de ensino,

pesquisa e extensão do estado de Goiás, profissionais, representantes do governo municipal, estadual e federal, associações, cooperativas e de instituições governamentais e não governamentais.

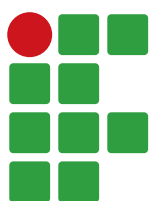
A abertura da Semana foi realizada no Campus Urutaí com a palestra: “Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação nas Universidades” com o Prof. Ewerton Patrick Costa do Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás. Tiveram ainda as palestras: “A Experiência Metodológica da Incubadora Social da UFG “Combinou, tá Combinado!”; de Alberto Campos de Oliveira Filho, pesquisador da Universidade Federal de Goiás, no Campus Campos Belos; “Propriedade Intelectual: possibilidades em tempos de crise”, de Lara Guerreiro Pires, servidora do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, no Campus Trindade; “Empresas Juniores nas Instituições de Ensino Superior”, do Professor e Assessor para Implantação de Polos de Inovação do Instituto Federal do Espírito Santo, no Campus Rio Verde. O encerramento foi realizado no Campus Ipameri com a palestra “Incubadora de Empresas” do Professor e servidor Lucas



Palestra de abertura da Semana no Campus Urutaí

José, da Campanha da Incubadora de empresas de Araraquara-SP.

A Semana de Ciência, Cultura e Inovação do IF Goiano 2017 foi um importante evento para despertar vocação científica e extensionista, incentivar novos talentos entre estudantes da educação básica, tecnológica e superior de instituições de ensino inseridas nos municípios do estado de Goiás.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO
FEDERAL